

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Plano Intercalar de Fomento anunciado para o triénio 1965-1967 implica investimentos superiores a 48,8 milhões de contos

—anunciou o ministro de Estado
adjunto do Presidente do Conselho

O ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho fez, esta manhã, no Palácio Foz, uma declaração aos órgãos de informação, anunciando o Plano Intercalar entre o II e III Planos de Fomento. Encontravam-se presentes os directores de alguns jornais, e os representantes da imprensa portuguesa e estrangeira, assim como da Rádio e TV.

Na mesa da presidência, ladearam o sr. dr. Correia de Oliveira os srs. ministro e subsecretário das Obras Públicas; secretário nacional da Informação; eng. Melo Vieira, do Ministério do Ultramar; dr. Paiva Brandão, secretário-geral da Presidência do Conselho; dr. Vasco Cunha d'Eça, director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho e o chefe do gabinete do ministro

de Estado adjunto do Presidente do Conselho, sr. dr. Carvalho Costa. O sr. dr. Correia de Oliveira, formada a mesa, leu imediatamente a seguinte declaração:

«O Governo submeteu ontem à apreciação da Câmara Corporativa o projecto do Plano Intercalar de Fomento para o triénio 1965-1967.

«Os relatórios dos grupos de trabalho pela primeira vez constituídos tanto por representantes dos serviços públicos como por membros qualificados da actividade privada e das suas organizações.

«Os relatórios dos grupos de trabalho foram elemento precioso para a elaboração do projecto de plano que coube ao Secretariado Técnico da Presidência do Conselho e aos

Serviços de Planeamento e Integração Económica do Ministério do Ultramar para o Conselho de Ministros para os assuntos Económicos, examinar, discutir e dar a sua forma definitiva de projecto. Esses relatórios grupos de trabalho constituirão ainda elemento da maior importância para a preparação do III Plano de Fomento que em breve terá de começar. A experiência — a primeira como disse — de grupos de trabalho compostos por técnicos do Estado e representantes altamente qualificados da iniciativa privada, esta experiência demonstrou a necessidade de sempre, cada vez mais juntos, Governo e governados, continuarmos o trabalho em comum para a solução de problemas que são comuns de todos pois que são da Nação.

«A importância de um plano de Fomento é tão grande para os destinos da comunidade nacional e de cada um de nós que ela justifica bem o sacrifício que os órgãos da informação — por definição servidores dos mais altos e puros interesses públicos — fizeram vindo hoje aqui.

«Antes de mais quero salientar que não se trata ainda de um plano definitivo de fomento mas de um simples projecto. O plano defi-

(Continua na página seguinte)



O ministro de Estado, junto do qual se vê o ministro das Obras Públicas, lê a sua exposição

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Eleições à vista

A proximidade das eleições nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha criou uma sensação de incerteza que paralisa durante algumas semanas a política internacional. Ao contrário do que aconteceu nos últimos tempos, aos povos daqueles países impõem-se opções de profundas consequências, para eles e o resto do Mundo. A vitória de trabalhistas ou conservadores, no primeiro, de democráticos ou republicanos, no segundo, ainda não há muito daria resultados sensivelmente idênticos. Essa situação modificou-se. O aparecimento do senador Goldwater e a morte de Gaitskell, substituído por Harold Wilson, não foram factos pessoais com repercussões políticas, mas pretextos que deram expressão a correntes de opinião latentes que esperavam o momento de se manifestar com força.

Os republicanos de Goldwater não são os de Eisenhower, e os trabalhistas de Wilson não são os de Gaitskell. Nuns e noutros há como traço comum o firme propósito de respeitar as regras do jogo democrático e de garantir a permanência e estabilidade de instituições cujas raízes mergulham no acentamento da vontade popular. Numa época de incertezas e surpresas, essa característica constitui a principal razão que temos para confiar no futuro.



NOVA «ESTRELA» NA TV INGLESA — Gina Warwick, de 22 anos de idade, que está a dar os primeiros passos no sistema de Televisão da B. B. C., como actriz

O poderio militar dos E. U. A. pode ceifar 300 vezes mais vidas do que as perdas na segunda guerra mundial

—declarou o presidente Johnson

BALTIMORE, 2 — (A. N. I.) — O presidente Johnson declarou ontem que os Estados Unidos têm um poderio militar capaz de ceifar um número de vidas 300 vezes superior ao que foi dizimado na segunda grande guerra, mas acrescentou que esse poder tinha de ser usado com moderação para «tornar improvável a extinção da Humanidade».

O chefe do executivo relembrou os «momentos tenebrosos» da crise provocada pela existência de

misséis em Cuba, em 1962, para sublinhar o seu apelo à moderação no uso do poder norte-americano.

UM PROJECTO ANGLO-AMERICANO DE DESARMAMENTO PREVE A PARTICIPAÇÃO DA CHINA

MANCHESTER, 2 — (F. P. e R.) — Não é possível concluir um acordo internacional de desarmamento sem a China — declarou, esta manhã, «sir» Alec Douglas-Home.

O primeiro-ministro afirmou que um projecto anglo-americano de desarmamento estava «pronto e podia ser apresentado a todo o momento». Esse projecto — prosseguiu «sir» Alec — prevê a participação da China. Num discurso da sua campanha eleitoral, o chefe do Governo declarou que julga possível levar os russos e França a concordarem com o tratado.

VISADO PELA CENSURA

apenas por um período curto, enquanto o condutor procede a uma reparação ligeira. O mais grave, porém, não é o desaparecimento do triângulo, que vai no entanto causar prejuízos mais ou menos consideráveis, mas sim a multa a que o condutor fica sujeito por não poder provar que não lhe cabe a responsabilidade da transgressão. E, como não é possível pôr um guarda junto de cada triângulo, tal como não se pode pôr um polícia junto de cada transgressor, os roubos vão multiplicar-se sem que os condutores tenham processo de os evitar. Somos, na verdade, um país de preocupações e de atitudes singulares. Até o roubo assume entre nós aspectos mesquinhos que não se devem repetir noutros países. O novo dispositivo vai constituir, deste modo, uma fonte de receita inesperada para gatuños e receptadores e uma preocupação a mais, a juntar a tantas outras, não só para os automobilistas como para as autoridades, que não têm pelo triângulo equilátero, e para mais vermelho, uma simpatia especial.

O Papa foi convidado a visitar a Índia

CIDADE DO VATICANO, 2. — (R.) — O órgão do Vaticano, «Osservatore Romano» anuncia, numa entrevista com o cardeal Valerian Gracias, arcebispo de Bombaim, que o Governo indiano convidou o Papa Paulo VI a visitar, de avião, a Índia, durante o Congresso Eucarístico Internacional, que é inaugurado em 28 do próximo mês, em Bombaim.

NOTA SEMANAL

A França e a América Latina por GRACUS

A viagem em curso do presidente de Gaulle à América Latina, contém em si traços de ineditismo capazes de a converter em indicador de alteração da política mundial nas suas relações entre países evoluídos e países subdesenvolvidos.

Envolvida em slogans de «auxílio económico sem contrapartida de in-

(Continua na 14.ª página)

24 PÁGINAS



HOJE
VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

O PLANO INTERCALAR DE FOMENTO

(Continuação da página anterior)

nitivo só o publicará o Governo depois de conhecer o parecer da Câmara Corporativa e o pensamento da Assembleia Nacional sobre o projecto agora apresentado. É por estar em causa apenas um simples projecto que não se faz a sua imediata difusão aos órgãos de informação e ao País. Essa ampla difusão guarda-se para o momento do Plano definitivo. Hoje limitar-me-ai, por isso, a dar simples indicações gerais.

«Mas porquê, neste momento um plano intercalar de fomento?»

Apesar do esforço exigido ao País foi possível prosseguir o cumprimento do plano de desenvolvimento traçado em 1958

«Termina este ano o II Plano de Fomento, aprovado pela Lei n.º 2094, de 25 de Novembro de 1958.

«Os resultados já apurados dos primeiros quatro anos da sua execução atestam a capacidade realizadora da Nação, confirmam o realismo dos pressupostos em que assentou o Plano e permitem concluir terem sido praticamente alcançados os objectivos que ele pretendia atingir.

«Na verdade, apesar do esforço exigido ao País, a partir de 1961, para defesa da sua integridade territorial, foi possível prosseguir o cumprimento do vasto plano de desenvolvimento traçado em 1958 e, mesmo alargar a lista dos empreendimentos que, de início, neles se inscreveram.

«Ainda que não tivesse sido, como foi, tão evidente o êxito da execução do II Plano, nem mesmo assim se poderia abandonar o propósito de prosseguir, sem soluções de continuidade, o planeamento de desenvolvimento económico do espaço nacional e, na medida do possível, alargar o âmbito deste planeamento: requerem-no as justas aspirações de progresso da comunidade portuguesa, e require-o, ainda e sobretudo, o reforço do potencial de defesa da Nação, em grande medida dependente da expansão da sua capacidade produtiva.

«Por isso, fiel à orientação iniciada em 1955 com a Lei de Reconstituição Económica, e prosseguida com o I e II Planos de Fomento, o Governo programa agora um novo plano com vista a assegurar a necessária e desejada continuidade do esforço de valorização económica e social em que a Nação se encontra empenhada.

«Contudo, quem no presente apreciar, com a devida ponderação, a evolução da economia nacional terá de reconhecer que existem certos condicionamentos cujas repercussões, directas ou indirectas, se não podem avaliar ainda com razoável segurança e outros de que é praticamente impossível prever a evolução e as situações a que darão lugar. Tanto uns como outros destes condicionamentos têm importância fundamental na concretização da melhor orientação e do ritmo mais adequado a imprimir ao processo de desenvolvimento da economia portuguesa».

É mais realista a política que programa em definitivo para um período de três anos.

Bastará lembrar a incerteza derivada da difícil previsão dos encargos financeiros da defesa do País que a Nação considera prioritárias sobre qualquer outra das suas necessidades ou das suas aspirações; bastará ter presente a complexidade do processo da progressiva unificação dos mercados nacionais, como será, ainda, de considerar a indecisão em que a Europa se encontra quanto à sua própria integração económica.

«Se se quiser, como até aqui se tem feito, manter elevado o grau de concordância entre o que se planeia e o que se realiza, a ponderação de todos os aspectos acima focados aconselha a elaborar planos para períodos relativamente curtos, para espaços de tempo que se contenham na nossa possibilidade de prever e de conduzir.

«Entendeu-se, por isso, ser mais realista, neste momento, programar em definitivo apenas para um período de três anos, e assim surge o presente Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967.

«Mas é evidente que este programa de acção para os próximos três anos não pode ser considerado como unidade independente, sem ligação com a cadeia de planeamento que vem do passado e se continuará no III Plano de Fomento, cuja preparação se pode dizer foi já iniciada na medida em que o Plano In-

tercalar de Fomento para 1965-1967 deverá constituir a melhor base para o seu lançamento. Neste plano trienal que agora se apresenta reflectem-se, em pleno, os resultados alcançados e a experiência adquirida nos dois planos de fomento anteriores, e, do mesmo modo, ele terá, necessariamente, de inserir-se numa linha de planeamento do desenvolvimento económico a muito mais largo prazo — ele deverá mesmo ser, de algum modo, base fundamental do planeamento futuro. Por isso, embora se tenha programado, em concreto, apenas para três anos, procurou-se basear essa programação numa previsão do desenvolvimento económico nacional a mais largo prazo — previsão aproximada, sujeita a todas as correcções, mas que, no entanto, assentou sobre todos os elementos de informação actualmente disponíveis.

«De resto, mesmo independentemente das razões nacionais específicas que justificam a adopção de um plano trienal, deve dizer-se que soluções análogas têm sido adoptadas em muitos dos países que, com estrutura económica semelhante à nossa, enveredaram pelo caminho do planeamento económico, distinguindo os planos prospectivos, que abrangem um ou mais decénios, dos planos de desenvolvimento imediato, concebidos para nortear a expansão económica dos três a cinco anos seguintes. É compreensível que assim seja, visto que, se, por um lado, as alterações profundas das estruturas económico-sociais não podem ter lugar num espaço número de anos, pois muitos empreendimentos exigem um longo período de maturação, por outro, não é possível vincular a política de fomento a opções definitivas de ampla duração, dado ter esta política que se ajustar, de muito perto, às determinantes técnico-económicas, em constante aperfeiçoamento e de ter em conta a evolução das conjunturas interna e internacional».

O plano pretende ser um termo de referência para o sector privado.

«Houve a preocupação de garantir que o Plano para 1965-1967, a intercalar entre o II e III Planos de Fomento, seja a expressão de uma política económica realista e traduza a firme determinação de assegurar a necessária coordenação entre as exigências da defesa e os objectivos do fomento económico.

«Tem-se a esperança de que no decurso do triénio da sua vigência seja possível não só obter com suficiente precisão o esclarecimento sobre todas as coordenadas da economia nacional, como também realizar ajustamentos institucionais e outros, já previstos em diplomas legais, em termos que permitam estabelecer, com o mesmo realismo, um III Plano de Fomento mais vasto e mais ambicioso e uma escala verdadeiramente nacional.

«É evidente que a conjuntura em que o novo Plano se situa, e que certamente o justifica, não consente que se vá tão longe quanto se desejaria no volume dos investimentos cuja execução prioritária fica assegurada. Não é, porém, menos certo que pode o Governo propor agora e deverá a Nação executar um plano que, mesmo assim, representa um esforço financeiro que, em relação ao período a que respeita, ultrapassa largamente o valor dos investimentos que foi previsto no II Plano de Fomento tanto para a metrópole como para o ultramar.

«Ao apresentar a Nação o Plano para 1965-1967, o Governo tem a plena consciência do que a aplica, nas circunstâncias presentes, o volume dos investimentos necessários à realização dos objectivos programados. Mas, para além do investimento a realizar, o Governo desejaria que este Plano fosse, sobretudo, um claro termo de referência para o sector privado, um eficiente instrumento de coordenação das várias actividades económicas e um conjunto sistematizado de linhas de orientação para a política que conduzirá à formação de uma autêntica economia nacional no espaço português.

«Se este objectivo se atingir, ele não só significará a multiplicação dos investimentos agora expressamente inscritos no programa de acção para os próximos três anos, como constituirá também o mais firme fundamento para as bases em que vai assentar o III Plano de Fomento e, com este, outro e mais largo passo no caminho do processo de desenvolvimento económico e social da Nação, na sua articulação necessária com o da integração do espaço português, uma das condições, aliás, do reforço da unidade nacional».

Pretende-se a aceleração do ritmo de crescimento económico de cada uma das parcelas do território nacional.

«Antes de mais, o Plano para 1965-1967 é um programa de desenvolvimento que vai aplicar-se à economia de todo o espaço onde se exerce a soberania portuguesa. Assim o impõe o propósito de promover a formação de uma economia nacional no espaço português, pela progressiva unificação dos mercados nacionais e a aceleração do ritmo de crescimento económico de cada uma das parcelas do território em equilíbrio relativo das diversas regiões que as constituem.

«O Plano Intercalar de Fomento apresenta-se como um plano coordenador dos vários planos de desenvolvimento elaborados para cada uma das parcelas integrantes da Nação: os programas das províncias ultramarinas obedecem a uma unidade de estrutura que resulta dos grandes objectivos comuns fixados ao Plano, mas não deixam de ter em conta as particularidades sociais e económicas, o grau de desenvolvimento e a situação geográfica dos territórios a que se aplicam, os anseios, as necessidades e os conceitos de vida próprios das suas gentes.

«Se para a Metrópole foi já possível tentar um plano global, concebido como um esquema orientador da evolução da respectiva estrutura económica, no Ultramar o Plano continua a ser, fundamentalmente, um agregado de projectos de investimentos prioritários com forte predomínio do sector público na hierarquia das necessidades a satisfazer e, por consequência, no volume dos investimentos programados. Isto encontra plena justificação no estágio de desenvolvimento em que se encontram os territórios ultramarinos, nos quais o aperfeiçoamento do sistema de infra-estruturas económicas e sociais se apresenta ainda como a necessidade mais instantânea.

«Esta realidade atenua, de resto, as dificuldades que poderiam resultar da circunstância de, em virtude de a organica de planeamento nas províncias ultramarinas só recentemente ter entrado em vigor, não ter sido ainda possível articulação tão perfeita como no futuro se obterá, quer dos diversos planos provinciais entre si, quer destes com o plano da Metrópole.

«Não deixou, porém, de se prosseguir, no máximo actualmente possível, a articulação das economias dos diversos territórios nacionais, como não deixou de se operar a indispensável coordenação do financiamento dos investimentos programados na totalidade do espaço nacional, pela distribuição das disponibilidades financeiras segundo a hierarquia dos problemas postos no conjunto dos territórios».

Ao Estado compete orientar e completar a iniciativa privada.

«O carácter global que numa primeira tentativa o Plano assume na Metrópole de forma alguma pode significar um programa imperativo que durante o período da sua vigência regulamente toda a actividade económica. A isso se opõem os princípios informadores da nossa ordem constitucional, que reconhecem na iniciativa privada e na sua liberdade o principal motor do processo de desenvolvimento económico e social e reservam para o Estado apenas o papel de orientar superiormente e de completar ou suprir essa iniciativa.

«Mas afirmamos o carácter global do Plano para o continente e ilhas porque ele não se limita a ser uma lista de investimentos prioritários: antes se apresenta como um programa de desenvolvimento que, estabelecendo as interligações entre o comportamento previsto das grandes variáveis da economia e dos diversos sectores da actividade, procura abranger a economia metropolitana em todos os seus aspectos e imprimir-lhe uma expansão harmoniosa e coerente segundo o ritmo programado. Quer isto significar que o Plano aparece como quadro orientador de evolução das actividades produtivas no triénio da sua vigência, projectando as transformações que não deverão ser levadas a cabo para se atingirem os objectivos fixados sistematizando a diversidade das intervenções indispensáveis, desde o compromisso assumido pelo Estado quanto aos investimentos reconhecidos como prioritários a cargo do sector público, às medidas directas e indirectas estimulantes e orientadoras da iniciativa privada.

«Nestes termos, o Plano representará um importante elemento

de informação para os agentes da actividade económica, na medida em que indica a evolução esperada da oferta e da procura, em termos globais e nos diversos sectores. Mas o Plano não será o único elemento de informação sobre a prevista e desejada evolução do sistema produtivo: embora nele desde já se faça indicação de algumas das grandes linhas de acção orientadora e impulsional do Estado, ele terá de ser completado e apoiado pela definição oportuna das medidas de política económica que forem necessárias à realização dos objectivos propostos».

O Plano limita-se a traçar as linhas gerais de actuação das empresas deixando-lhes inteira responsabilidade pelas decisões concretas.

«No que se refere ao investimento, incluem-se no Plano os projectos públicos, quer no sector privado, embora estes últimos não representem um compromisso definitivo, mas tão-sómente o alto interesse atribuído à sua realização.

Todavia, nestes investimentos expressamente referidos no Plano distinguem-se os de primeira prioridade, em relação aos quais se determinam, desde já, os respectivos montantes, definindo-se, ao mesmo tempo, as fontes que assegurem a respectiva cobertura financeira, e os de segunda prioridade, cuja execução fica condicionada à conclusão dos necessários projectos técnicos e económicos, à definição dos respectivos regimes jurídicos e à obtenção de recursos financeiros adequados a determinar nos programas anuais de financiamento a aprovar pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

«Na distinção entre o compromisso assumido pelo Estado de promover a realização de certos investimentos e a mera atribuição de alto interesse à realização de outros por parte da iniciativa privada reside o carácter misto que reveste o Plano Intercalar: ele é imperativo para o sector público, meramente indicativo para o sector privado. Quer isto dizer que os investimentos programados a cargo do sector público representam uma garantia concreta de o Estado executar determinadas obras e trabalhos ou assegurar certos serviços, reunindo para esse fim os necessários meios técnicos e financeiros; o carácter indicativo no que se refere ao sector privado significa que o Plano se limita aqui a traçar as linhas gerais de actuação estratégica das empresas que integram o sector, deixando-lhes, porém, a inteira responsabilidade pelas decisões tácticas concretas.

«Para além deste aspecto indicativo, o Plano para 1965-1967 pretende também ser activo na medida em que nele se indicam medidas de política económica que o Governo tenciona pôr em prática nos diversos sectores da actividade económica nacional».

Prosseguimento efectivo da política de justiça social a que o País aspira e que o Governo deseja.

«Os grandes objectivos atribuídos ao Plano para 1965-1967 traduzem uma determinada decisão política, pressupõem uma certa actuação económica e conduzem à fixação de uma ordem de prioridade nos investimentos e nas medidas de intervenção programados.

«O objectivo principal do Plano para 1965-1967, considerado como fase de um planeamento económico e social a mais largo prazo, é a aceleração do ritmo de crescimento do produto nacional acompanhada de uma repartição mais equilibrada dos rendimentos formados.

«A segurança do País e o desejo de garantir a melhoria constante de nível de vida da população justificam que, dadas as características presentes da economia portuguesa, se tenha dado o lugar de primeiro objectivo do Plano a aceleração do ritmo de crescimento do produto nacional. Para além do que o aumento da produção nacional significa como suporte do esforço de defesa, esse mesmo aumento é condição essencial para o prosseguimento efectivo da política de justiça social a que o País aspira e que o Governo deseja continuamente melhorar e assente em bases cada vez mais amplas e mais firmes.

«A realização do objectivo fundamental atribuído ao Plano — aceleração do ritmo de crescimento do produto nacional e sua melhor repartição — considera-se sujeita às seguintes condições: coordenação com o esforço de defesa; manutenção da estabilidade financeira in-

terna e da solvabilidade exterior da moeda nacional; e equilíbrio do mercado de trabalho.

«A primeira condição decorre do dever indeclinável de salvaguardar a integridade do território nacional e de garantir a vida e a fazenda das populações das regiões ameaçadas.

«Torna-se, para o efeito, necessário, por um lado, assegurar a conjugação do desenvolvimento económico e social com os encargos previsíveis do esforço de defesa e, por outro lado, orientar os programas de equipamento e de despesas militares de modo que eles se traduzam, sempre que possível, em aproveitamento da capacidade de produção existente no País e em estímulo para a criação de novas actividades».

Impõem-se a manutenção da estabilidade financeira interna e o equilíbrio das receitas e pagamentos externos.

«A condição de manter a estabilidade financeira interna, que o mesmo é dizer a compatibilidade global entre a totalidade dos recursos produzidos e as suas aplicações em consumo e investimento e, paralelamente, a harmonia entre a oferta e a procura de bens e serviços nos diversos sectores, sustando ou coarctando o aparecimento ou progressão de sensíveis pressões inflacionistas, impõe-se pelas dificuldades que para um país como o nosso, fortemente ainda dependente do exterior, adviriam de um esforço de equipamento industrial com agravamento excessivo dos seus custos internos, sem referir os efeitos nocivos sobre as expectativas de investimento que um processo de inflação sempre acarreta.

«A conservação da solvabilidade externa da moeda exige esforços para assegurar o equilíbrio entre as receitas vindas do exterior e o total dos pagamentos com o mesmo destino, pela conveniente orientação das importações e pela obtenção de disponibilidades cambiais necessárias à liquidação dos bens e serviços importados, mediante o fomento de exportações e de outras receitas em divisas e um recurso racional e sistematizado aos mercados de capitais estrangeiros. Esta condição traduz, fundamentalmente, a exigência de se constituir os recursos que permitam a aquisição no exterior do equipamento necessário ao progresso das estruturas produtivas do País e a de outros bens e serviços que o mesmo progresso requer, além do pagamento das amortizações dos capitais mutualizados, do repatriamento de capitais estrangeiros aplicados em investimentos directos e, bem assim, dos respectivos rendimentos.

«A necessidade de manter o equilíbrio do mercado de trabalho e condição imposta pelos princípios do equilíbrio económico geral, pois só na medida em que o aparecimento de novos trabalhadores e as transferências intersectoriais de mão-de-obra puderam assegurar a prevista expansão do emprego nas actividades industriais e produtivas de serviços se poderão conter pressões de carácter inflacionista resultantes de estados de tensão que frequentemente surgem nos mercados dos factores produtivos. Esta condição está ainda relacionada com a necessidade de acelerar a formação profissional e a readaptação da mão-de-obra às novas tarefas exigidas pelo progresso económico e social e, simultaneamente, promover a melhor integração dos trabalhadores na estrutura das empresas».

Dá-se preferência aos empreendimentos de mais acentuada reprodutividade.

«Quando se tem em conta o objectivo dominante no Plano e as condições a que a sua realização se sujeitou, compreende-se que se tenham escolhido os investimentos a realizar pela aplicação de um critério selectivo que se poderá caracterizar, em síntese, pela forma que segue:

Preferência pelos empreendimentos de mais acentuada, directa e imediata reprodutividade;

Preferência pelas actividades de produção de bens e serviços susceptíveis de satisfazer a procura nos mercados externos ou de substituir a importação de outros bens e serviços originários do estrangeiro;

Preferência pelas infra-estruturas que mais directamente contribuem para o alargamento e melhoria do potencial produtivo da população.

«Em face das características actuais da economia portuguesa, a

(Continua na 24.ª página)

De ontem para hoje

O «DIA DO CAUDILHO»

Cumpriram-se ontem 28 anos sobre a data em que o general Franco assumiu o comando das forças revoltadas contra o Governo da República Espanhola, numa das mais sangrentas guerras dos nossos dias. A revolta estalou em 17 de Julho e o general Sanjurjo que ia, dias depois assumir o comando, para o que levantava voo na Quinta da Marinha perto de Cascais, era vítima do desastre do avião que o ia conduzir. O general Franco conduziu as operações e, no dia 1 de Outubro, era de facto o chefe de todas as operações de terra, mar e ar. É desde então comemorado o dia 1 de Outubro como o «Dia do Caudilho», celebrando-se na Espanha nacionalista de hoje com cerimónias várias e nas embaixadas de Espanha com recepções apropriadas. A recepção de ontem no Palácio da Pátria compareceram cerca de 700 pessoas, sendo recebidas e cumprimentadas de gentileza pelo embaixador, prof. Ibañez Martín e por sua esposa, condessa de Marín. Entre outros nomes conhecidos, os srs. ministros da Marinha e do Exército, secretário de Estado da Aeronáutica, subsecretários de Estado da Presidência e da Educação, embaixadores, funcionários superiores, generais Luís da Camara Pina, Mira Delgado e Costa Macedo; almirantes Lopes Alves, Reboredo, Nuno de Brion e Filipe Castela, secretário nacional da Informação; d. Leopoldino de Almeida, Baltasar Rebelo de Sousa, José Gomes Branco, Afonso Marchueta, Ramos Taborda, Luís Pereira Coutinho, Pires Cardoso e Jorge de Melo; eng. Quarta Graça e Saraiva e Sousa. Também estiveram presentes as filhas do Chefe do Estado, D. Maria Madalena e D. Maria Natália, e os srs. dr. Augusto de Castro, Pedro Correia Marques e dr. João Patrício, directores e director-adjunto dos nossos prezados colegas «Diário de Notícias», «A Voz» e «Diário da Manhã», bem como o nosso director dr. Norberto Lopes.

CHUVA, DERRAPAGEM E MORTE

Foi na freguesia de Belinho, junto a Esposende, que encontraram, ontem à tarde, a morte, duas pessoas. Vinham de Ponte do Lima para o Porto os srs. arq. Vasco Gonçalves Azevedo Macieira Mendes, de 37 anos, morador na Foz do Douro, e seu sobrinho José Pedro Archer Corte-Real, de 7 anos. Era um automóvel pequeno e chovia torrencialmente. Em dada altura aquele arquitecto travou bruscamente porque surgiu uma camioneta carregada de pipas e conduzida pelo sr. Serafim Bento Pereira. O automóvel na estrada molhada, derrapou violentamente e foi embater no lado direito frente da camioneta, sendo depois projectado contra um muro. Tio e sobrinho devem ter tido morte imediata.

POÇO DE MORTE

Foi no lugar de Matosinhos, naquela ridente freguesia de Esmoriz com o mar e a barrinha que é um encanto, os pinhais e as largas terras de cultura, verdadeiramente idílicas. Ora foi em Esmoriz que teve o seu fim o sr. Manuel Rodrigues Marques, de 25 anos. Ali nasceu e viveu e durante uns meses esteve em Angola, a cumprir o serviço militar. De lá regressou há pouco. Ontem jantou com a família e, no final, não se sabe bem porque, caiu a um poço e lá findou seus dias.

HORAS DO DIABO

Há horas terríveis, em que uma sensação de desespero atira um homem para as profundezas do aniquilamento. Ainda ontem ao fim da tarde se verificou, uma impressionante cena nas instalações das Companhias Reunidas em Cabo Ruivo. Lá se encontrava a guarda da P. S. P., sr. Carlos Manuel dos Santos, de 25 anos. Estava afecto ao serviço dessas instalações. Tinha na mão a pistola do serviço e a arma disparou-se, atingindo-o na cabeça. Ainda o meteram num carro para o levar ao Hospital de Santa Maria, mas faleceu no caminho.

ENTRE A CARROÇA E A CAMIONETA

É um defeito grave dos ciclistas o enfriarem-se, como enguias, por onde vêem uma aberta seja ela qual for. Em circulação ou com o trânsito parado, eles aí vão, às vezes em buracos incríveis. Foi isso que custou a morte ao sr. António Clemente Rodrigues, de 20 anos, morador no Casal do Abegão, perto de Alcobaça. Ia ele montado na sua máquina. Em dada altura, pretendia ultrapassar uma carroça, conduzida pela sr. Luísa Maria. Em sentido contrário vinha porém uma camioneta, conduzida pelo sr. José Marques, morador na Cella. O ciclista pretendeu passar entre a camioneta e a carroça. Desequilíbrio-se, porém, tocou na carroça e foi cair sobre a camioneta. Atirado ao solo, fracturou o crânio e teve morte imediata.

Assim vai o Totobola...

Prognósticos dos órgãos de informação para o concurso n.º 4 — 4.ª época

Meia Noite — 211 11X 111 X112; Sintonia 63 — X11 12X 211 X21X; Folha de Tondela — 111 121 111 2112; Terra Alta — 211 111 1X1 X112; Gazeta do Desporto — 11X 121 21X 2212; Eles, Elas e a Música — 111 121 X22 12X2; Aguarda Portuguesa — 211 12X 122 1112; Enquanto For Bom Dia — 111 1X1 11X 1212; A Rabeca — 11X 1X1 X11 112; O Despertar — X11 122 11X 112; Gazeta das Caldas — X11 11X 111 112; Jornal da Marinha Grande — 211 1X1 11X 2X12; Novidades — 211 121 11X 1122; A Comarca de Arganil — 211 1X1 1X1 2122; O Desporto em Marcha — 211 111 111 X122; Peca Que Não Maça — 111 1X2 X2X 211X; O Alcoa — 111 122 11X 111; Rádio Oceano — 111 1X1 111 2X12; Amigo da Verdade — X11 2X1 111 1X12; Notícias de Évora — 111 1X1 111 X112; Notícias de Penacova — X11 122 X11 X212; Rebola a Bola — 211 1XX 111 1112; Boa Noite — 21X 111 111 1212; A Voz da Casa Pia — 211 XX1 11X 2X12; Diário de Coimbra — 211 1X1 112 XX1X; O Concelho de Estarreja — 212 221 X1X 12X2; A Voz Desportiva — 211 1X1 X11 X122; Eu Sei Tudo — 211 1X1 111 X1X2; Notícias da Covilhã — 211 122 11X 112; Maria da Fonte — X11 1X1 111 1112; Semana Tirsense — 211 111 X11 1112; A Ilha — XX2 121 11X 2X12; Notícias de Penafiel — XX1 121 X21 2222; Correlato da Beira — X1X 121 111 2112; Litoral — 111 121 111 1112; Notícias de Ovar — 111 121 112 1112; Cardeal Saraiva — X11 1X2 111 1122; Região de Leiria — 211 12X 11X 2212; Renovação — 111 121 111 11X2; Póvoa de Lanhoso — X11 1X2 111 X112; O Templário — 211 112 111 X112; Linhas de Elvas — 21X 122 112 1112; Diário Insular — X12 22X 121 11X2; Diário dos Açores — 12X 1X2 21X 21XX; Açores — 112 121 111 1222; A União — 111 121 1XX 212X; O Jornal de Pelgueiras — 111 1X2 11X 21X2; Correio dos Açores — 211 1X1 111 1112; A Nossa Terra — X12 1XX 11X 21X2; O Comércio de Portimão — X11 121 112 XX12; Onda Desportiva — 111 1X1 11X 2112; Talismã — Parede — X11 121 111 X112; Talismã-Miramar — 211 121 121 X112; Solos de Instrumentos — 221 1X1 111 1X12; Música Para Jovens — 221 X11 111 21X2; Música da Nossa Terra — X21 121 111 1112; Mundo Desportivo — 211 1X1 11X X1X2; Republica — 111 12X 12X 2112; A Voz — X12 121 1X1 1112; TIC-TAC — 111 1X2 12X 1X12;

(Continua na 22.ª página)

Ora, diga-nos...

Que impressão tem do seu primeiro dia de aulas?



Rui Manuel da Silva Ferreira, de 10 anos, aluno do 1.º ano do Liceu Passos Manuel: — Gostei do meu primeiro dia de aulas, especialmente da aula de Francês. Os meus colegas são bons. Nada aconteceu de engraçado. Hoje, foi tudo a sério.



Alvaro Duarte, professor e vice-reitor do Liceu Passos Manuel: — O primeiro dia de aulas é sempre um dia feliz. Esta casa, em que passei sete anos como aluno e catorze como professor, só é liceu a partir de hoje, a partir do momento em que os alunos lhe comunicam nova mente vida, a vida que só pode ser dada por eles!



Professora D. Maria Helena Carvalho Costa, da Escola Técnica Francisco de Arruda: — O professor tem sempre boa impressão do primeiro dia de aulas. São esperanças que se renovam e, ao mesmo tempo, um contacto que se estabelece com novas camadas juvenis. Esta profissão, difícil e por vezes mal compreendida, tem, no entanto, uma grande compensação: mercê deste contacto permanente com a juventude, envelhecemos menos do que as outras pessoas.

tras pessoas. Por outro lado, mais tarde, se um ou dois alunos, dos muitos que leccionamos, lembrarem o nosso nome, podemos dizer que a nossa vida se realizou.



José Fernando da Silva Costa, de 10 anos, aluno do 1.º ano da Escola Técnica Francisco de Arruda: — Gostei muito! A escola é muito bonita e todos são bons — professores e colegas. Neste primeiro dia de aulas, aquilo de que mais gostei foi de cantar. Durante o recreio, fui ver os outros meninos a jogar à bola...

Membros do Governo e outras entidades num almoço de técnicos de telecomunicações e electrónica

A administração da Standard Eléctrica ofereceu, hoje, no Hotel Ritz, um almoço aos membros do conselho de administração da International Telephone and Telegraph, organização mundial no campo das telecomunicações e da electrónica, que engloba mais de uma centena de empresas associadas, entre as quais a Standard Eléctrica. No almoço participaram, também, especialmente convidados, entre outras individualidades de destaque na vida nacional, membros do Governo e o embaixador dos Estados Unidos.

A CIDADE

As brincadeiras da Alameda

A Alameda Afonso Henriques é um dos mais característicos espaços livres da Lisboa nova. Amplo relvado, arvoredo cuidado e uma bela fonte monumental proporcionam o quadro de encantadora frescura que se alarga para além do majestoso conjunto do Instituto Superior Técnico. Não obstante a alameda ser atravessada por várias artérias buliosas, uma das quais é, mesmo particularmente movimentada — a Avenida Almirante Reis —, há ali, em virtude da sua amplitude, o ambiente propício para um descontraído repouso, de que se aproveitam, em geral, muitos dos habitantes daquela zona da cidade. Existem, nalguns pontos da alameda, largos passeios e terreiros devidamente resguardados onde as crianças podem brincar à vontade, sob a vigilância discreta das mães. Mas, a par destas crianças, que chilreiam despreocupada e alegremente pelo local, têm surgido pequenos grupos de rapazes que nem sempre revelam nas suas brincadeiras a mesma justificada

atitude de inocentes propósitos que caracterizam as dos outros mais novos. Alguns entretêm-se a apontar as suas físgas para os pobres pássaros que saltam de ramo em ramo nas árvores, a cujas sombras se acolhem os mais descuidados, ou a lançar pedras sobre alguns pouco convenientes.

Esta acção condenável põe em risco, não só as crianças que brincam alegremente sem se aperceberem do perigo, mas até quem passa para a sua vida quotidiana, ou recolhe, fatigado, das suas tarefas habituais. O desamor dos pequenos «atiradores» chega ao ponto de não pouparem os carros estacionados nas imediações, cujos pára-brisas são, com frequência, atingidos e estilhaçados.

Não queremos sugerir que se exerça uma repressão violenta sobre quem pratica tais desmandos, mas parece-nos justo aconselhar os pais a vigiarem mais de perto os seus filhos e, por uma acção de compreensão persuasiva, convencermos-nos a tomar uma atitude mais cordata e menos perigosa.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma boneca com traje de varina, um saco de lona com sapatos e artigos de barbear, uma gabardina de homem, um fio de ouro com medalha, um relógio de pulso de senhora, uma carteira com o bilhete de identidade do sr. José

Furtado Cabral, duas carteiras, uma de cabedal, com o bilhete de identidade do sr. José Matias da Conceição Fernandes, dois pares de óculos graduados, um sapato de criança, uma chave de bocas, um tampão de roda de automóvel e outro de depósito de gasolina e diversas argolas com chaves. — Na Abegoria Municipal estão três bombos.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, 4 de Outubro, será interrompida a corrente eléctrica nos Sectores abaixo indicados.

O corte de corrente faz-se ao Domingo, por ser o dia que menos transtornos causa à Indústria e ao Comércio, afectando os outros consumidores apenas durante o tempo estritamente necessário.

4.º SECTOR — Concelho de Lisboa:

Travessa das Águas Livres, 2 a 8 e 1 a 25, Rua das Amoreiras, 45 a 121 e 18 a 106, Praça das Amoreiras, 25 a 32, Rua Silva Carvalho, 196 a 246 e 305 a 347. (Das 8 às 12 horas).

AVISO Hilário Alves OCULISTA

Participa a todos os Amigos e Clientes que por ter cessado o período de semana inglesa se encontra aberto aos Sábados todo o dia.

RUA DO CARMO, 69-2.º Dt. — LISBOA

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes, que a nossa Sala se encontra totalmente reservada, amanhã, sábado, e terça-feira, dia 6, para LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES, não nos sendo possível servir nesses dias, os habituais, Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até às 19 horas.

Saia ao vulgar, VENHA COMER

ao Café-Restaurante do Portugal

Sopa, peixe, carne, fruta, vinho, pão, 25\$00

ROSSIO, 57 — LISBOA

TEL. 361950

DOMINGO

Lombo de pescada ao Gratin

Frango na púcará

2.º-FEIRA

Cakeirada á pescador

Chispalhada á portuguesa

3.º-FEIRA

Bacalhau á Braz

Peito de vitela á transmontano

4.º-FEIRA

Filetes de cherne c/arroz de mariscos

Dobrada á moda do Porto

5.º-FEIRA

Rolinhos de linguado á Nortenha

Arroz á Valenciana

6.º-FEIRA

Bacalhau á Portugal

Bitóques á Portugal

SABADO

Trunchas de Cherne á meia flores

Lingua á Florentino

A CASA BRINDA

AS SENHORAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize o COMBOIOS ELECTRICOS

O filme no ensino (IV)

Chegou o momento de integrar a cultura cinematográfica na cultura geral. Dois métodos permitem essa integração. O primeiro consiste em apresentar ao aluno filmes de valor indiscutível e fazê-lo apreciar ligando-os por um lado às grandes constantes da expressão artística e literária, e por outro às técnicas próprias do cinema. O segundo faz apelo à experiência cinematográfica do aluno para iluminar certos textos literários, para os aproximar do seu pensamento e da sua sensibilidade actuais, e para lhes tornar mais rápidas e completas a inteligência e a explicação.

Este segundo método que apresentaremos as grandes linhas.

Os textos relacionados com este método são, sobretudo, textos descritivos; mas essa preferência não é limitativa. Também textos mais abstractos podem ser explicados cinematograficamente, mas na condição de nos dirigirmos a espíritos mais evoluídos, para que não sejam desorientados pelas transposições necessárias.

Trata-se essencialmente de precisar, pela análise cinematográfica que deles se fez:

- a) A natureza das imagens e a sua importância;
- b) O seu enquadramento e o seu ritmo;

O cinema e a explicação de textos

c) Eventualmente a relação das imagens visuais e auditivas.

Isso corresponde cinematograficamente:

- a) A natureza do plano, ao enquadramento, à composição da imagem.
- b) A montagem e aos movimentos de aparelhos;
- c) Ao contraponto do som e da imagem;

Este género de análise não pretende substituir a explicação propriamente literária, mas prepará-la os elementos, tornando-os mais sensíveis aos alunos.

Disciplinas — Língua pátria

O cinema favorece a aquisição de certo domínio da língua, considerada como meio de expressão

oral e como instrumento de expressão literária. Para confirmar este ponto de vista limitámo-nos a formular as observações seguintes:

- 1) *Dicção, orofonia.* Os alunos só têm a ganhar em ouvir falar a língua pátria por autores cuja dicção é no geral correcta. Com a continuação, um certo mimetismo pode exercer os seus efeitos favoráveis, pois os adolescentes (mais ainda as raparigas) sensibilizam-se mais do que julgamos com os encantos da linguagem.
- 2) Uma das grandes dificuldades da arte de escrever reside na descoberta das transições. Ora esse problema das transições põe-se igualmente ao cineasta. E ver como este último o resolveu pode enriquecer a expressão literária do aluno.

(Continua na 7.ª página)

Histórias indiscretas

Na sua rubrica de Teatro, a TV transmitiu ontem, gravada em vídeo-tapes, a peça «O canincho», de John Chapman. No elenco figuraram, entre outros, os populares e apreciados artistas Josefina Silva e António Silva. Com a participação deste actor, deu-se o facto de ter sido anunciada assim a sua estreia na TV, o que, efectivamente não corresponde à verdade. Tralhou-se, sim, de uma reaparição, depois da ausência de morada, dada que António Silva, embora a sua vida no teatro não lhe permita colaboração assídua na R. T. P., já actuou ali numa rubrica humorística da autoria de Aníbal Nazari, na peça «O homem e os armos», de Bernard Shaw, dirigido pelo dr. Artur Ramos, então realizador da TV nacional; e num dos episódios da série «Histórias do meu bairro», da autoria do actor Vasco Silva.

Ora como a peça de ontem não foi apresentada em directo, mas sim gravada, ocorre esta pergunta: Terão os intérpretes visto a peça nos ecrãs da TV? No que respeita a Josefina e a António Silva podemos afirmar que não. Como a data da apresentação de «O canincho» sofreu algumas alterações, por conveniência da programação da R. T. P., a peça acabou por se esquecer de que tal apresentação era ontem, dia 1, e não se viu na TV, tendo passado parte da noite em casa de pessoas amigas, em serão amena, alheado do televisor.

Passou-nos completamente — disse-nos esta manhã Josefina Silva.

Acrescentou que, tão cedo, não está prevista nova aparição de António Silva na TV. Quanto a ela, aparecerá ali de novo e em breve, na peça de Teófilo «Um mês no campo».

Que se terá passado, ontem, com outros intérpretes de «O canincho»? — poder-se-á perguntar ainda...

Pois bem, na que toca a Catarina Avelar da Costa na TV, nervosa e atenta, quando estava no restaurante dos «Estúdios da R. T. P., no Lumiar.

Você já provou «VATAPÁ» da Bahia? Então venha ao CHICOTE.

REVISTA DE GENTE MIUDA

para espectadores de todas as idades

Fundo ao encontro do interesse do público infantil, o empresário Vasco Morgado inaugura a sua temporada com um espectáculo encantador, a revista «Ensaio geral», desenhada por pequeninos artistas recrutados na Sociedade Filarmónica Inicível Almadaense. Com texto de Mário Cristino da Silva, música de Lucinda Espada e direcção de Rufino dos Santos, actores de palmo e meio vão evidenciar toda a gama das suas faculdades artísticas. Ninguém poderá, em boa verdade, afirmar que nesse naipe não esteja desabrochando um talento teatral de valor. Sábado, domingo e segunda-feira, pelas 18 e 15, «Ensaio geral» será o imã mais atractivo para as crianças de Lisboa.

JOHN SURTEES

— o «condutor do ano»

PARIS, 2 — (F. P.) — O piloto britânico John Surtees foi eleito «condutor do ano» pela «Guild of Motoring Writers», associação que reúne 200 jornalistas de 20 países.

Em anos anteriores, foram os seguintes os galardoados:

- 1953 — Johnny Claes (Bélgica);
- 1954 e 1961 — Stirling Moss (Inglaterra);
- 1955 — Jean Behra (França);
- 1956 — Peter Collins (Inglaterra);
- 1957 — J. M. Fangio (Argentina);
- 1958 — Mike Hawthorn (Inglaterra);
- 1959 — Jack Brabham (Austrália);
- 1960 — Pat Moss e Ann Wisdom (Inglaterra);
- 1962 — Graham Hill (Inglaterra);
- 1963 — Jim Clark (Inglaterra).

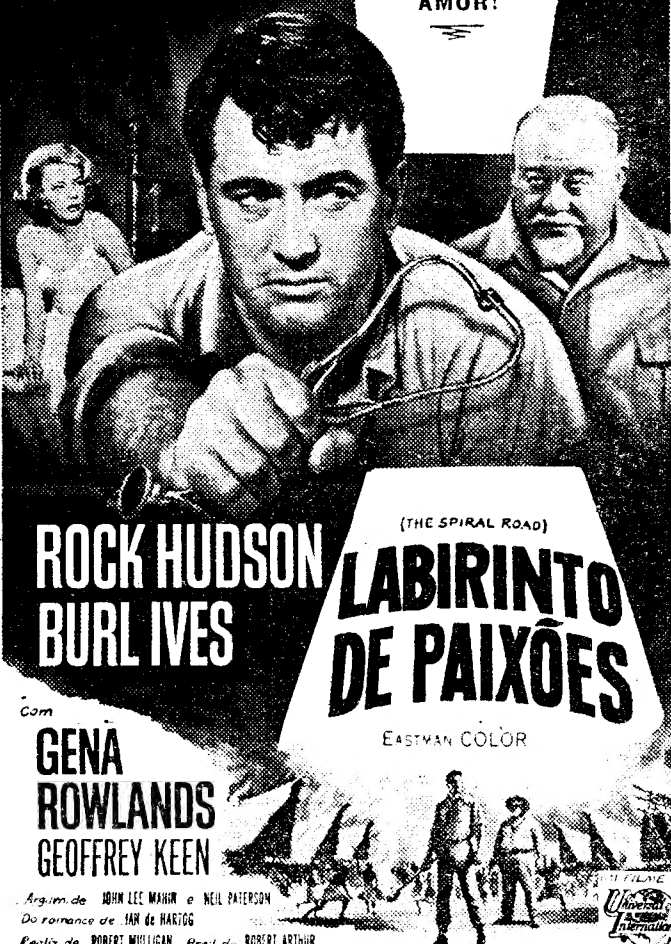


Uma das pequenas intérpretes de «Ensaio geral», que sobe à cena no Monumental

ROCK HUDSON NUM PAPEL DE EXTRAORDINÁRIA FORÇA DRAMÁTICA!

2.^a SEMANA

UM TEMA PROFUNDAMENTE HUMANO!
AGORA ELE SABIA QUE NÃO HÁ NADA MAIS FORTE QUE O AMOR!



ROCK HUDSON
BURL IVES

GENA ROWLANDS
GEOFFREY KEEN

(THE SPIRAL ROAD)
LABIRINTO DE PAIXÕES

EASTMAN COLOR

Argum. de JOHN LEE MAHIN e NEIL PATTERSON
Do romance de JARVIS HARTOG
Realiz. de ROBERT MULLIGAN Prod. de ROBERT ARTHUR
Distrib. pela PARAMOUNT

ADULTOS

GRANDE ÉXITO no **SÃO LUIZ e ALVALADE**

CASINO ESTORIL

HOJE, ÚLTIMA APRESENTAÇÃO

LEON GRIEG

JUNE HAZEL

ROBERT KAPIKIAN

e o famoso BALLET MONDIAL

SHEILA

SOUTHERN

VEDETA
DA CANÇÃO
E DA TV
INGLESA



BRUNETTO

DIRECTAMENTE DOS PALCOS DE LAS VEGAS
BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 6\$000 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No Cinema, às 17 e 21.30: «SAYONARA»

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Correu perigo de naufrágio um navio repleto de artistas e técnicos cinematográficos

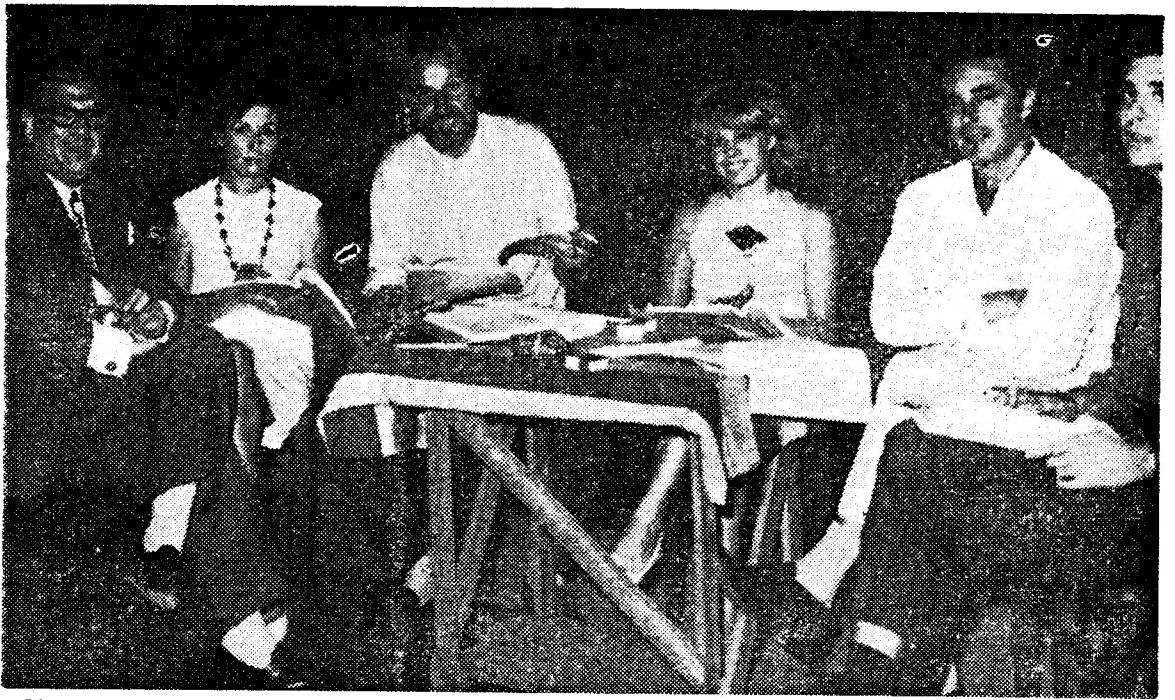
Noticiam de Hollywood que um grupo de «estrelas» e técnicos de cinema — incluindo Maria Schell, Stanley Baker, Victory Jory Theodore Bikel e a pequena Verónica Cartwright, de 13 anos — foi salvo a noite passada por pescadores. Estes, desafiando ondas de cerca de oito metros de altura, fizeram-se ao mar em socorro dos ocupantes do navio «Hirundo», de 67 metros de comprimento, que se encontrava em perigo ao largo de Mazatlan (México).

A bordo encontravam-se, além dos vinte tripulantes, perto de cento e dez artistas e técnicos, empenhados nas rodagens de «Who Has Seen the Wind?», uma produção e realização de George Sidney, destinada às Nações Unidas. Conta a história de um punhado de refugiados que vai, como tantos outros, trabalhar para bordo de navios, a fim de tentar escapar aos horrores da segunda Grande Guerra. No entanto, acabam por ficar como verdadeiros prisioneiros, a bordo, pois não têm documentação que lhes permita desembarcar.

As rodagens decorriam normalmente, desde as 7 horas da manhã. O navio encontrava-se a cerca de 15 milhas ao largo da costa, mas cerca das 16 e 30, levantou-se violentíssimo temporal, com rajadas de 60 quilómetros horários. Durante a borrasca, quebrou-se o leme e o «Hirundo» ficou à deriva.

O navio está a ser rebocado para o porto de Mazatlan e, segundo o produtor-realizador, apenas os vinte tripulantes devem permanecer a bordo.

Os barcos de socorro, conta Sidney, levaram cerca de três horas e meia a percorrer uma distância de oito milhas e meia, entre o navio e o porto, lutando contra a vaga alta e o vento constante.



Lisboa tem a partir de hoje uma nova peça no cartaz do Avenida. Trata-se de «O Bem-Amado», do comediógrafo norte-americano Neil Simon, encenada por Jacinto Ramos. Na fotografia que publicamos, obtida durante os ensaios, o encenador encontra-se rodeado pelos intérpretes — Costa Ferreira, Dalila Rocha, Irene Cruz, Virgílio Teixeira e João Lourenço. O bem-amado será Virgílio Teixeira, famoso galã de cinema, que agora pisa os palcos pela primeira vez. Num ritmo que vai ser alucinante está aberta a temporada! Terminaram as férias e a Lisboa teatral está presente. Soam as três pancadas de Molière... vai começar o espectáculo

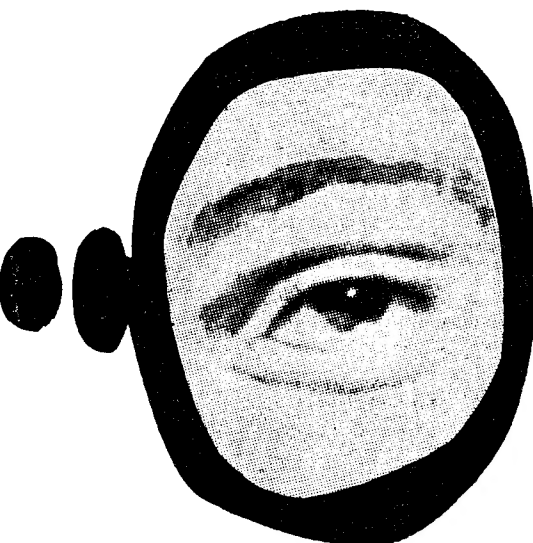


EDDIE CONSTANTINE
É AGORA O HERÓICO INTÉRPRETE
DA MAIS FABULOSA FIGURA
DA LITERATURA POLICIAL!

**NICK
CARTER
DETECTIVE**

MAIORES
DE 12 ANOS

SENSACIONAL!
EXTRAORDINÁRIO!
ESTREIA HOJE



NO MONUMENTAL

«Férias em Lisboa»
mantém-se em pleno êxito

O público continua a afluír à sala do Monumental, onde tem ensejo de se deliciar com um estupendo espectáculo musicado — «Férias em Lisboa».

E', além do mais, um deslumbrante e inédito cortejo de grandes momentos artísticos, com especial realce para a extraordinária beleza dos bailes interpretados pela excelente companhia de Alfredo Alaria, Manuel Barrio, Inês Marco e Nina Braccio — a intérprete do bailado «Carmen» — são autênticas primeiras figuras do mundo da dança, vedetas que os espectadores de muitas latitudes se habituaram a aplaudir em realizações cinematográficas de elevado nível. No elenco nacional, ao lado da atracção brasileira Badaró, salientam-se Tristão da Silva, Saudade dos Santos, Henriqueta Maya, o fantasista Max, Nicholson, Manuel Maria e Braga Santos. Há, ainda, a destacar o dinamismo do «Conjunto sem Nome» e a presença agradável de um friso de trinta belas mulheres. As sessões efectuam-se às 21 e às 23 horas.

UMA REVISTA INFANTIL

no teatro **MONUMENTAL**

AMANHÃ, DOMINGO
E 2.ª-FEIRA

(MAIORES DE 6 ANOS)

«**ENSAIO GERAL**»



cujo
desempenho
está a cargo
de crianças
dos 6
aos 12 anos
**GRUPO
CÉNICO
INFANTIL
da
INCRÍVEL
ALMADENSE**

BILHETES A VENDA
A PREÇOS POPULARES
PLATEIA a 15\$00
3.ª BALCÃO de frente a ... 5\$00

COLISEU

Emp. Ricardo Cordeiro, Herd.
HOJE AS 21.30
(Maiores de 6 anos)

**GRANDE
COMPANHIA
DE CIRCO**

As maiores atracções
Amãhã, domingo e segunda-
feira à tarde, entrada gratuita
às crianças até aos 10 anos
Todas as noites às 21.30

CONSIDERADO PELA CRÍTICA FRANCESA COMO O MELHOR «SUSPENSE» DO ANO!
A FACE SECRETA DE PARIS, INTERDITA ACS PROFANOS.
NO INFERNO DOS ESTUPEFACIENTES,
DESENROLA-SE UM DRAMA DE ANGÚSTIA E MISTÉRIO!

PREMIADO COM A MEDALHA DE OURO DO «INTERNATIONAL
MISTERY CLUB»

com MICHEL AUCLAIR — CLAUDE DAUPHIN
MICHELE MERCIER — DANIELA ROCCA
CHARLES VANEL — JOSE GIOVANNI



DOPERFILME

REALIZAÇÃO
JACQUES DERAY

BASEADO
NO ROMANCE
«LES MYSTIFIES»

ESTREIA
HOJE
ÀS 21,45

ROMA



ADULTOS

*Sinfonia
para um
massacre*

ÚLTIMOS DIAS
NO

teatro MONUMENTAL

em 2 SESSÕES: ÀS 21 e 23 H.
(ADULTOS)
MAIS DO QUE UMA REVISTA!
70 FIGURAS EM CENA

*Férias
em
LISBOA*

com
BADARÓ

no comando do cartaz

HENRIQUETA
NICHOLSON
MANUELA MARIA
BRAGA SANTOS
LIA GAMA
LIA GTMA
DELFINA

AS ATRACÇÕES

SAUDADE DOS SANTOS

CONJUNTO SEM NOME

O POPULAR **MAX**

O CANTOR ESPECTÁCULO

TRISTÃO DA SILVA

E O FABULOSO BALLET DE

ALFREDO

ALARIA

Uma superprodução musical

de VASCO MORGADO

DOMINGO: À TARDE, às 16 h.

PLATEIA desde 25\$00

3.ª BALCÃO frente ... 5\$00

DENTRO DE DIAS: «FÉRIAS

EM LISBOA» no Sá da Bandeira

A SEGUIR, NO MONUMEN-

TAL NOVAMENTE

LAURA ALVES

AMANHÃ, ESTREIA DA REVISTA POPULAR «**NA BRASA!**»

produção de GIUSEPPE BASTOS * realização de SALVADOR

NO TEATRO

CAPITÓLIO

original de Aníbal NAZARÉ, Eduar-
do DAMAS e SALVADOR, música
de João NOBRE, Carlos DIAS e
Manuel PAIÃO

«**NA BRASA!**»

VAI SER A REVISTA DO ANO!



SALVADOR
ELVIRA VELEZ



HUMBERTO
ANITA GUERREIRO



FLORBELA
CARLOS NASCIMENTO



RULCE

Muitas piadas * 30 mulheres bonitas * Muitas piadas * 30 mulheres bonitas



O CAFÉ QUE
SABE A CAFÉ...

VILARINHO
& SOBRINHO, L.ª

JANELAS VERDES

LISBOA

VILA FRANCA

A MAIOR FEIRA
TAURINA DE
PORTUGAL

NOS DIAS 4 - 5 - 6 E 8 DE OUTUBRO

DOMINGO 4

às 16 horas

Corrida à Portuguesa

8 toiros de 600 quilos

para os cavaleiros

M. CONDE
D. JOSÉ ATAYDE
P. LOUCEIRO
LUIS M. VEIGA

Forcados Amadores de
MONTIJO e ÉVORA
(M/ 6 anos)

2.ª - FEIRA 5

às 16 horas

Feriado Nacional
GRANDIOSA CORRIDA

8 LINDOS TOIROS 8

de Dr. J. M. Andrade e Ernesto

Castro

Cavaleiros:

RIBEIRO TELES
M. BATISTA

Espadas:

MANOLO VAZQUEZ
JOSE JÚLIO

FORCADOS AMADORES
DE MONTEMOR
(M/ 6 anos)

3.ª - FEIRA, 6 — ÀS 21,45 HORAS

CORRIDA NOCTURNA

8 CORPULENTOS TOIROS 8

da Sociedade Agrícola de Rio Frio, para

JOÃO NÚNCIO — JOSÉ LUPI

e para os matadores

JOSÉ JÚLIO — CARLOS CORBACHO

Forcados Amadores de Santarém

(M/ 6 anos)

Regresso a Lisboa depois da corrida em comboio especial

Todos os dias às 10,30: ANIMADAS ESPERAS DE TOIROS

NÃO TELEVISIONADO

Vendas de Bilhetes em Lisboa, ao preço da casa, na Tabacaria Férias,
Rua 1.ª de Dezembro, 85, e em Vila Franca de Xira no Café Central,
Telef. 87, e ainda na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Tel. 328873,
em Lisboa

CHICOTE

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

Telef. 720672

APRESENTA DURANTE A SUA SEMANA
DEDICADA AO BRASIL UM «SHOW» DE
CATEGORIA INTERNACIONAL

COZINHA E MÚSICA BRASILEIRAS!

(Mulheres de 12 anos)



Francisco Egídio
o cantor negro
— sensação

VIDA SOCIAL

VIAGEM DE ESTUDO

Partiu ontem para uma viagem
de estudo, a Londres e a Paris
como bolsista da American Four-
dation for Overseas Blind, a se-
nhora D. Maria Lucia Silva Rose,
directora do Centro de Reabilitação
da Fundação Salm.

Você já provou «VATAPA»
da Bahia?
Então venha ao **CHICOTE**.

às 21,45 h. **HOJE, EM ESTREIA NO TEATRO AVENIDA**

VASCO MORGADO

APRESENTA

**VIRGÍLIO
TEIXEIRA**

EM

O BEM-AMADO

Comédia americana de NEIL SIMON, traduzida por CARLOS LACERDA e encenada por JACINTO RAMOS



ISABEL DE CASTRO * IRENE CRUZ

JOÃO LOURENÇO

a actriz convidada DALILA ROCHA

e o prestigiado actor COSTA FERREIRA

ADULTOS



PRAÇA DE TOIROS EM

ALCÁZER DO SAL

DOMINGO, 4 DE OUTUBRO DE 1964 — AS 16 HORAS
POR OCASIÃO DA FEIRA ANUAL
IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS

4 — CAVALEIROS — 4

Os cavaleiros triunfadores da temporada

DAVID RIBEIRO TELES

JOSÉ MESTRE BATISTA

Eng.º JOSÉ DE BARAHONA NÚNCIO

Eng.º JOSÉ SAMUEL LUPI

2 — GRUPOS DE FORCADOS — 2

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE MONTE MOR

6 — LINDOS TOIROS — 6

GRUPO DE FORCADOS JUVENIS DE MONTE MOR

4 da ganadaria do Ex.º Senhor João Branco Nuncio

2 da ganadaria do Ex.º Senhor Fernando Salgueiro

Preços: Sombra, 60\$00 — Sombra-Sol, 35\$00. Sol, 25\$00

Galeria, 20\$00

TRANSPORTES ASSEGURADOS

LISBOA À NOITE

(RESTAURANTE TÍPICO)

TRISTÃO DA SILVA — FERNANDA MARIA

OS FADISTAS DA ACTUALIDADE

RUA DAS GAVEAS, 69 — Tel. 368557

AR CONDICIONADO

(M/ 17 anos)

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

3) *Todo o ensino da literatura assenta numa tomada de consciência da natureza estética.* Entendemos que a utilização de um meio de expressão contemporâneo como o cinema apresenta um maior número de oportunidade de desenvolver essa tomada de consciência. Adentro desta óptica, o cinema abre o caminho ao espírito de crítica literária. Porque não há antinomia entre cinema e literatura.

4) Se é verdade que a língua é o veículo da cultura, continua igualmente exacto que a cultura, por sua vez, pela sua tendência natural para a análise, para a extensão e para a comunicação das ideias, *tende a aperfeiçoar o conhecimento e o uso da língua.* Ora a educação do gosto e do juízo, a aptidão para manejar as ideias na livre discussão ou na dissertação — esses são, segundo nós, os objectivos essenciais do ensino da língua materna.

Os alunos aprenderão essa língua ao falá-la e ao escrevê-la. Por isso impõe-se que eles sintam a necessidade de a falar e de a escreverem. O problema pedagógico fundamental consiste portanto em despertar essa necessidade, que agirá a maneira dum fermento, levando o aluno que deseja formular a sua ideia a procurar-lhe a expressão adequada, e fazendo-o até por vezes encontrar miraculosamente, instantaneamente, o termo exacto, que se escondera no âmago do subconsciente.

Precisamente consideramos que o cinema pode desenvolver essa indispensável necessidade de falar e de escrever. Já o sublinhamos: ele propõe meditações, desperta ressonâncias, suscita paixões. E sobretudo surge como um

incomparável instrumento de enriquecimento cultural. Ele permite e favorece até a edificação em cada um dos alunos de uma hierarquia dos valores, já não convencional, escolástica ou livreira no seu alcece, mas real, viva, apaixonada e portanto também — e é o que interessa o professor de língua pátria — estimuladora de expressão.

O ensino da língua pátria a estrangeiros

Referir-se-á o método audiovisual do ensino do francês «Voix et Images de France».

Cada lição é considerada como um círculo onde, entendido sempre pelo ângulo prático da conversação, o método propõe palavras novas, concretizadas pela imagem, insiste depois nos mecanismos gramaticais, para finalmente levar o aluno, por exercícios com bases fonéticas precisas, até a pronúncia desse vocabulário que constitui o seu ponto de partida.

Na prática a lição desenvolve-se em diferentes fases:

a) *A compreensão:* o filme e o registo sonoro passam várias vezes, antes mesmo que o tema tenha sido definido ou explicado pelo professor. O aluno tenta, em cada nova passagem, alargar a sua compreensão da lição;

b) *A verificação:* o professor retoma o filme, imagem por imagem, o registo sonoro, grupo por grupo, e verifica a compreensão da lição;

c) *Repetição e memorização:* na aula ou no laboratório, orquestradas pelo professor;

d) *Emprego das noções adquiridas:* quer no ponto de vista do vocabulário quer no da fonética e da gramática, pela conversação entre os alunos e o professor. Este estágio permite ao aluno conservar as suas aquisições anteriores e fixar os elementos novos.

O cinema e o ensino das línguas vivas

Seja qual for o objectivo que se vise, sempre urdirá começar por tentar compreender, falar e escrever o melhor possível a língua estrangeira.

No decurso dos últimos anos viu-se aparecer o ensino das línguas pelo cinema. Trata-se do processo Audiovision, que procura fazer falar e compreender uma

língua estrangeira num tempo notoriamente curto.

O aluno está instalado numa sala de espectáculos, onde, graças à penumbra, pode concentrar-se no máximo no que lhe apresentam. O anonimato que mantém, devido à obscuridade, é um elemento muito importante para os que se consideram velhos para se sentarem na escola ao lado de alunos jovens, que supõem mais dotados.

Diante deste auditério projecta-se o texto da lição que, à medida que surge na tela, é pronunciado com uma voz clara e harmoniosa pelo professor. Cada frase é pronunciada segunda vez e depois repetida em coro por todos os alunos. Cada um faz o exercício por si sem se preocupar com o vizinho que ele não ouve e que não pode influenciá-lo.

Trata-se, portanto, de um estádio passivo, no decurso do qual se faz apelo simultaneamente à memória auditiva e à memória visual. O método tem vantagens e desvantagens. Mas podemos concluir que, pela sua rapidez e pela sua apresentação condensada, Audiovision dirige-se essencialmente a adultos.



QUEM É

ANTONIONI

O realizador italiano Michelangelo Antonioni, que obteve o Grande Prémio do Festival de Veneza, nasceu em Ferrara há 52 anos. Começou a interessar-se pelo cinema na qualidade de crítico. Assistente-realizador durante alguns anos, fez vários documentários e em 1950 filmou a sua primeira longa metragem — «Crónica do Amor» — seguido por «Veneza», em 1953. Em 1955, realizou «As Amigas», segundo uma novela de Cesare Pavese, filme que obteve um prémio na «Mostra» de Veneza. Seguiram-se a «Dama Sem Camélias» e o «Grito». Os seus filmes mais recentes: «A Aventura», «A Noite e o Eclipse», nos quais estuda o mal-estar criado pelo mundo moderno, deram-lhe renome internacional.

A escolha de «O deserto vermelho» para o Grande Prémio 1964 de Veneza teve o acordo da maior parte dos críticos presentes no Lido e este galardão representa um acto de justiça prestado a um grande autor que muitos pretendem subestimar. O «Leão de Ouro» tem, assim e ainda, o significado de um estímulo e de um reconhecimento que muito poderão ajudar Antonioni no prosseguimento da sua obra.

INVÁLIDOS DO VOLANTE CONVOCATÓRIA

Adelino Augusto Ferreira, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, convida esta Assembleia a reunir em sessão ordinária, para cumprimento da alínea b) do N.º 1.º do Art.º 59.º do Estatuto, no dia 15 de Outubro de 1964, pelas 20 horas, com a seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS

DISCUTIR E VOTAR O ORÇAMENTO ORDINÁRIO PARA O ANO DE 1965.

Caso em 1.ª convocação não estejam presentes a maioria dos associados, reunir-se-á em 2.ª convocação uma hora depois com qualquer número de presenças. Esta reunião terá lugar na Avenida Visconde Valmor, N.º 34.

Lisboa, 2 de Outubro de 1964.

O Presidente da Mesa
ADELINO AUGUSTO FERREIRA



BREVEMENTE NO

ABC

Telef. 366745
A REVISTA

AI, VENHAM VÊ-LAS!

Reparação de
HERMÍNIA SILVA
A FRENTE DE 50 MULHERES
Uma realização plástica de
PINTO CAMPOS
Uma produção de JOSÉ MIGUEL
(Adultos)



IVONE SILVA

ESTREIAS — NICK CARTER DETECTIVE — CONDES

DE HOJE — SINFONIA PARA UM MASSACRE — ROMA

TIVOLI
As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telefone 50595 Um grandioso espectáculo de paixões e fúria
DUELO AO SOL
com Jennifer Jones, Gregory Peck e Joseph Cotten

SÃO JORGE
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Telefs. 54153/54 Um verdadeiro acontecimento cinematográfico
Frank Sinatra — Laurence Harvey e Janet Leigh em
O ENVIADO DA MANCHÚRIA
Um filme audacioso

ALVALADE
As 15.45 (p. red.) e 21.45
Rock Hudson e Burt Ives num filme excepcional
em 2.ª SEMANA
LABIRINTO DE PAIXÕES
(M. 17 anos)

POLITEAMA
Telef. 326305
HOJE, às 15.15 (p. red.) e às 21.30 (M. 12 anos)
UM ÉXITO QUE VOLTOU MAIS SENSACIONAL
«TRAPEZIO»
com Burt Lancaster, Tony Curtis e Gina Lollobrigida
No palco: A maravilhosa atracção
CONJUNTO ACADÉMICO
JOÃO PAULO
NUM BRILHANTE FESTIVAL DE CANÇÕES
As 18.15 (p. red.) — só o filme
«O TRAPEZIO»

LIZ
Telef. 48560
As 21 horas (Adultos)
MÓNICA E O DESEJO SE TE MEXES MATO-TE

CASINO ESTORIL
As 17 (M. 6 anos)
CHARLOT É SEMPRE CHARLOT e 21.30 (M. 17 anos)
SAYONARA
com Marlon Brando e Miko Taka

IMPERIO
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Este mundo em que vivemos
MUNDO CÃO N.º 2
Monde Cane N.º 2
O Universo de hoje dissecado por Jacoppetti.

EDEN
As 15.30 — 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme português com lindas canções em 3.ª SEMANA
Telefone 320768
CANÇÃO DA SAUDE
com Simone de Oliveira, Alberto Ribeiro e os «Gatos Fretos»

ROMA
As 21.45 ESTREIA (Adultos)
Platéia 727778 O melhor filme de suspense da temporada!
Balcão 729192
SINFONIA PARA UM MASSACRE
com Claude Dauphin, Daniella Rocca e Michel Auclair
Um espectáculo fora de série!
AR CONDICIONADO

ODEON
Telef. 326293
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e às 21.30
2.ª SEMANA
com a maravilhosa comédia musical
AVENTURAS DE PILI E MILI
com as famosas irmãs gémeas Pili e Mili e Isabel Garces
Desopilantes complicações provocadas por duas garotas endiabradas que se parecem como duas gotas de água
Eastmancolor — (M. 12 anos)

RESTELO
Telef. 510375
As 21.15 (Adultos)
Um filme emocionante
HERÓIS DA RESISTENCIA
com Bernard Blier e Lucile Saint-Simon

CINEMA IDEAL
Telef. 324194
As 21 horas (M. 17 anos)
ESPLÊNDOR NA RELVA
PALA NEGRA

CONDES
As 21.30
SENSACIONAL ESTREIA
(M. 12 anos)
Telefone 322523 Eddie Constantine
é agora o heróico intérprete da mais fabulosa figura da literatura policial

SÃO LUIZ
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A selva pusera a descoberto os seus mistérios mais escondidos
Telefone 327172
LABIRINTO DE PAIXÕES
com Rock Hudson — Burt Ives

MONUMENTAL
As 15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Em 70 mm. no «ecran» gigante
Telefone 555131
A QUESA DO IMPÉRIO ROMANO
Chamamos a atenção dos srs. espectadores para a hora do começo da «matinée».

AVIS
Telef. 47163
As 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
da mais engraçada e enternecedora comédia colorida do ano!
AVENTURAS DE PILI E MILI
Colaboração especial do famoso «ballet» de ALFREDO ALARIA
Um Éxito formidável!
AR CONDICIONADO

ROYAL
Telef. 865037
As 21 horas (M. 12 anos)
O VINGADOR DE TRÓIA
TOTÓ, FABRIZI E OS MENINOS DE HOJE

ERRASS
Telef. 320912
As 21 horas (M. 17 anos)
QUANDO PARIS DELIRA
HAWAII AZUL

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A actriz Glória de Matos, que esteve entre nós em gozo de férias, parte amanhã para Inglaterra, a fim de prosseguir o curso de teatro do Old Vic, de que foi primeira classificada no ano passado.
- A nova companhia do Nacional, profundamente remodelada, apresentou-se autenticamente no teatro, começando com os ensaios de «Macbeth», sob patrocínio da Fundação Gulbenkian.
- No Teatro da Trindade prosseguem os ensaios de «O Valente Gondolima», peça com a qual se inicia a temporada do Teatro do Gerifalito.
- Maria Manuela Couto Viana, irmã do director da Companhia Nacional de Teatro, é a tradutora da peça «O Barão», de Moratin, primeiro original da nova temporada daquelle agrupamento.
- Esta temporada funcionará em Lisboa 11 companhias profissionais de teatro, além dos grupos amadores. Destacam-se o D. Maria II, Trindade, Império, Monumental, Avenida, Capitólio, ABC e Maria Vitória, além das duas novas salas Vasco Santana e João Villaret. De todos os teatros só o Variedades continua sem empresário.
- Na Sociedade Guilherme Cosoul está em ensaios e estreia-se no dia 15 uma peça encenada por Carlos Avilez.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Enviado da Manchúria», no São Jorge

«O Enviado da Manchúria», que o São Jorge ontem estreou com grande êxito, é um filme de tese e, como tal, desencadeará aplausos e protestos, como tem sucedido nos países em que foi exibido. Tema audacioso e de grande actualidade, pretende desvendar o denso véu de mistério que tem envolvido alguns dos mais inexplicáveis e dramáticos acontecimentos dos nossos dias. E, nalguns pontos, parece que o consegue.

Trata-se de uma análise profunda de vários crimes políticos — ou pelo menos aparentemente políticos — cometidos por um herói da Coreia, onde conquistou a Medalha de Honra do Congresso. Além disso, os objectivos confessos do filme, sem dúvida, ambiciosos, são os de poderem, finalmente, oferecer ao publico os fenómenos da nebulosa concepção da chamada «lavagem ao cérebro».

John Frankenheimer, que assina a realização, foi acusado de pretender, com esta obra, atingir determinados objectivos políticos, o que parece conseguir. Ao defender-se dessa acusação, afirmou que apenas quisera tratar o «problema da culpabilidade» — «esse desejo oculto de matar, latente em cada indivíduo». Foi realmente esta a finalidade do cineasta? Estamos em erer que não. Mas isso pouco interessa.

A verdade é que Frankenheimer soube explorar magistralmente o grande romance de Richard Condon, no qual são analisadas as mais aperfeiçoadas técnicas de aplicação dos sistemas «Freudianos» e «Pavlovianos» — psicanálise e reflexos condicionados. Neste caso, o herói da Coreia, onde foi entregue ao inimigo, passa a exercer uma actividade criminosa quando regressa aos Estados Unidos, assassinando várias pessoas, assim cumprindo, em circunstâncias dramáticas, as ordens emanadas do inimigo e às quais não são estranhas sua mãe e o padrasto.

«O Enviado da Manchúria», filme de palpitante interesse, é também, sob certos aspectos, uma crítica severa a determinada faceta da vida dos norte-americanos — de alguns, é claro —, como aquele senador que não olha a meios nem a fins para conseguir ser candidato à vice-presidência. Outro senador, assassinado pelo herói da Coreia, define lapidarmente como se acusa um norte-americano de comunista: «Quando não se está de acordo, a mínima coisa que se pode chamar a uma pessoa é comunista».

Enfim: a película é um manancial de conceitos e uma miscelânea de situações, que cada um pode interpretar a seu modo. A acção tem uma sequência extraordinária, processando-se do princípio ao fim de forma a apaixonar e emocionar o espectador. Pena é que tenham sido metidos aquele encontro no comboio e as cenas de amor que se seguem, o que, de certo modo, estraga um pouco o elevado nível do filme. Se não fora isso, não haveria defeitos a apontar, quanto a nós, evidentemente.

«O Enviado da Manchúria» é uma obra para ver e meditar. O desempenho é notabilíssimo, verdadeiramente excepcional, distinguindo-se o grande actor inglês Lawrence Harvey, numa personagem das mais dramáticas criadas pelo cinema. Secundam-no, em excelentes papeis, Frank Sinatra, Henry Silva, Angela Lansbury e Janet Leigh, entre outros. — *Visor 60.*

«Trapézio», no Politeama

Certos filmes não perdem a actualidade. Por isso, a sua reposição é sempre louvável, uma vez que, assim, as gerações mais novas têm oportunidade de ver películas que já fizeram história, ao mesmo

tempo que os mais velhos podem, deste modo, rever os êxitos do seu tempo. «Trapézio», do realizador Carol Reed, foi um filme de sucesso, mercê do ambiente sempre exótico do circo e da interpretação de três «astros» de primeira grandeza — Burt Lancaster, Gina Lollobrigida e Tony Curtis. A sua reposição é, pois, plena de oportunidade.

★

A exibição da película foi precedida pela actuação do Conjunto Académico de João Paula, agrupamento musical da Madeira, que há pouco tempo, se apresentou na TV. Este agrupamento, que patenteou um apurado nível artístico, preencheu a sua actuação com trechos de musica moderna, cantando-os em diversos idiomas. Constituido por sete jovens, o Conjunto Académico de João Paula teve assinalado êxito, pela sua versatilidade, bom-humor e valor artístico. — *Visor 100.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título em português — «Sinfonia para um massacre».

Título original — «Symphonie pour un massacre».

Produção — Francesa.

Realização — Jacques Deray.

Interpretes — Michel Auclair, Claude Dauphin, Michele Mercier, Daniela Rocca, Charles Vanel e outros.

Género — Policial.

Distribuição — Doperfilme.

Processo — Normal, a preto e branco.

Classificação — 17 anos.

ASMÁTICOS

Boas notícias

Sintam um alívio imediato com «BROVON» o famoso inalante inglês. Preparados a todo o momento para um ataque, poderão fazer uma vida normal sem a constante preocupação do vosso estado de saúde. Com «BROVON» deve usar um bom inalador, tal como «DEEDON» ou o modelo de bolso «MIDGET».

BROVON



GIULIETTA MASSINA VOLTA AO CINEMA — A grande actriz Giulietta Massina, que na foto está acompanhada por Valentina Cortese, iniciou a rodagem de «Julietta e os espiritos», filme de que é realizador seu marido, Federico Fellini, com quem, há anos, não rodava nenhuma película

TAUROMAQUIA

Um espectáculo triste

Foi um triste espectáculo o de ontem, á noite, no Campo Pequeno, e não o culpamos apenas aos touros, que outros pareceriam talvez na lide própria, o que explica a atitude dos criadores que os exportam. O filho daquele nosso bom amigo que foi José Infante da Camara não só tem o nome de seu pai como também o seu entusiasmo pelos touros e não os tem feito lidar em Portugal para evitar desaires como o de ontem, e manifestações desagradáveis, por excessivas. Um touro esquadilhado vimos há três dias em Cordova sem que o desastre, que pode surgir na arena, provocasse tão violentos protestos e tão censuráveis lançamentos de almofadas, que chegam até a atingir os espectadores das filas mais baixas. Os assobiadores e os gritadores nacionais pecam quase sempre pela inoportunidade, e passam dos protestos aos aplausos com levandade, oferecendo o triste espectáculo de um manicómio a que os toureiros acabam por aderir, por sugestão, acontecendo até exibirem como trofeus os sapatos das meninas histéricas. Enfim, do triste espectáculo de ontem não culpemos também os toureiros que fizeram o possível para merecerem realmente justos aplausos, como José Mestre Baptista que, julgamos ainda convalescente e teve alguns ferros a acusar a sua extraordinária personalidade, então com boa compreensão dos espectadores que o chamaram no seu 1.º e o fizeram dar volta á arena no desembolado. Alvaro Domecq não foi mais feliz no seu 1.º, que não metia a cabeça quando o bom cavaleiro de Jerez tentava cravar, mas no desembolado atingiu o seu melhor com tal triunfo que, em apoteose, deu sucessivas voltas á arena.

Os primeiros touros de cavaleiros foram bem pegados e o valentíssimo Adelino de Carvalho mereceu ovação e voltas á arena, e também Carlos Alberto e José Bezugo, que pegaram a duo, ou «a la limona» como se diz na sorte conjunta dos toureiros.

José Simões conseguiu alguns bons lances de capa, teve uma boa intervenção de frente por detrás, e vários passes de embuteira de m...

to, ainda que incorresse mais uma vez em prolongamentos que fazem baixar o entusiasmo ao passar da qualidade á quantidade. Registe-se, porém, o bom uso das duas mãos e a boa vontade do bom toureiro que bem merece os contratos que está somando em Portugal, e bem merecia tê-los também em Espanha. Amadeu dos Anjos, triunfante em Espanha e em França, depara em Portugal com touros que não lhe permitem o êxito total pelas diferentes condições da lide, ainda que com aplausos do publico ao saador bom toureiro, que se esforçou deixando até colher, como ontem lhe aconteceu no seu 1.º, e até com a má sorte de topar com a substituição do esquadilhado por um animal feiíssimo de outra ganadaria e que ocasionou quebra do rápido ritmo que Sebastião Saraiva estava dando ao espectáculo, ao triste espectáculo. — «EL T. P.».

DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTARIO LICENCIADO ALVARO DA COSTA MENANO.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de dezasseis de Julho corrente, lavrada de folhas setenta verso a folhas oitenta e três verso, do livro A-trezentos e seis, de notas deste cartório, foram substituídos os estatutos da «Cooperativa Produtora e Refinadora de Azeites e Oleos Prazol, S. C. R. L.», sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa e domicílio na Rua Luciano Cordeiro, cento e treze, quinto andar esquerdo, cujo capital social é ilimitado e variável, representado por titulos de uma, dez ou cem acções nominativas do valor nominal de cinquenta escudos cada uma e que tem por objecto a produção ou compra, refinação e distribuição ao custo pelos sócios, de Azeite virgem ou refinado, mantendo-se a mesma denominação.

Na parte não transcrita da mencionada escritura nada há que modifique, amplie ou restrinja a parte transcrita. Lisboa, vinte e três de Julho de mil novecentos e sessenta e quatro. Risqui avalor.

A ajudante Teodora de Jesus da Costa Rodrigues Gomes Jurado

3ª SEMANA! EDEN

AS 15,15-18,30-21,45 (M, 12 anos)

um filme de FRANCISCO DE CASTRO



realizado por HENRIQUE CAMPOS

TONY DE MATOS * SIMONE DE OLIVEIRA * MADALENA IGLESIAS
ALBERTO RIBEIRO * ALICE AMARO * MARA ABRANTES
SAUDADE DOS SANTOS * Florbela Queirós * Américo Coimbra
Soledad Miranda * Vítor Gomes * Ismael Merlo

O mais espectacular êxito do cinema português!!!



CELEBRAÇÃO EXÓTICA — Estas quatro encantadoras jovens, alunas do Instituto de Dietética da Universidade de Hamburgo, celebram a passagem do XV aniversário daquele instituto, fumando, alegremente, um enorme charuto. As 26 finalistas do curso de dietética completaram já os dois anos de teoria e encontram-se, presentemente, a seguir um curso prático na cozinha de um hotel berlinense. Só depois irão ocupar os seus cargos nos hospitais

EM 3 LINHAS

Uma portaria do ministro da Marinha remodelou o regime de administração das cantinas instaladas a bordo dos navios e em outras unidades e serviços da Armada.

///

Foi estabelecido novo regime para a comercialização do azeite.

///

Foram fixados os preços de venda ao público dos combustíveis líquidos (gasolina, petróleo, gasóleo e fuel-oil), a partir de ontem.

///

Foram contratados para segundos assistentes da Faculdade de Ciências de Coimbra, do Instituto Superior Técnico e da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, respectivamente, o dr. Amílcar dos Santos Gonçalves, o eng. Armando Teófilo Rocha da Trindade e o

arq. Cristiano José de Sousa Moreira.

///

Foi concedida a medalha de ouro de assiduidade em serviço no ultramar ao chefe de secção do Corpo da Guarda Fiscal de Angola, Manuel Inácio Andrade.

///

Foi louvado o vice-presidente da Junta de Colonização Interna, eng.º, Eduardo Augusto Vaz da Silva, aposentado, a seu pedido.

///

Foram contratados para peritos na delegação portuguesa junto da E. P. T. A., em Genebra, os drs. Vitor Dias dos Santos e Luís Carlos da Assunção Brás Teixeira.

VIDA RELIGIOSA

Curso de Pastoral

Terminará amanhã, às 10 horas, no Colégio Universitário Pio XII, um Curso de Pastoral, organizado pela Conferência Nacional dos Institutos Religiosos para os neo-sacerdotes que têm de fazer o ano de pastoral prescrito pela Constituição Apostólica «Sedes Sapientiae».

O acto constará de missa rezada e de uma lição inaugural. Frequentam o curso sacerdotes, tanto do clero religioso como do clero diocesano.

**bom
apetite**

Chicore

**RESTAURANTE
TURISTICO
REGIONAL**

P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina

Bifes e Churrasco de Veado
(Show) aos jantares (M. de 12 anos)

**restaurante
arameiro**



PRATOS REGIONAIS

Aberto até 3.30 n.

Trav. S. António, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367153

Folclore

RESTAURANTE • UXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE 22-A
Telefs. 324005 e 35007

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
FEIJADA A PORTUGUESA
DOMINGO
PATO A MODA DO RIO FRIO
Aberto até às 3.30 n.
AV. PRAIA DA VITÓRIA 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)



**RESTAURANTE
BAR**

AR CONDICIONADO
INCOMPARAVEL
SERVIÇO

R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

BÓLIDE

(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE

2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE

**SÃO
MARTINHO**

A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

RESTAURANTE SNACK



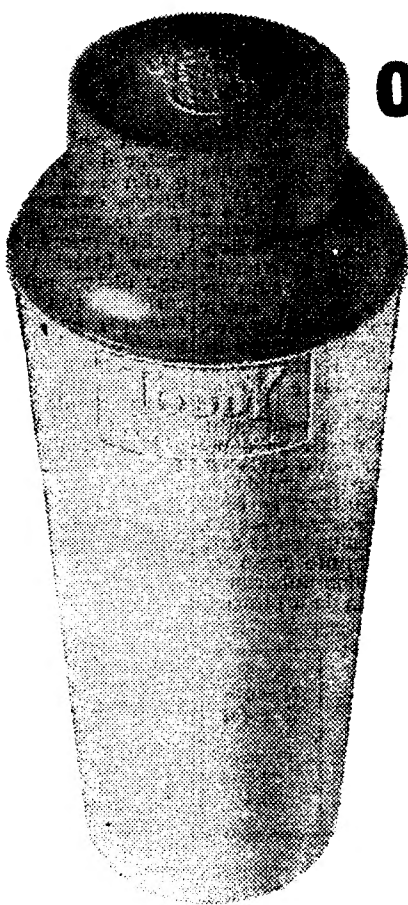
SANCHO

DIRECÇÃO DE
MANOEL CORBACHO
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª
PREÇOS MODERADOS

ESPECIALIDADES: ASSADOS
FUMADOS, GRElhADOS E
MARISCOS

Aberto até às 2 da madrugada
TRAV. DA GLÓRIA, 14
Telef. 369780 — LISBOA

chegou...! o novo brinde TODDY



PRÁTICO E ÚTIL MISTURADOR (MIXER)

com capacidade de 1,2 litro
em cores marfim e castanho

para preparar o seu TODDY frio ou quente
e também para outros usos domésticos

NADA TEM QUE PAGAR.

é só entregar ao seu fornecedor
2 tampinhas das latas TODDY
ou 20 garrafas vazias
para receber a sua oferta

Dentro de cada misturador vai um Bilhete Postal
para participar no Grande Concurso

"TODDY-PRIMAVERA"

com valiosos prêmios e muito úteis prémios

TUDO GRÁTIS para si para
toda a família e também para o seu fornecedor

TODDY contém: para a
saúde, mantém-se tudo o que é
necessário para manter-se em
forma, purifica o sangue, fortalece
o cérebro, preserva os
ossos e as juntas e a juventude

Este MISTURADOR MIXER
combina com as cores das latas TODDY
que TODDY tem oferecido



TODDY é o alimento
de confiança para
toda a família TODDY
é único. TODDY não
tem nem pode ter
igual.



A Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa até 1975 (Metrópole)

II—O Ensino Primário

O quadro seguinte não se refere ao total dos efectivos escolares primários; abrange os menores em idade escolar, e servimo-nos destes

numeros, porque é a partir deles que na *Evolução da População Escolar Portuguesa* se faz a estimativa para 1974-75:

Anos	Efectivos (a)	Indice	% do ensino oficial	% do ensino particular
1950-51	633,9	100	95	5
1960-61	887,2	140	95	5
1974-75	800	126	—	—

(a) em milhares

Em 1960-61 era muito elevado

Há tendência para a redução da percentagem do sector privado em relação ao oficial, embora não muito forte.

O numero de adolescentes e adultos inscritos no ensino primário passou de 29 317, em 1950-51, para 88 386, em 1960-61, mas essa tendência ascensional será contrariada á medida que se extinguir o analfabetismo escolar e o analfabetismo.

Da análise do quadro, será motivo de surpresa a diminuição dos efectivos escolares de 1960-61 para 1974-75, sabendo-se que se prevê, simultaneamente, o aumento populacional. Qual a explicação do facto?

o numero de alunos, os quais, ou por terem começado depois dos 7, ou por terem reprovado, se encontravam matriculados para além dos 10 anos. De 887,2 milhares, só 76,6 por cento pertenciam ao grupo dos 6-9 anos. Antevê-se uma melhoria de aproveitamento, de molde a que em 1974-75, o numero de conclusões represente 20 por cento dos efectivos escolares, em vez dos quase 15 por cento de 1960-61.

Para a consecução da melhoria de rendimento, impõe-se uma melhoria das condições de trabalho, que implica, além do mais, o acréscimo do numero de salas.

Salas de aula (Em milhares)

Anos	Total	Indice	Numero de alunos por sala
1950-51	14,4	100	42
1960-61	18	125	47
1974-75 (a)	29,6	200,5	27
1974-75 (b)	19,1	132,5	42

Para 1974-75, há duas estimativas: uma (a), conforme a uma utilização não intensiva; outra (b), conforme a uma utilização intensiva.

Na *Evol. da Est. Esc. Portuguesa* faz-se, justificadamente, uma estimativa separada para as regiões de tipo A, de reduzida população, e outra para as de tipo B, as restantes. Nós consideramos só os totais, sem especificarmos a diferenciação.

Para se alcançar um melhor rendimento, impõe-se, também, nas zonas pouco populosas, a alteração do sistema da distribuição dos alunos. Nessas regiões, o ensino, em regra, é ministrado por um só professor para as quatro classes, ao mesmo tempo, e na mesma sala, com os inconvenientes que são de supor.

Na *Evol. da Est. Esc. Port.* propõe-se o funcionamento de cada sala em dois turnos, o que nem sempre será compatível com as realidades campestres. Nós proporíamos que a diferenciação, em vez de se basear nos sexos, como hoje se faz, se fundamentasse no grau de aproveitamento. Reunir-se-iam na sala hoje feminina, duas classes, a 1.ª e 2.ª ou 3.ª e 4.ª; e na masculina, as outras duas. Seria uma medida, que, só por si, representaria economia financeira, por aumentar o rendimento escolar e diminuir, deste modo, o período de duração da conquista da 4.ª classe.

Após cuidadosa discussão do problema, os autores da *Evol. da Est. Esc. Port.* avaliam as necessidades mínimas de construção, dentro da estimativa menos exigente da utilização intensiva, em 1100 salas por ano, entre 1960 e 1964; 1300 também por ano, entre 1965 e 1969; 1100 igualmente por ano, entre 1970 e 1974.

Cumpra acrescentar que entrou em vigor em 1961 um plano que pretende construir dentro do me-

nor prazo possível 8300 edifícios com 15 000 salas. Em 1961, construíram-se 402 edifícios e 963 salas, e, em 1962, 382 e 954, respectivamente.

Pessoal docente

Anos	Total (a)				Professores (a)				Regentes (a)				Regentes % total
	H M	H	%	M	H M	H	%	M	H M	H	%	M	
1950-51	14,8	2,6	17,6	12,2	11,5	2,5	21,7	9	3,3	0,14	4,3	3,2	22
1960-61	24,3	3,1	12,8	21,3	17,9	2,9	16,2	15	6,4	0,14	2,1	6,3	26,4
1974-75	31,2												

(a) Em milhares

H — Homens; M — Mulheres

A relação alunos/professores, que passou de 40,6 em 1950-51 para 36,5 em 1960-61, estima-se em 28 para 1974-75 — e foi um dos elementos para estabelecer o cálculo.

Algumas conclusões

Da análise do quadro, além de outras, podem tirar-se as seguintes conclusões:

a) O numero de professores, de 1950-51 para 1960-61, um decréscimo percentual de 4,8, o que se explica por a remuneração ser insuficiente; b) O quadro dos regentes com remuneração irrisória é preenchido quase exclusivamente por pessoal feminino, 98,5 por cento;

c) a percentagem de regentes subiu, no mesmo período, de 4,4 por cento;

d) Na estimativa para 1974-75, só considerámos o total, servindo-nos da que foi apresentada na *Evol. da Est. Esc. Port., Metrópole*; não considerámos os regentes, por julgarmos a sua existência incompatível com a intenção de promover o acréscimo do rendimento escolar.

Na obra que acabámos de citar, vemos, com estranheza: «Em certas comunidades rurais que possuem reduzido numero de crianças em idade escolar, e que se encontrem afastadas 5 e mais quilómetros de núcleos importantes, parece acon-

senhável a manutenção dos regentes, exigindo-se, no entanto, que se proceda a uma selecção mais rigorosa destes». Isto é, para as regiões mais atrasadas, com condições de aquisição cultural mais custosas, é que se enviam os agentes de ensino menos habilitados, tornando mais difícil a promoção a que essas zonas têm pleno direito.

Os regentes escolares, «sem qualquer preparação pedagógica específica e, muitas vezes, com habilitação literária que não vai além da 4.ª classe de instrução primária», cujos lugares foram primeiramente instituídos com um carácter transitório, que tem perdurado no decurso de decénios, não devem continuar. Afirmamo-lo, sem prejuízo da alta consideração que merece o seu trabalho, e de propugnarmos por que a sua extinção seja acompanhada de disposições que resolvam cabalmente a sua situação, o que não será difícil, se tivermos em conta a sua irrisória remuneração de 600\$00 (!) mensais!!

Formação de professores

A formação de professores faz-se nas Escolas do Magistério Primário, as quais, em um momento infeliz, foram encerradas. Actualmente, há escolas do magistério em todos os

(Continua na 15.ª página)

Comissão Municipal de Trânsito da Murtosa

MURTOSA, 2 — Foi empossada a Comissão Municipal de Trânsito, presidida pelo vereador sr. António Maria Marques, e da qual fazem parte os srs. prof. António Joaquim Ferreira Primo, José Maria da Fonseca Calisto, Alberto Lelo de Mesquita Moreira e Joaquim Marques Cabilhas, respectivamente representantes da Imprensa, do Comércio, da G.N.R. e da Autoviação da Murtosa, Lda.

É necessária e oportuna esta comissão, pois muito pode fazer para tomar providências que se impõem, para segurança dos transeuntes na via publica, com os desmandos que frequentemente se notam por parte de quem não avalia da sua responsabilidade quando ao volante de qualquer veículo, incluindo os de tracção animal!

Vão ser comemorados os trinta anos da fundação do Instituto de Filosofia de Braga (que é a actual Faculdade)

BRAGA, 2 — O Instituto de Filosofia de Braga, elevado em 1947 a Faculdade de Filosofia, pela Sagrada Congregação dos Seminários e Universidades, comemora neste ano o 30.º aniversário da sua fundação e o 20.º ano de actividades da «Revista Portuguesa de Filosofia».

Com efeito, a erecção do Instituto de Filosofia em Braga, data de 1914, por determinação do preposto geral da Companhia de Jesus, executada pelo então superior provincial, rev. Paulo Durão, prévio beneplácito do sr. arcebispo primaz, sob cujo patrocínio esta instituição de ensino superior sempre tem funcionado.

Dez anos mais tarde, no curso académico de 1944-1945, concluem-se portanto agora vinte anos, os professores do Instituto de Filosofia editaram, conjuntamente com a «Revista Brotéria», a modo de suplemento, o novo órgão cultural «Revista Portuguesa de Filosofia». A esta se deve, pela sua regularidade, nível, difusão nos meios nacionais e internacionais de cultura filosófica e humanística, que a acção do Instituto, como escola de estudos superiores de Filosofia, se tornasse mais amplamente conhecida. Entretanto, nos anos que mediavam desde a fundação, fora adquirida uma experiência docente, constituído um corpo regular de professores, qual o prescrito para instituição de categoria universitária, e obtido um vasto e actualizado equipamento bibliográfico.

O curso do Instituto de Filosofia, declarado já em 1942, por parecer do Conselho Permanente de Acção Educativa, da J. N. E., e publicado no «D. G.», como «curso superior de Filosofia» (o primeiro e até agora o unico que, no País, mereceu este tratamento do Ministério da Educação Nacional, fora das universidades civis: foi inscrito pela Santa Sé entre as Faculdades de Filosofia e de Direito Pontifício, entregues á Companhia de Jesus. Por tal forma se foi constituindo e progressivamente difundindo uma actividade, iniciada quase no silêncio, cuja repercussão depressa se fez sentir tanto no País como no estrangeiro, estabelecendo-se largo esquema de intercambio científico merecedor das melhores referências e apreciações críticas.

Acolhido e secundado com entusiasmo pela cidade de Braga e pelas suas instituições tanto civis como eclesiásticas, e pelas entidades representativas dos interesses espirituais, culturais e sociais da região, o Instituto e sua Faculdade são considerados desde há muito como valioso centro de Estudos Superiores, termo de um processo de aspirações

seculares e princípio de um novo e fecundo núcleo de Estudos Gerais no Norte do País.

Além dos seus numerosos estabelecimentos de ensino e centros culturais a cidade precisa de um Instituto em que seja ministrado o ensino superior. Foi ao Instituto de Filosofia B. Miguel de Carvalho que coube o trazer para Braga este grau de ensino que se deseja, agora, seja alargado, definitiva e condignamente instalado e que prolifere em novos institutos ou faculdades. Este desejo, felizmente, vai-se concretizando, pois no ano lectivo que agora começa abrirá o Instituto Social, o qual funcionará no Solar das Carvalheiras. E' ainda de salientar que o «Seminário Conciliar, mercê da sua equipa de professores, alta qualidade do seu ensino, frequência e instalações, se apresenta como um verdadeiro Instituto Superior de Estudos Teológicos.

As comemorações, pela Faculdade de Filosofia, com a colaboração da edilidade, do 30.º aniversário do Instituto de Filosofia B. Miguel de Carvalho, incluem missa solene de abertura do novo ano académico e sessão comemorativa na qual será orador o catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, sr. dr. Guilherme Braga da Cruz. As solenidades serão presididas, possivelmente, pelo sr. arcebispo primaz.

As obras na Calçada do Carmo

Com pedido de publicação, o director dos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara Municipal de Lisboa envia-nos a carta que a seguir transcrevemos:

«Em referência á carta de um leitor inserida no jornal que V. Ex.ª dirige, publicada no dia 11 do corrente «As obras na Calçada do Carmo», encarrega-me S. Ex.ª o presidente de informar que as obras na referida calçada se limitavam, inicialmente, á reparação de parte do pavimento, mas que se verificou, pelos reconhecimentos feitos, que o mau estado do colector impunha a sua reconstrução total e, consequentemente, a dos pavimentos obrigando a deslocar para posições correctas as condutas e demais instalações das companhias concessionárias de abastecimento publico existentes no subsolo.

«Desta forma, foi-se forçado a alongar o prazo de execução das obras tendo-se tomado, contudo, precauções para que fosse assegurado o acesso aos arruamentos subsidiários.

«O empreiteiro foi responsabilizado pelos atrasos que se consideram justificados, prevendo-se que as obras fiquem concluídas na próxima semana.

«Apresento a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos».

Mais barato que nas cantinas das Escolas e Liceus

ARTIGOS ESCOLARES

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

Sede: Rua da Madalena, 42 • Filiais: R. Alexandre Herculano, 11-C e Av. de Roma, 10-E

DEPOSITÁRIOS:

VICTOR NEVOA, Av. Duque de Loulé, 49, em Lisboa PAPELARIA TEJO, Rua de Olivença, 6-A, em Almada

ARTIGOS MELHORES E MAIS BARATOS
BRINDES NAS COMPRAS SUPERIORES A:

50\$00

100\$00

250\$00

Depositários dos artigos: Johann Faber, Cisne, Pelikan, Staedtler e Supercola

LIVROS ESCOLARES

SÓ TEM DIREITO AO BRINDE AS COMPRAS FEITAS ATÉ 31 DE OUTUBRO

N. B. — Quem não quiser os brindes, pode beneficiar do desconto de 10 %

NO APROVEITAR É QUE ESTÁ O GANHO

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na TABACARIA B PAPELARIA «ST. ONOFRE» Rua da Republica, 93-C

Problemas do comércio de artigos escolares

O trepidante período de actividade, que marca em todos os sectores da vida académica o recomeço das aulas, quer para o início do ano lectivo quer para o início de um novo período escolar, traz consigo alguns curiosos problemas. E alguns, é forçoso que se reconheça, de implicações complexas e às vezes inevitáveis.

Aquele de que hoje nos queremos ocupar foi-nos trazido pela carta de um leitor, embora certamente muitas dezenas de interessados nele tenham já reparado, por lhe sentirem directamente as consequências. Trata-se da comercialização dos artigos escolares e da concorrência estabelecida entre os próprios estabelecimentos de ensino e as casas comerciais particulares.

Todos conhecemos os benefícios inestimáveis, alguns de grande volume, criados por alguns estabelecimentos de ensino secundário a favor dos estudantes pobres que os frequentam. Estas ajudas tomam a forma de subsídios para refeições, em muitos casos inteiramente gratuitos, empréstimo ou oferta de livros e variado material escolar, concessão de bolsas de estudo, etc.

Naturalmente que as escolas técnicas e liceus, que não possuem bens próprios e usufruem de limitados subsídios oficiais para acudir a estas necessidades cada vez mais prementes, criadas pelo acesso de populações escolares de limitado poder de compra, têm de se servir de todos os estratagemas que lhe permitam atingir os seus fins.

E' assim que da boa vontade dos directores em ajudar os educandos da sua escola nascem regras, como esta de obrigar os alunos a comprar nas cantinas existentes na escola todo o material escolar de que necessitem. Obedecendo a um interesse comercial dos mais estimáveis os directores criam às vezes normas pedagógicas de orientação e disciplina. Os encarregados de educação têm de cumprir, os alunos cumprem e tudo parece correr na melhor ordem.

Simplemente, o que acontece às papelarias, capelistas e livrarias disseminadas pelos vários bairros da capital? Ao contrário de verem aumentar nesta época o seu legítimo comércio de artigos escolares, este diminui a olhos vistos, de ano para ano. Os seus impostos são os mesmos, outros encargos são sucessivamente aumentados e não se vê qualquer compensação para o exercício de uma actividade que às vezes envolve o empate de grandes capitais.

Quer isto dizer que, assente a hipótese do consumidor ser servido por ambas as partes em igualdade de circunstâncias, nos restar a existência, face a face, de dois concorrentes que não possuem talvez os mesmos meios de combate.

Legítimos são os interesses das escolas ao providenciarem para que seja cada vez mais eficaz a assistência

tência social prestada aos alunos pobres. Legítimo é, igualmente, o interesse dos comerciantes, ao protestarem contra esta concorrência que os classifica de «desleais».

Qual a solução para este caso, afinal de tanta importância para tão vastos sectores de público, apesar da sua simplicidade aparente?

O traje das senhoras que visitam os templos

A propósito da carta que publicamos, de um dos nossos leitores, sob o mesmo título, escreve-nos o pároco da freguesia da Senhora de Fátima, rev. cônego António Antunes Abranches, nos seguintes termos:

«Sr. director: — No «Diário de Lisboa», de 23 do corrente, li a carta que «Um leitor» endereçou a V. e, por ela, tomei conhecimento do incidente que se teria passado na igreja paróquia de No. S.ª Senhora de Fátima, durante a minha ausência de Lisboa.

«Se tudo se passa, como narra o leitor, tem de toda a razão no reparo que faz; e, como ele, também eu desejaria que tudo se tivesse concluído com a urbanidade sempre tão vivamente recomendada. Bem sabe o prezado leitor que nem sempre se consegue o que tantas vezes pessoalmente se deseja, ou a outros se recomenda: neste caso, a prática constante da urbanidade, de que são modelo os santos. Foram eles os homens mais educados. Basta recordar São Carlos, São Francisco de Sales, Santa Joana Francisca de Chantal, São Vicente de Paulo, etc.

«E, passando a um outro plano, não é verdade que os gregos associaram a urbanidade ao culto do Belo, que foi o traço característico da sua civilização? Como é penetrante de beleza esta oração que se dirigia à divindade nos templos da Grécia: «Fazei que digamos apenas coisas amáveis, e que não façamos nada de desagradável». Eu, salvo melhor opinião, talvez acrescentasse: — «E, se não pudermos dizer apenas coisas amáveis, que, pelo menos, digamos, sempre amavelmente todas as coisas».

«Também eu estou de acordo com o autor da carta, quando cita o adágio: — «Não é com vinagre que se apañam moscas». São Francisco de Sales diria, até, que «se apañam mais com um colher de mel, do que com cem barris de vinagre». Mantemos, pois, de acordo, e em boa companhia, estimado leitor, e ambos lamentamos, que «a desrespeitada senhoras», de boa formação religiosa, não tivesse sido tratada com a devida cortesia.

«Muito grato ficaria a V. sr. director, se se dignasse mandar publicar esta carta no seu jornal «Diário de Lisboa», porquanto não tendo eu a honra de conhecer nem o leitor nem a senhora a que se refere a sua carta, é este o único meio de lhes dizer que estou de acordo com eles, desejando que, na execução das normas estabelecidas pelo Episcopado português sobre o modo de trajar para a entrada nos templos, todos quantos estamos ao serviço dos fiéis na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, procedamos sempre com aquela urbanidade que é, afinal, a expressão ou a imitação das virtudes sociais» na frase de Ducloux, urbanidade a que todos temos direito.



BROWN COMEÇA A MARATONA ELEITORAL — O deputado trabalhista George Brown iniciou a sua digressão eleitoral, durante a qual proferirá 71 discursos em 14 dias. Ele aqui falando com velhos operários de uma fábrica de Krith, Kent, que parecem satisfeitos por lhe apertar a mão

Devemos ajudar os povos a libertarem-se da ignorância e da miséria

— afirmou de Gaulle na Universidade do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 2 — (A. N. I.) — O presidente Charles de Gaulle, após ter falado à Universidade Nacional, expõe os seus planos de uma «Aliança Pan-Latina», teve uma conferência de quarenta e cinco minutos com o presidente eleito Eduardo Frei, em que foram estudadas as possibilidades de incremento das relações culturais e económicas franco-chilenas.

Falando à Universidade, de Gaulle fez o que a sua comitiva afirmava ter sido o mais vigoroso de todos

os discursos até agora proferidos na sua digressão latino-americana. «Em vez de nos perdermos com oposições e com ideologias caducas ou de servirmos de instrumentos para injustificadas hegemonias», disse o chefe do Estado francês — «devemos auxiliar todos os povos a libertarem-se, a pouco e pouco, da ignorância e da miséria e auxiliar todos os homens na conquista de melhores condições de vida».

OS DISCURSOS MAIS INCISIVOS DA VIAGEM

É concluído: «Na verdade, parece ter chegado a hora em que, apesar das oposições ideológicas e das hegemonias competidoras, urge estabelecer um novo equilíbrio que assegure a paz e o progresso do Universo, através de uma acção conjunta de rejuvenescimento do velho Mundo e de desenvolvimento de nações como as da América Latina».

Os observadores políticos creem que de Gaulle reservou os seus mais incisivos discursos para o Chile, em face da decisão deste país de participar na conferência

dos países não-alinhados, no Cairo. De Gaulle discursa, hoje, perante o Congresso chileno, visitando, mais tarde, Rancagua, onde há 150 anos o «leader» da Independência, Bernardo O'Higgins comandou uma carga de cavalaria contra as tropas espanholas que cercavam a cidade.

A Costa do Marfim aboliu a poligamia

ABIDJAN, 2. — (R.) — A Assembleia Nacional da Costa do Marfim adoptou, a noite passada, um novo código civil, abolindo tanto a poligamia como contratos de casamento.

As novas disposições fixam, também, a idade legal mínima do casamento em 18 para os rapazes e em 16 para as raparigas.

Observadores sublinharam que o novo código acaba, também, com tradições tribais mais profundamente arraigadas na Costa do Marfim do que em muitos outros países africanos.

Em poucas linhas

• PANAMÁ: PRESTOU JURAMENTO O NOVO PRESIDENTE

— (R.) — A Guarda Nacional prendeu, ontem, na Cidade do Panamá, dez pessoas suspeitas de serem terroristas, enquanto Marcos Robles prestava juramento como novo presidente do Panamá.

• RODESIA DO SUL: ROY WELSKY EXCLUÍDO PRATICAMENTE DA VIDA POLÍTICA

— (P. P.) — A Frente Rodesiana, partido governamental, obteve, a noite passada, uma espectacular vitória sobre a oposição, representada pelo Partido Rodesiano, de «sir» Roy Welensky. O partido no Poder ganhou os dois lugares em disputa em Arundel e Avondale, excluindo praticamente da vida política o antigo primeiro-ministro da Federação das Rodesias e da Níassalândia.

• E. U. A.: OITO MORTOS NA QUEDA DE UM AVIÃO MILITAR

— (A. N. I.) — Despenhou-se um avião militar, de carga, «DC-6», com oito tripulantes, quando tentava aterrar na Ilha Shemy, no extremo ocidental das Aleutas. Não houve sobreviventes e o aparelho ficou totalmente destruído.

• ESPANHA: MANOBRAS NAVAIS FRANCO-ESPAÑOLAS

— (A. N. I.) — Serão iniciadas no próximo dia 14, no Mar Cantábrico, as manobras navais franco-espanholas designadas por «III Operação Finisterra». Está previsto que as manobras durem 10 dias.

«Receio que se torne impossível garantir a segurança da rainha durante a estadia em Quebec»

— diz um dirigente político daquela cidade

LONDRES, 2. — (F. P.) — «Receio que se torne impossível garantir a segurança da rainha durante a estadia em Quebec» — afirmou ao «Daily Express» o dr. Marcel Chaput, fundador do Partido Republicano daquela cidade, referindo-se à próxima visita de Isabel II ao Canadá.

É acrescentou: «Se crime de morte houvesse, teria em mira não uma mulher, mas um símbolo... Dificilmente poderíamos prever as consequências de atentado semelhante, mas suscitaria, pela certa, a indignação dos canadianos, de origem inglesa e poderia desencadear uma guerra civil, além de justificar as severas disposições tomadas pelo Governo central relativamente a nós, canadianos franceses. Contudo, os separatistas não sentem ódio nem rancor pela rainha, pessoalmente, nem pelo trono britânico, como instituição».

O dr. Chaput, alega que não tem influência sobre os terroristas e que um atentado eventual não seria forçosamente obra de um separatista, porque a soberana «representa tudo o que nós, em Quebec, detestamos...»

CORONEL DE INFANTARIA
CÉSAR AUGUSTO GOMES
FERREIRA QUARESMA
FALECEU

Flora dos Reis Couto Quaresma, Vergílio António Ferreira Quaresma, sua mulher e filhos, Catarina Celeste Ferreira Quaresma, seu marido e filhos (ausentes), afilhados e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio, padrinho e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Rua Ponta Delgada, 56-1.ª, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 734167

MISSA DE 30.º DIA
AGRADECIMENTO
Maria do Carmo
da Costa Alegre

Seu marido, filha e genro vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que a acompanharam até à sua última morada. Igualmente agradecem a presença na missa do trigésimo dia do seu passamento a qual se realiza amanhã, dia 3, às 8.30 na Igreja de S. João de Brito.

O ministro do Ultramar e os subsecretários da mesma pasta visitaram no Hospital da Parede os feridos militares ali em recuperação

Com o objectivo de avaliarem, pessoalmente, das aptidões profissionais dos militares feridos em campanha no Ultramar, os srs. ministro do Ultramar, comandante Peixoto Correia, e os subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino, respectivamente prof. Silva Cunha e dr. Mário de Oliveira, estes acompanhados de suas esposas, visitaram, esta manhã, o Pavilhão Militar da Cruz Vermelha, onde aqueles estão em tratamento, no Hospital de Sant'Ana, da Misericórdia de Lisboa, na Parede.

Os referidos membros do Governo foram ali recebidos pelo chefe de gabinete do ministro do Exército, sr. coronel Soares de Oliveira, que representava aquele membro do Governo, pelo sr. dr. António Lino Neto, provedor da Misericórdia; dirigentes da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, incluindo as sr.ªs D. Maria Carlota Pinto Basto, vice-presidente; D. Maria Amélia Pita e Cunha, D. Maria Isabel Lopes da Costa, D. Maria Manuela de Moraes Araújo, dr.ª D. Maria Idalina Alves da Silva, D. Maria Helena Spínola, D. Maria Emília Sena Martins e D. Anita Pereira de Melo. Estavam presentes, também, o director dos Hospitais Militares, sr. dr. Ricardo Horta, o dr. Serra e Costa, que

Vai à Suécia uma missão comercial portuguesa

Partem depois de amanhã para Estocolmo os componentes da Missão Comercial à Suécia, organizada pela Associação Comercial de Lisboa (Camara de Comércio) através da sua comissão luso-sueca e que se desloca àquele país para estudar as possibilidades de aumentar a corrente de trocas entre os dois países parceiros na E. F. T. A.

Preside à missão o sr. António Alves Martins Junior, presidente da Associação Comercial de Lisboa, acompanhado pelos dois vice-presidentes da comissão luso-sueca srs. conde de Caria e Carl Ekeröth.

Vão incorporadas nesta missão, composta por vinte e duas pessoas, quinze importantes firmas representativas de diversos ramos do nosso comércio, mais directamente interessado na expansão dos seus produtos. A missão regressa a Lisboa no próximo sábado dia 10.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O sr. almirante Américo Thomaz recebeu, esta tarde, o sr. prof. Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, que na próxima terça-feira parte para uma visita oficial de dez dias a Angola.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou, esta manhã, com o sr. eng.ª Rui Ribeiro, secretário provincial de Moçambique, que se desloca a Lisboa em missão de serviço.

representava o director do Hospital de Sant'Ana, sr. dr. Arnaldo Rodó; a madre São Paulo, priora da Congregação de Santa Catarina, que administra o referido estabelecimento; o sr. dr. José Alberto Faria, fisioterapeuta; o dr. Angelo Araujo, muitos outros médicos, terapeutas, assistentes-sociais, enfermeiras, etc.

Acompanharam, igualmente, a visita os industriais srs. dr. Jorge de Melo e António de Sousa Lara.

Os membros do Governo visitaram demoradamente todas as instalações, especialmente as enfermarias, e congratularam-se com os extraordinários resultados obtidos através da terapêutica ocupacional ministrada naquele pavilhão militar aos doentes ali internados, todos eles militares que sofreram lesões e ferimentos, quando em missão de serviço nas terras do Ultramar, e consequente diminuição das suas capacidades motoras.

Um vasto programa de reabilitação

O Pavilhão de Recuperação de Militares do Hospital de Sant'Ana foi construído pela Cruz Vermelha Portuguesa, em fins de 1962, com a colaboração da Misericórdia de Lisboa e do Ministério do Exército. As instalações são provisórias e a capacidade do pavilhão é limitada a 30 camas.

Têm sido admitidos ali, preponderantemente, doentes com lesões da medula espinhal; amputações de membros, lesões nervosas periféricas, acentuadas deficiências funcionais, fracturas, etc.

Já tiveram ali cerca de 50 rapazes, na sua grande maioria empregados agora no comércio, na indústria, e em serviços burocráticos. Presentemente encontram-se ali em tratamento de reabilitação 18 paraplégicos, dois dos quais terão alta na próxima semana.

O pessoal técnico é constituído por um médico, duas fisioterapeutas, uma terapeuta ocupacional, cedidas pela Misericórdia de Lisboa, um furriel e quatro cabos enfermeiros.

Morreu uma criança sufocada com um amendoim

PORTO DE MÓS, 2. — Quando o menor Paulo José Vieira Ramos, de 4 anos, filho do comerciante Aníbal Ramos e de Maria Vieira da Encarnação Ramos, residente nesta vila, comia amendoins, em dado momento, prendeu-se-lhe um na garganta, provocando-lhe grandes aflições. O seu irmão José Carlos e os trabalhadores Clemente e José do Nascimento, que se encontravam a pisar uvas na adega do pai do pequenito, correram em socorro deste, assim como os seus pais, que se encontravam perto, os quais o transportaram a um consultório médico, onde por infelicidade não se encontrava nenhum clínico o mesmo sucedendo em toda a vila.

Como não foi possível prestar pronto alívio à criança foi o sr. tenente Manuel de Almeida Leitão, dos Serviços Cartográficos do Exército, nesta vila destacado que conduziu a criança e os pais num automóvel a Batalha, ao consultório do sr. dr. Armindo Ferreira, que, apesar da sua intervenção não conseguiu salvar a criança.

Mais uma vez se verifica, em circunstâncias trágicas, a necessidade da construção de um novo hospital nesta vila, visto o existente não oferecer condições



O ministro do Ultramar conversa com um dos militares recuperados, vendo-se na foto a senhora de Paulo Cunha

ros do Hospital Militar Principal. Os cursos de reabilitação para fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, criados pela Misericórdia de Lisboa, utilizam o Pavilhão para treinos dos seus estagiários.

A secção auxiliar feminina da Cruz Vermelha Portuguesa provê a ministração do ensino primário e do 1.º ciclo liceal; visita semanalmente os doentes, atendendo os seus problemas familiares e de colocação profissional.

Um grupo de senhoras chamou

Uma portuguesa de 89 anos que só viaja por via aérea

LOURENÇO MARQUES, 2. — (A. N. L.) — Para ela, o melhor meio de transporte é o avião. Também gosta de automóvel mas o avião é «mais cómodo e rápido». Maria Joana Marques Perdigão, de 89 anos, regressou a Lourenço Marques, no avião da carreira, vinda da Metrópole, onde gozou férias. É a terceira vez que faz a viagem, sempre de avião.

Foi com o maior desembaraço e à-vontade, que muitos a viram descer a escada e atravessar a pista. Mostrou-se, mesmo, surpreendida, quando os jornalistas a abordaram: — «Mas há nisto alguma coisa de especial?» — perguntou-lhes sorridente.

Lotaria do Outono

VIVO INTERESSE pelo sorteio de amanhã

É aguardado em todo o País, com inegável curiosidade, o sorteio dos prémios da anunciada lotaria especial do Outono, que se realiza amanhã à noite na sala das extracções da Misericórdia. A atribuição dos prémios será simultânea para cada uma das 4 séries dos bilhetes emitidos, pelo que se prevê que os actos de extracção não excedam 30 minutos. Registe-se, entretanto, a simpatia com que o publico acolhe estas iniciativas. Assim é que, na Santa Casa, os bilhetes esgotaram-se há já bastante tempo, prenuncio de um excelente negócio para o comércio desta actividade. Aliás, sabendo-se a sagra finalidade social a que se destinam integralmente os lucros das nossas lotarias, compreende-se o especial carinho com que toda a gente busca o caminho da fortuna, através dos seus bilhetes. Como é do geral conhecimento, ao sorteio será dada a maior publicidade, não só através do serviço noticioso da Emissora Nacional, como em programas especiais da Televisão e Rádio Clube Português. O «ingresso» das bolas nas esferas deverá iniciar-se cerca das 23,20 horas.

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade RUA DA PRATA, 257

Uma violenta explosão causada por fugas de gás danificou residência e causou dois feridos

Há já alguns dias que se verificava uma fuga de gás nos baixos do prédio n.º 288 da Rua Saraiva de Carvalho, pertencente ao sr. eng. Figueira Rego. Funcionários das C. R. G. R. compareceram ontem ali, solicitados por diversos vizinhos, Concordaram em que, efectivamente, o gás se escapava por determinada rotura. Entenderam, no entanto, que sómente com autorização do senhorio do prédio, — residente em Cascais — ou do seu procurador, ausente no Algarve, poderiam dar início a determinadas obras.

— Mas, senhores, o cheiro a gás insuportável! — disseram as vizinhas, justificadamente alarmadas.

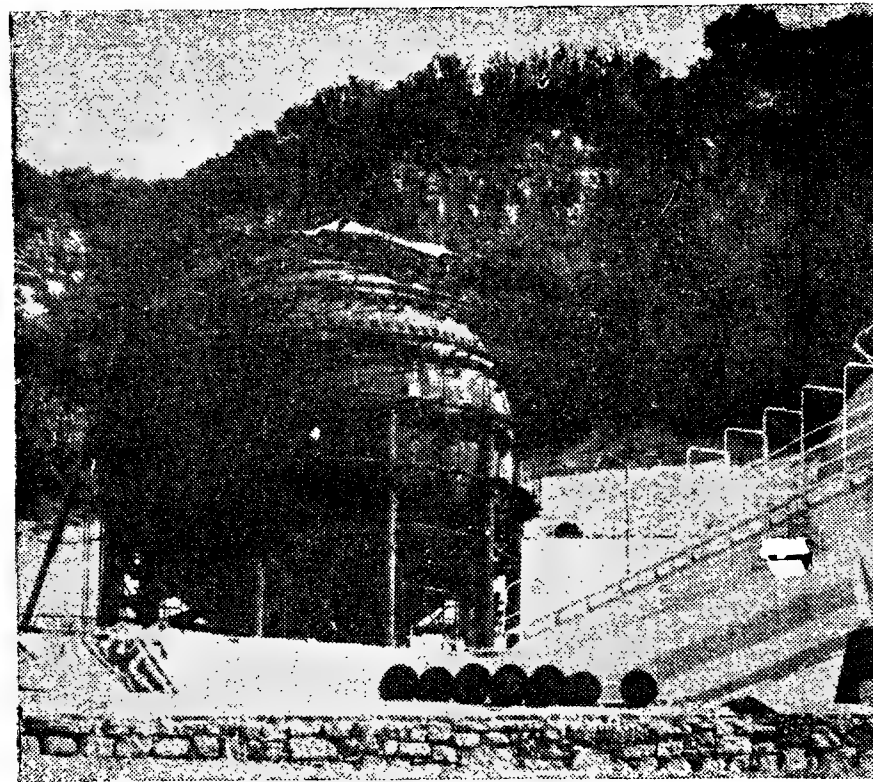
Os funcionários das Companhias Reunidas encolheram os ombros e foram-se embora.

Esta manhã, ainda lusco-fusco, cerca das 6 e 30, uma tremenda explosão abalou todo o prédio. Dois feridos, em estado bastante grave, foram transportados sem demora ao Hospital de S. José: José Alves,



João José de Sousa Alves e José Alves, de 21 e 51 anos, ambos feridos

ARMAZENAGEM DE GASES COMBUSTÍVEIS NAS ILHAS



2 ESFERAS DE 600 m³ PARA PROPANO ; 1 ESFERA DE 1000



projecto

PROFABRIL - CENTRO DE PROECTOS

construção e montagem



LISNAVE - ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA

Grande explosão de gás destruiu residências e feriu dois

verificados nos baixos do prédio. O sr. João José de Sousa Alves, de 21 anos, mecânico, residente na cave, lado direito.

Uma papelaria e um armazém da fazendas destruídos

O gás, durante a noite, foi-se acumulando nos baixos do prédio. De manhã, provavelmente, um fôro aceso pelo marido da porteira, agora internado, como dissemos, no Hospital de S. José, deu origem à tremenda explosão. Ladeando o prédio, de seis andares, habitado por doze famílias num total de 60 pessoas, existiam uma papelaria e um armazém de fazendas, propriedades, respectivamente, de Clotilde Rego Teixeira e da firma Antunes de Carvalho, Lda.

Os estabelecimentos, situados ao rés da rua, abateram completamente. Se a explosão se tivesse verificado três horas mais tarde, com os empregados no desempenho das suas funções, seria grande o número das vítimas.

—Quatrocentos contos de prejuízos — disse-nos a proprietária da papelaria.

—Seiscentos contos — afirmou-nos, por seu turno, um dos empregados do armazém de fazendas.

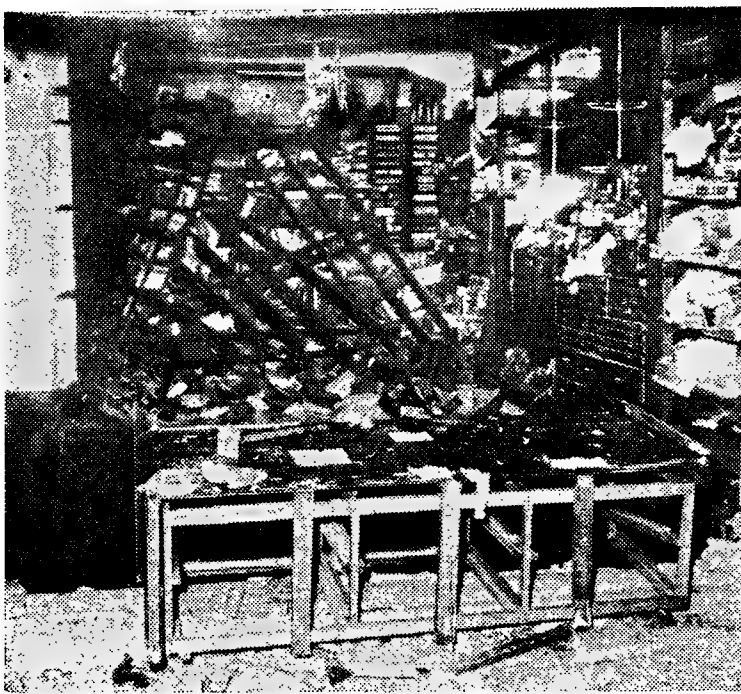
O sono evitou que ficasse cego

A cave direita, habitada pelos pais do jovem mecânico, também internado no Hospital de S. José — Abílio Jesus Alves e D. Maria de Sousa Alves — sofreu danos que afectam completamente as suas economias domésticas.

—Temos de comprar quase tudo de novo — disse-nos aquela senhora.

E continuou:

—A explosão acordou-nos a todos. Corri ao quarto de meu filho:



Um aspecto do prédio danificado pela explosão

estava com o rosto todo queimado! «Só não me doem os olhos» — disse-me ele. O sono tinha salvo da cegueira o meu querido filho! Pouco depois, os bombeiros transportavam-no ao Hospital de S. José. Nós ficamos aqui, no meio destes destroços... Quando e que, de novo, teremos casa como a que tínhamos? Quem nos indemniza? Olhe que a culpa não foi nossa... Ali está, intacto, o meu bidão de gás-cidra.

Na cama do casal, tolhida ainda de medo, encontrava-se uma cadeira.

—Nunca mais dali saí... É a nossa «Diana». Parece que também sente a desgraça que nos atingiu...

Danos em outros andares

Subimos ao primeiro andar, habitado pela sr.^a D. Margarida Rosa Geão Soares. A porta do patamar cedeu, os móveis mudaram de posição, espelhos e vidros quebraram-se.

Esta senhora, cuja mãe, de 81 anos, desmaiou com o estrondo da explosão — pelo que foi transpor-

tada para a casa de outros familiares — informa-nos da vinda, no dia anterior, dos funcionários das Companhias Reunidas e da «inconsistência com que o assunto foi tratado».

—Eles deram-se conta da fuga do gás. Não se atreveram a determinar obra — a deslocação, penso eu, de uma pedra. Até se riram das nossas observações... Que não era nada. Cortaram o gás. Mas a fuga mantinha-se... Andámos todos enjoados com semelhante cheiro. Os resultados estão á vista...

Nos 2.^o, 3.^o, 4.^o e 5.^o andares também se fizeram sentir os efeitos da explosão. No 2.^o andar, vivem, pelo menos, umas dez crianças. As portas de entrada ficaram suspensas pelas dobradiças superiores. Alguns móveis caíram e os vidros ficaram estilhaçados.

A explosão afectou ainda toda a área situada em frente do prédio. Uma sapataria e uma loja de modas ficaram seriamente danificadas. Casas particulares sofreram igualmente os efeitos do sinistro e alguns automóveis deslocaram-se do eítio onde estacionavam.

A Polícia Marítima vai proceder a novos interrogatórios sobre os incidentes a bordo do «Falcon»

Pelas informações que a Polícia Marítima recebeu, já há dias, da empresa armadora do navio liberlandês «Falcon», factos ocorridos no porto de Savannah, na Georgia, não depõem muito a favor do segundo maquinista, sr. Edmundo Eugénio Duque da Cunha, e do ajudante de motorista, sr. Jorge Lee Ferreira de Carvalho, que apresentaram queixa contra o respectivo capitão, sr. Brito Lima, relativamente a faltas de alimentação, quando, afinal, eles são acusados de actos de indisciplina muito graves, juntamente com mais oito homens da secção de máquinas do mesmo navio.

São os dez homens, incluindo os

dois queixosos, acusados de se terem amotinado e abandonado o navio, nessa altura carregado de mercadorias, causando sérios prejuízos à empresa armadora, que se viu privada de fazer largar o barco do porto onde se encontrava, por não dispor de pessoal das máquinas. Oito desses dez indivíduos acabaram por se reconciliar e voltaram para bordo, mas os srs. Edmundo Eugénio Duque da Cunha e Jorge Lee Ferreira de Carvalho, dada a sua atitude considerada inconveniente, foram expulsos pelas autoridades norte-americanas, depois de terem sido postos a bordo, sob prisão e á guarda de agentes da Polícia de Imigração.

O capitão do navio, ao chegar há dias a Lisboa, apresentou-se na Polícia Marítima e prestou declarações sobre o comportamento dos dois maquinistas, não tendo refutado as acusações, como se noticiou, pois limitou-se a classificar de estranho que os srs. Edmundo Eugénio Duque da Cunha e Jorge Lee Ferreira de Carvalho se queixassem da desagradável situação que tinham a bordo, quando a verdade é que ainda não há muito haviam pretendido renovar o contrato com a empresa armadora, por mais um período de trabalho. O capitão, que é cabo-verdiano, considera deplorável o facto desses homens se terem queixado, sem, no entanto, lho fazerem directamente, pois com ele, segundo declarou, nunca tiveram qualquer conversa a tal respeito.

Novos interrogatórios

Vai ser ouvido, hoje á tarde, pelo subchefe Gonzaga Pratas, o sr. Edmundo Eugénio Duque da Cunha e, amanhã, prestará declarações o sr. Jorge Ferreira, devendo comparecer, num destes dias, novamente, o capitão, não só por este motivo, mas também por causa do desastre a bordo do «Falcon», em que perderam a vida os tripulantes António Marques da Perpétua e Manuel Pereira Pimentel, que estavam na escada do portaló, juntamente com outros colegas, tendo caído á água e sido levados por uma «volta de mar».

Deve acrescentar-se, a este respeito, que os dois homens estavam no seguro. A empresa armadora, na altura do contrato, estabeleceu um seguro de vida de 60 contos, a cada um, mas deve reconhecer-se como ínfima tal verba a favor das famílias de quem corre riscos que envolvem a perda da própria vida.

É de 23581 contos o orçamento suplementar da Câmara Municipal de Lisboa

Efectuou-se hoje uma reunião publica extraordinária da Câmara Municipal de Lisboa, para discussão e aprovação do ultimo orçamento suplementar para o ano corrente.

Presidiu o general França Borges, ladeado pelo vice-presidente sr. Aníbal David, e assistiram oito vereadores, os directores dos serviços e os chefes de repartições e de secções.

O presidente informou de que fora resolvido não discutir hoje uma alteração ao artigo 25.^o da Organização de Serviços, para se proceder a novo estudo do problema.

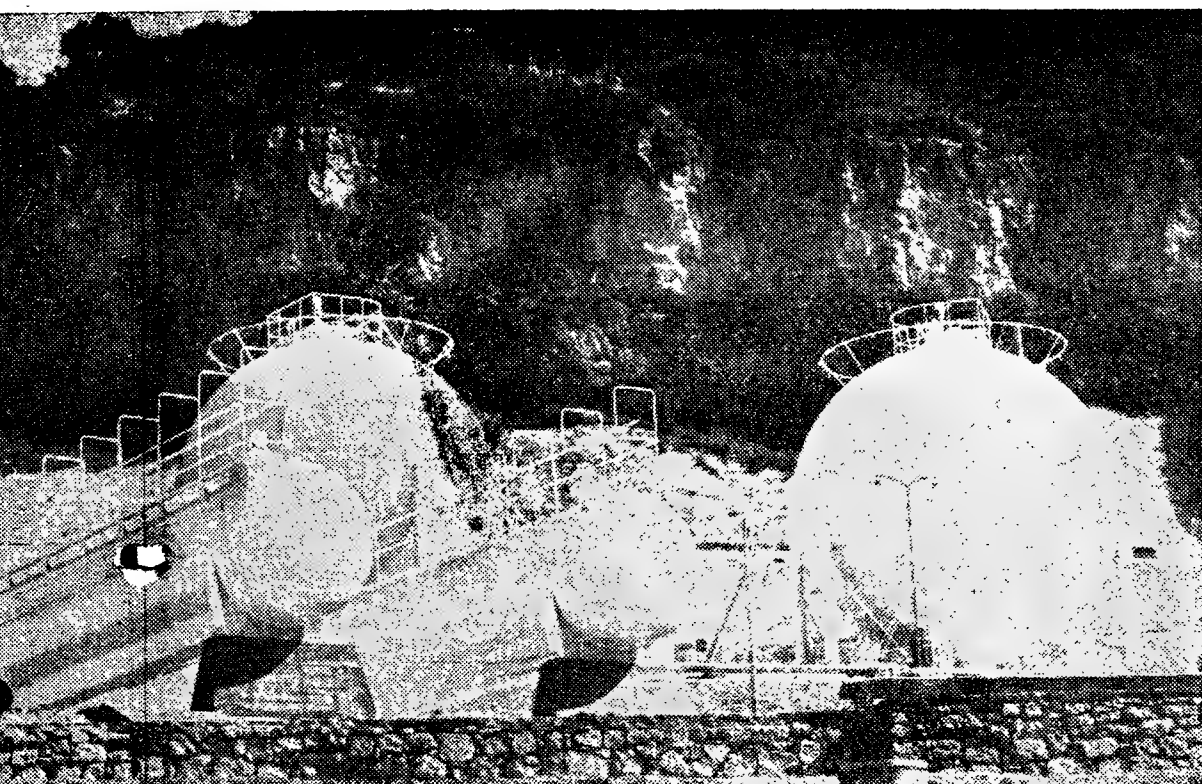
O total da receita e da despesa previstas no orçamento suplementar é de 23 581 contos, pertencendo 310 á Zona de Turismo.

A próxima reunião publica é no dia 21 deste mês.

VÊM AO TEJO ESTE MÊS quatro navios de guerra americanos

A Embaixada dos Estados Unidos comunicou a visita ao Tejo, durante o corrente mês, dos seguintes navios da Armada norte-americana: de 5 a 12, o «Great Sitkin»; de 13 a 17, o «Annapolis»; e de 16 a 19, o «Ilex» e o «Sablefish».

INSTÁVEIS NAS INSTALAÇÕES DA BANÁTICA PARA A SHELL PORTUGUESA



1 ESFERA DE 1000 m³ PARA BUTANO 2 RESERVATÓRIOS DE 115 m³ PARA PROPANO

Estas unidades, que simultaneamente entram em serviço na armazenagem de gases, são as primeiras inteiramente calculadas, construídas e montadas em Portugal, sem auxílio de técnicos estrangeiros.

DE PROJECTOS INDUSTRIAIS — S. A. R. L.

NAVAIS DE LISBOA — S. A. R. L.

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

(Continuação da 1.ª página)

teresses ou sujeição políticos», a França, actualmente atravessando uma fase de progresso sensível em todas as camadas da população, marca, com esta viagem, a sua concepção de auxílio económico num continente até lá muito pouco, e como o considerava muito recentemente a «Pravda», classificado como «atrapada fechada dos Estados Unidos».

São conhecidos os fracassos que a política americana contida na «Aliança para o Progresso» revelou. A ligação dos interesses americanos às estruturas regressivas que impedem os países da América Latina de caminhar rapidamente nos vias de uma expansão económica que, ao menos, neutralize os efeitos de pressão provocados por uma constante explosão demográfica, teriam de determinar dificuldades na concretização de um auxílio que, na lógica da política económica de desenvolvimento teria, como primeiro passo, de atacar na sua estagnação tais estruturas, reconvertendo-as, para tanto despromovendo classes sociais de grandes proprietários incapazes de entender o papel que lhes cabe na dinamização e na partilha dos frutos das actividades económicas internas. A situação de «atrapada fechada» teria de facilitar a entrada de capitais estrangeiros — no caso americanos —, movidos por perspectivas de lucros avaliados e rápidos, a exportar integralmente no fim de cada período económico. Como resultado desta forma de exploração orientada por vista de curto prazo, fornece a América Latina imagens de reacções em que a presença americana é espectacularmente contestada. As virgins de políticos americanos a este continente já quase sempre marcados por incidentes sociais mais ou menos acutilados. E qualquer observador terá ainda presente as intervenções de força da política americana quando, há alguns anos, foi necessário defender os interesses privados dessa grande organização internacional que é a United Fruit.

NECROLOGIA FALECIMENTOS

Coronel César Ferreira Quaresma
Faleceu o sr. coronel de Infantaria, César Augusto Gomes Ferreira Quaresma, de 77 anos de idade, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Flora dos Reis Couto Quaresma e irmão da sr.ª D. Catarina Celeste Ferreira Quaresma e do sr. coronel Virgílio António Ferreira Quaresma.

O funeral, a cargo da Agência Magno, efectua-se amanhã, às 11 horas, da Rua Ponta Delgada, 53, 1.ª, para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

D. Maria Prazeres Fonseca Franco

Em comemoração do 30.º aniversário do seu falecimento, celebra-se amanhã, às 10 e 30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa em sufrágio da alma de D. Maria Prazeres Fonseca Franco.

D. Maria do Carmo da Costa Alegre

Celebra-se amanhã, às 8 e 30, na igreja de S. João de Brito, missa do 30.º dia por alma de D. Maria do Carmo da Costa Alegre.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 68 27 72 28 60 22

a política americana contida na «Aliança para o Progresso» revelou. A ligação dos interesses americanos às estruturas regressivas que impedem os países da América Latina de caminhar rapidamente nos vias de uma expansão económica que, ao menos, neutralize os efeitos de pressão provocados por uma constante explosão demográfica, teriam de determinar dificuldades na concretização de um auxílio que, na lógica da política económica de desenvolvimento teria, como primeiro passo, de atacar na sua estagnação tais estruturas, reconvertendo-as, para tanto despromovendo classes sociais de grandes proprietários incapazes de entender o papel que lhes cabe na dinamização e na partilha dos frutos das actividades económicas internas. A situação de «atrapada fechada» teria de facilitar a entrada de capitais estrangeiros — no caso americanos —, movidos por perspectivas de lucros avaliados e rápidos, a exportar integralmente no fim de cada período económico. Como resultado desta forma de exploração orientada por vista de curto prazo, fornece a América Latina imagens de reacções em que a presença americana é espectacularmente contestada. As virgins de políticos americanos a este continente já quase sempre marcados por incidentes sociais mais ou menos acutilados. E qualquer observador terá ainda presente as intervenções de força da política americana quando, há alguns anos, foi necessário defender os interesses privados dessa grande organização internacional que é a United Fruit.

Simultaneamente, os interesses franceses encaram com a maior atenção as consequências que poderão resultar de uma abertura do imenso mercado latino-americano da concessão, pelo Governo francês, de créditos nacionais a utilizar na compra de produtos franceses. A técnica não é nova mas sempre vai dando os seus resultados. Um exemplo da sua utilização recente encontramos-lo nos acordos celebrados entre a França e a Espanha em função dos quais a metalomecânica francesa, afectada então por um período de baixa conjuntura, pôde encontrar um meio de retoma de um ritmo de actividade mais favorável. Mas, além disso, e em resultado das partilhas resultantes da evolução operada na divisão internacional do trabalho, poderá abrir-se um campo mais intenso de trocas no qual a América Latina apareça como fornecedora de matérias-primas e produtos industriais tecnologicamente pouco exigentes, trocando-os por produtos muito elaborados que só em menor escala elevado é capaz de produzir. E, deste modo, a França será capaz de encontrar um instrumento de equilíbrio nas suas relações com os países africanos levando-os a uma maior moderação nas suas exigências de auxílio económico.

Estamos, pois, perante uma tarefa muito complexa e lata, cujas consequências nas posições relativas da França e dos Estados Unidos teremos tempo de analisar detalhadamente. Na próxima nota tentaremos traçar uma síntese da posição de cada país latino-americano, para que seja mais fácil, ou menos incompreensível, apercebermos-nos das linhas em que a França pretende engrenar a sua política externa de grande país europeu.

GRACUS

Nova sede

da Filarmónica de Palmela

PALMEIRA, 2 — O ministro das Obras Públicas deslocou-se depois de amanhã a esta vila, a fim de proceder à inauguração do novo edifício da sede da Sociedade Filarmónica Humanitária, que está a comemorar o seu centenário. A cerimónia está marcada para as 10 e 30.

UM MENOR

electrocutado

VILA REAL, 2 — Quando procedia à arrecadação de estrumes numa propriedade sita no lugar de Abambres, subúrbios desta cidade, pertencente ao sr. António Lameirão, residente no Brasil, por fatalidade encostou-se a um fio eléctrico e foi electrocutado. O menor de 14 anos, Alfredo Carneiro da Mota, natural de Ponte, freguesia de Mouços deste concelho, filho de José Manuel Veiga da Mota e de Izabelinda Carneiro. O infeliz ainda foi transportado para uma casa de saúde desta cidade mas já nada se pôde fazer para lhe salvar a vida.

Trovoadas na Murtosa e em Caldas das Taipas

Segundo informam os nossos correspondentes na Murtosa e em Caldas das Taipas, têm-se registado fortes trovoadas naquelas regiões, com chuvas torrenciais, que muito prejudicam as culturas e as actividades campestres.

CONFERÊNCIAS

Na Escola Naval

Na Escola Naval, fez hoje a sua anunciada conferência sobre «Impressões de Doze Anos de Moçambique», o cadete Tito João Abrantes Serras Simões, que viveu naquela província durante esse espaço de tempo. Presidiu o sr. comandante Morgado Belo, primeiro-comandante da Escola, que fez a apresentação do conferente, que falou no âmbito da Escola, perante os componentes do corpo docente, alunos e outros convidados.

20, efectuando-se uma sessão solene, durante a qual será prestada homenagem a aquele membro do Governo.

Cinemas

ALMADA — *Loco 1* — As 21,15: «Os invasores» e «A boa apanhada» (12 anos).

ALMADA — *Esplanada Académica* — As 21 e 15: «Na pista do affete novo» e «Passagem para Mal selha» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — As 21 e 15: «O segredo do Recife Vermelho» e «Marilyn» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 270201).

BALNA DA BANHEIRA — *Alarça* — Estação Nacional, 174.

BARRILHO — *Avenida* — Avenida, 16 (Tel. 227207).

COVA DA PUEDEDE — *Rainha Santa* — R. das Baticas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da República, 16 (Tel. 229129).

MONTIJO — *Higien* — Rua José Joaquim Marques, 142 (Tel. 220370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. S.ª Catarina, 16 (Tel. 229025).

SEFCEBAL — *Rosário Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel. 2219580).

Movimento marítimo

Partiu o «Moçambique»

Para os portos de África, largou hoje do Tejo o paquete «Moçambique», da Companhia Nacional de Navegação, com 600 passageiros, entre os quais alguns militares e 100 colonos para Moçambique.

PARQUE RESIDENCIAL MIRAFLORES

(VALE DE ALGÉS)

HABITAT—EMPREENDEMENTOS IMOBILIÁRIOS, S. A. R. L.

COMUNICA AO PÚBLICO O INÍCIO DAS OBRAS DE URBANIZAÇÃO DESTE GRANDIOSO EMPREENDEMENTO, AS QUAIS SE ENCONTRAM A CARGO DA EMPRESA CONSTRUTORA ALVES RIBEIRO, LT.ª

ESTA SOCIEDADE EM BREVE DARÁ CONHECIMENTO DAS POSSIBILIDADES DE AQUISIÇÃO DE HABITAÇÕES, NAS SEGUINTE MODALIDADES.

1

Aquisição de andares em propriedade horizontal com a área média por fogo de 130, 170, 220 e 320 m², com facilidades de pagamento a longo prazo.

2

Número limitado de lotes destinados a agrupamentos de pessoas que pretendam realizar de conta própria a construção da sua casa a preços especiais.

3

Número limitado de lotes destinados à construção de prédios de rendimento.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O COMPLEXO RESIDENCIAL PARA OS MAIS EXIGENTES

SERVIÇOS TÉCNICOS E EXPOSIÇÃO: AV. DA REPÚBLICA, 42 - A — LISBOA — TEL. 766071/2/3

A EVOLUÇÃO DO ENSINO

(Continuação da 10.ª página)

A promoção futura de muitos professores primários, mais necessária se torna na medida em que passarão a ocupar os lugares dos distritos do País — umas com carácter oficial, outras particulares.

Escolas de Magistério Primário — frequência

Anos	Total	H	% do total	M	% do total
1950-51	2349	410	17,4	1939	82,5
1960-61	4263	903	21,1	3360	78,8

Verifica-se, nos dois anos, acentuado desequilíbrio entre os alunos do sexo masculino e feminino, resultante da diminuta remuneração do magistério.

Se, como prevê a *Evol. da Est. Escolar Portuguesa*, se passasse a integrar no ensino primário, todos os alunos dos primeiros anos do actual ensino secundário, seria necessário aprofundar a actual preparação pedagógica, «suficiente», depois de algumas modificações para as quatro classes.

regentes — ainda 5203 em 1962-63 —, devia ser acompanhada de medidas que atraíssem as camadas jovens. Desde o justo aumento de remuneração, aspecto fundamental, à criação de escolas oficiais em todos os distritos, com um custo de frequência mais reduzido, e à concessão de bolsas e subsídios, muitas disposições há a tomar, cujo dispêndio o futuro pagará com prodigalidade.

JOSÉ SERRA

Confraternização dos antigos componentes

do Batalhão de Caçadores n.º 317

Por iniciativa do antigo comandante do Batalhão de Caçadores n.º 317, sr. tenente-coronel Ernesto Dionísio, unidade que em breve completa três anos sobre a data do seu desembarque em Angola, e que nessa província, com tanto brilho cumpriu a sua missão, nela tendo deixado para sempre alguns dos seus heróis, vão reunir-se em Lisboa os seus componentes, domiciliados em diferentes regiões do País.

A projectada reunião de camaradagem, a promover no dia 31, compreende o seguinte programa: missa vespertina, na igreja do Campo Grande, por alma dos antigos camaradas mortos ao serviço da Pátria, celebrada pelo rev. Alberto de Caravelos, seguindo-se um jantar de confraternização, num restaurante da capital.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «Sayonara» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «Amor sem barreiras» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242639).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430990).
PAREDE — *Aísty* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472048).
ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260057).
CASCAIS — *Cordeiro* — Aven.

da Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 250170); Nova — Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel. 251044).

Director-geral da Imprensa mexicana

O embaixador dr. Guillermo Tardiff, director-geral da Imprensa e Publicidade da Secretaria das Relações Exteriores do México, que se encontra de visita ao nosso País e amanhã segue para Nova York, foi hoje obsequiado com um almoço, pelo embaixador do México em Lisboa, sr. dr. José C. Valadés. A tarde, o embaixador Tardiff esteve nos estúdios da Radiotelevisão, a gravar uma entrevista, que será teletransmitida esta noite, e, às 21 horas, o S. N. I. oferece-lhe um jantar, no Hotel do Guincho.

FREI ROBUSTO LUTA COM O DIABO

por HARRY F. OLMSTED

FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

21

CAPÍTULO V

Foi uma cavalcada silenciosa, ao longo do rio, com Novato à frente, tremendo de medo, e frei Robusto atrás, vigiando sempre, atento ao menor sinal de traição. Algum tempo depois, o grande crânio Temescal estava à vista.

— Ouve com toda a atenção! — disse o monge, encostando o cano da sua pistola às costas de Novato. — Não sei quantos vaqueiros aqui estão... Nem quero saber... Tu vais à frente, dizer-lhes que os americanos prenderam e levaram Montalvo. Diz-lhes, também, que tomem o atalho para Viñeda, até o mar. Quando eles partirem, para salvar o seu patrão, tu ficas para trás... Agora, vai!

Novato, posto entre dois grandes dilemas, meteu as esporas ao cavalo e partiu a galope. E o

22

moio e sorriu, satisfeito consigo próprio. Ouvira o estalajadeiro gritar:

— Salam das camas, vaqueiros! O xerife prendeu Don Hernan na minha casa. Montem a cavalo depressa, e poderão ainda salvá-lo! Eles foram por...

Frei Robusto viu a porta abrir-se, de par em par, e um bando de cavaleiros saindo a galope. Levou, sem fazer, o seu cavalo para as traseiras da casa. Do interior, vinha o som da voz das criadas, ocupadas de um lado para o outro. Aproximou-se de uma janela aberta, e chamou:

— Carmen!... Carmen Talamantes!...

— Estou aqui!

A resposta veio de trás de uma porta, a qual frei Robusto tentava abrir, quando uma voz forte, soou pelas suas costas:

— Foi Andres Novato quem deu o alarme. Ele é um ladrão! Nunca confiei nele, e ainda bem. Tu, que entras disfarçado de monge, volta-te e... morre!

A sorte de frei Robusto fora magnífica: as coisas haviam-se tornado, demastado fáceis. Arremessado ao chão, por uma força gigante, uma enorme navalha brilhou na mão do preto. Mas, quando caiu, segurou na pistola, escondida numa prega do seu hábito, e fez fogo. Ouviu-se o som do tiro, fazendo entrar a bala na carne, e depois o baque de um corpo que tombava. Era de Gigante, o guarda preto.

O monge não perdeu tempo: pôs os ombros à porta e esta, depois de algumas tentativas, cedeu. Carmen Talamantes ali estava, de pé, meia esperançosa, meia temerosa. Era, na verdade, uma linda rapariga. Os seus olhos escuros brilhavam, ferozes.

— Faz, minha filha! Vem para levá-la desta casa do Diabo!

Ela ainda exclamou: — Padre! —. Quis andar, mas caiu no chão, desmaiada. Frei Robusto pegou nela, como se fosse uma criança, e dirigiu-se, apressadamente, para o local onde deixara o ca-

23

valo. Montou-o, e sentou a rapariga na sela. Uns segundos depois, galopavam em direcção ao rio.

Um pouco à frente, sob o colina, surgia alguém, igualmente a cavalo. O padre perguntou logo na arma. Aproximando-se, o cavaleiro disse:

— Padre: sou Andres Novato! Estou à sua espera!... O estalajadeiro escolheu o partido que tinha mais possibilidades de ganhar...

Carmen Talamantes voltou a si, dando um suspiro. Olhou surpreendida, para o padre e inquiriu, assustada:

— Onde estou? Para onde me leva?

— Calma, minha filha! — tranquilizou-a o padre. — Está em boas mãos e nada tem a recear! Onde quer que a leve?

— Quero ir para a mina de Montalvo! — respondeu, resoluta. E, então, olhando à volta, deu com os olhos em Novato. Falou numa voz corante:

— Novato!... Confia neste homem, padre? Ele é mau! Dá-se com ladrões e criminosos. Até Montalvo, para quem trabalha, o despreza!

— Não lhe dê ouvidos! — rosnou Novato.

— Sim, eu escuto-a! — retorquiu frei Robusto. — E' para matar Montalvo que quer ir até à mina?... Meu Júlio matá-lo-á! — respondeu ela.

— Se o encontrar e o libertar... Se Montalvo ainda o não tiver morto, assim como os outros doze que lá estão!...

O monge carregou o sobrolho e disse: — Mas, minha filha: já se esqueceu dessa horrível noite em Viñeda, quando o seu noivo e o resto das pessoas caíram, assassinadas?

— Não morreram... não todas. Se Júlio tivesse morrido nessa altura, eu tê-lo-ia seguido. Ele e mais doze rapazes foram levados como escravos, para trabalharem na mina. Pode-me ajudar?

Frei Robusto murmurou:

— Evidentemente! — Mas os seus olhos continuavam pregados em Novato. — O que sabes sobre isto, «homem»? Não me mintas. Isto era o que querias dizer: com prisioneiros, mas depois descobriste que era apenas um. Fala a verdade!

24

— É como ela diz, padre! Montalvo trata os rapazes que trouxe de Viñeda como escravos. Força-os a trabalhar e não lhes dá de comer. Mas eu nada tenho a ver com isso. Sou apenas um pobre estalajadeiro!

— Tens ainda muito que passar — replicou o padre —, antes de receberes o perdão de Deus. Vou confiar em ti. Mas, se me atraíçoares, morrerás! Vai à nossa frente, sela doze ou mais cavalos, e leva-os até à mina. Espera lá por mim. Nada de trações, se quiseres viver!

— Por Deus! — jurou o homem —, cumprirei a minha palavra, padre! E afastou-se, galopando.

— Se confiar nele, morrerá! — observou a rapariga a frei Robusto.

— Deus manda ter confiança nas pessoas, minha filha — respondeu-lhe o monge.

(Continua)

MORADIA NOVA - OEIRAS

Vende-se, nova, perto estação e liceu. Constr. prim. 5 q. 4 c. banho, garagem, sótão, etc. 300 c. Montepio. Preço 1.100 c. Ver Alameda Conde de Oeiras. Lote 34. Chaves lote 35.

ESCRITAS

Execução e Montagem
PROCONTIL, LDA.

Peritos Contabilistas
R. Marquesa de Alorna, 36-B
Telef. 71 28 81

CUBO EMPRESA DE CONSTRUÇÕES, LDA

Certifico que, por escritura lavada no dia 4 de Setembro de 1964, de fl. 88 v.º a fl. 93 do livro n.º 19-E das notas do 2.º cartório notarial de Lisboa, foi reforçado com 300.000\$ o capital social da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com sede em Lisboa, tendo a importância do reforço sido subscrita pelos únicos sócios, João Manuel Rodrigues de Brito Gutierrez, Manuel João Pedro, Vítor Manuel Quaresma Pedro e Luís Frederico Arouca Marques dos Santos, ou só Luís Arouca, na proporção de 75.000\$ cada.

Pela mesma escritura foram alterados os artigos 4.º e 5.º e o § 1.º do artigo 6.º do pacto social, tudo nos termos seguintes:

4.

O capital social é de 400.000\$, está integralmente realizado, em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escritura social e corresponde à soma das quatro quotas dos sócios: uma quota de 100.000\$ pertencente a cada sócio.

5.

É livre a cessão de quotas, total ou parcialmente, entre os sócios. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade.

6.

§ 1.º Para que a sociedade fique obrigada é necessário que os respectivos actos e documentos sejam assinados por dois gerentes, não sendo, porém, suficiente para o efeito a intervenção conjunta de Manuel João Pedro e Vítor Manuel Quaresma Pedro ou de João Manuel Rodrigues de Brito Gutierrez e Luís Frederico Arouca Marques dos Santos.

É certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme com o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 8 de Setembro de 1964
Ajudante, António Barreto Barata

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Caminho de Ferro de Cascaes
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações

Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal «SACOR»

SIDE EM LISBOA, NA RUA DAS FLORES, 7

CAPITAL 500.000.000\$

OBRIGAÇÕES DE 5%

Adquirentes os Srs. Obrigacionistas de que a partir do dia 1.º de Outubro de 1964 encontram a pagamento os juros correspondentes aos seguintes depósitos:

N.º 20 de 1.ª Emissão de 200.000 obrigações 1955-1974
N.º 8 de 2.ª Emissão de 30.000 obrigações 1961-1980

Dedução dos juros de 1.ª e 2.ª Emissão, a partir do dia 1.º de Outubro de 1964, serão os seguintes:

AO PORTADOR
1.ª e 2.ª Emissão 1955-1974 1955-1974

AVERBADAS À ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS
1.ª e 2.ª Emissão 1961-1980 1961-1980

A cobrança dos juros poderá ser feita no Banco Espírito Santo e Companhia de Lisboa ou no Banco Fongreiros, Santos & Vianna

Lisboa, 1 de Outubro de 1964

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Reveries Desportivos* — A's 21 e 15: «A noite» (17 51) (Tel. 950123).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303)
— *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L. loja B (Tel. 930213).

As actividades da Associação Lisbonense de Proprietários

A Associação Lisbonense de Proprietários tem a satisfação de apresentar a sua actividade no período de 1963-1964, o qual foi muito fructuoso. A Associação tem a honra de apresentar a sua actividade no período de 1963-1964, o qual foi muito fructuoso.

Uma vez que a Associação tem a honra de apresentar a sua actividade no período de 1963-1964, o qual foi muito fructuoso.

Entre as actividades da Associação incluem-se as exposições relativas a problemas relacionados com o direito da propriedade, impostos e taxas fiscaes, contribuições prediais, impostos complementares e propriedade horizontal. Esta, também, em curso a realização da primeira Exposição Nacional Filatélica da Tábua da Propriedade Urbana, que incluíram uma nova organização dentro da filatelia especial de colecionistas.

Detém, por breve a colectividade, apresentará o resultado de um inquérito, com o objectivo de averiguar, junto das comunidades dos Portugueses no Mundo, quais os nossos compatriotas que, em Portugal, ou no estrangeiro, são proprietários.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro de Cascaes a Cascaes

ALTERAÇÃO AO HORARIO DOS COMBOIOS

Em virtude das obras da Ponte sobre o Tejo, nos dias abaixo indicados há necessidade de fazer a seguinte alteração ao horário dos comboios em vigor (fl. 36):

DIAS: 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29 e 30 de Setembro de 1964

O comboio n.º 46, que sai de Cascaes às 4 horas, só chegará a Belem onde chegará às 4:34 h.

Esta alteração tornou-se indispensável por motivo dos trabalhos a fazer sobre as linhas aéreas que, por esse facto, não poderão estar ligadas.

Lisboa, 16 de Setembro de 1964
O ENGENHEIRO DIRECTOR
A Bual

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 23 (Tel. 950117); *St. mões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2910034).

MEM MARTINS — *Químia* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Va. lentim* — (Tel. 950150).

SINTRA — *Marras* — Rua — l. Rainha D. Amélia, 20 (Telefone 950155).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abre, 3 (Tel. 290688).

PENHOES AMADORA

P. da Igreja, 13-A — Tel. 93170.

CARREIRAS AÉREAS

Lucros «record» da T.W.A. obtidos já este ano

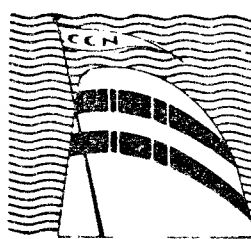
Terminada a reunião sobre os seus resultados financeiros, que decorreu em Los Angeles, a T.W.A. revela um lucro, sem taxas deduzidas ainda, de mais de 47 milhões de dólares, desde o início de Janeiro até final de Agosto. Em relação ao mesmo período do ano passado, significa um aumento de 37 milhões e meio de dólares. Depois de deduzidas as taxas, os lucros cifram-se em cerca de 25 milhões de dólares, o que dá 3,65 dólares de dividendos por cada acção, enquanto, no último ano, o dividendo pago foi de 1,43 dólares.

A receita total, também relativa ao mesmo período, foi superior a 375 milhões de dólares, o que equivale, aproximadamente, a 11 milhões 250 mil contos em moeda portuguesa.

Ao anunciar estes lucros, que são os mais altos dos de sempre, a companhia,

Charles C. Tillinghast, presidente da companhia, lembrou a delicada situação da T.W.A. quando, em 1961, o actual directório tomou posse. Nessa altura, foi necessário — disse o sr. Tillinghast — decidir da expansão e de ocupar as posições cinzeiras, presentemente apenas excedida pela United Airlines, ou resignarem-se a pertencer a uma companhia de proporções bem mais modestas. Ao atingir-se a brilhante situação actual, pode-se atribuir o facto principalmente à resolução da compra de mais aviões, novo e melhorado serviço a bordo, aumento de segurança e técnicas avançadas para benefício do passageiro. Assim foi obtida a preferência desta pela companhia, de modo a verificar-se uma diferença em relação a 1963 para mais de 21 por cento no sector passageiros e de 14 por cento na carga.

Conforma também foi anunciado, a T.W.A. terá, no fim deste ano, 102 aviões a bordo no serviço do



companhia
colonial de
navegação

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE»

Em 14 de Outubro às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega até 8 de Outubro.

«IMPÉRIO»

Em 20 de Outubro, às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMÉDES, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 16 de Outubro.

«GANDA»

Em 28 de Outubro

COM escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 25 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

Em 22 de Outubro, às 18 horas

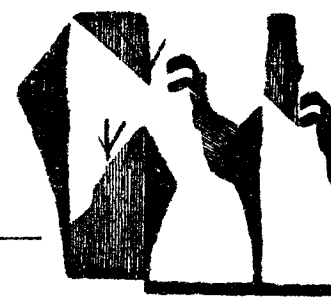
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telfs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telf. 23342



SOCIEDADE
GERAL



LISBOA — R. dos Donadores, 11 — Tel. 370151 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)

N.º M — «MANUEL ALFREDO» a 10/10. Carrega em LISBOA para BIS, SAU a 7/10 e para CABO VERDE a 8/10. Carga Frigorífica a 9/10 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística.

(A bagagem de bordo dos Srs. Passageiros embarca a 9/10)

Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇAMÉDES (escala LEIXÕES)

N.º M — «AMBRIZETE» a 12/10. Carrega em LISBOA de 7/10 a 9/10. Carga Frigorífica a 10/10 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de bordo dos Srs. Passageiros embarca a 10/10)

NORTE EUROPA ÁFRICA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N.º M — «BETAS» a 14/10. Carrega em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS de 5/10 a 10/10. Em LISBOA, só para MATADI, a 21/10.

Recém chegada de baldeação para ANGOLA

N.º M — «BRAGA» a 14/10. Carrega em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS de 27/10 a 6/11. Em LISBOA, só para MATADI, a 11/11.

Recém chegada de baldeação para ANGOLA

ÁFRICA NORTE EUROPA

Para: HAVRE, ANVERS, ROTTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO

N.º M — «BRAGANÇA» a 14/10. Carrega nos portos de ANGOLA até 10/10

Para: ANVERS, ROTTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N.º M — «BORBA» a 14/10. Carrega nos portos de ANGOLA de 16/10 a 30/10

PORTUGAL NORTE EUROPA

Para: ROTTERDÃO e ANVERS

N.º M — «COLARES» a 13/10. Carrega em LISBOA a 12/10

Para: ROTTERDÃO e ANVERS

N.º M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 20/10. Carrega em LISBOA em 19/10

PAGINA ESPECIAL
DE INFORMACOES
E COMENTARIOS
Do Diário da Manhã

PAGINA 17 — **Diário de Lisboa**

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

Imposto para a defesa e valorização do Ultramar. — Lembremos mais uma vez que até 10 de Outubro deverá ser entregue, em duplicado, a declaração modelo 1 referida no artigo 4.º do Decreto n.º 45 770, de 23 de Junho de 1961, para cujas disposições tomamos a liberdade de chamar a atenção dos interessados.

Imposto complementar. — Até ao dia 15 de Outubro em decurso, as sociedades comerciais ou civis sob a forma comercial e outras entidades colectivas, que no ano findo tenham ficado sujeitas a contribuição industrial, imposto sobre a indústria agrícola, contribuição predial, imposto de capitais e imposto sobre espectáculos e divertimentos públicos, devem apresentar a declaração modelo 6. Esta declaração e apresentada em duplicado e assinada pelo administrador, director, gerente, etc., da entidade apresentante. Os impressos são do modelo exclusivo da Imprensa Nacional e estão à venda nas tesourarias da Fazenda Pública ou em estabelecimentos particulares.

Imposto profissional (Conta própria). — Cessação. — Aos contribuintes que deixarem de exercer a actividade dentro dos três primeiros trimestres do ano de 1964 e até 15 de Outubro o comunicarem, mediante participação modelo 7, a repartição de finanças competente para a liquidação só será exigido o imposto pelo rendimento que a esse ano corresponder. Quer isto dizer que, desde que se verifique a cessação efectiva do exercício da profissão, na tributação não são tomados em conta os rendimentos líquidos mínimos da tabela anexa ao Código, mas unicamente os declarados e confirmados.

Imposto para o serviço de incêndios. — Está patente de 1 a 3 de Outubro corrente na 3.ª Repartição de Impostos e Licenças, da Direcção dos Serviços de Finanças da Câmara Municipal de Lisboa, para os contribuintes examinarem o imposto que foi lançado sobre os prédios urbanos relativamente a 1963 e sobre estabelecimentos comerciais ou industriais correspondente a 1961.

A cobrança deste imposto é feita durante o mês de Outubro e posteriormente durante mais sessenta dias com juros da mora.

Idêntico imposto lançado pela Câmara Municipal do Porto está também à cobrança durante o mês de Outubro corrente.

Doutrina

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL —

Correcção da liquidação provisória — Forma de proceder à anulação das diferenças apuradas.

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos publicou a circular n.º 29/64, de 18 de Agosto último, cujo teor é o seguinte:

Uma vez que o Código da Contribuição Industrial nada dispõe sobre a forma de proceder às anulações das colectas liquidadas provisoriamente, quando se verificar a hipótese do § 2.º do art. 85.º, comunica-se para os devidos efeitos que S. Ex.º o subsecretário de Estado do Orçamento, por seu despacho de 5 do corrente mês, dignou-se sancionar o seguinte entendimento:

A anulação das referidas colectas deve ser feita por forma análoga à estabelecida para a contribuição predial no artigo 250.º e seu § único do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola, de 1 de Julho de 1963, com substituição, porém, da data de 15 de Junho, ali referida, pela de 15 de Setembro, por ser esta a data fixada para a entrega dos conhecimentos respeitantes à liquidação definitiva da contribuição industrial dos tesoureiros da Fazenda Pública.

Por força da doutrina que dimana da presente circular, aquando da correcção da liquidação provisória da contribuição industrial a efectuar por força do disposto no § 2.º do artigo 85.º do Código da Contribuição Industrial, deverá proceder-se à cobrança ou anulação das diferenças apuradas, o que, segundo o preceito, devia tê-lo sido até 15 de Setembro.

Havendo anulação, por a colecta resultante da liquidação provisória ser superior à da que foi encontra-

da através do lucro tributável apurado pelo chefe da repartição de finanças (para os contribuintes do grupo A — artigo 51.º do Código), ou pela Comissão de Fixação (para os do grupo B — artigo 96.º), a restituição far-se-á, segundo esta circular, por um dos seguintes processos:

a) Por dedução nas prestações da contribuição industrial que se pagam por cobrar; ou,

b) Processando-se o competente título de anulação pelo que exceda a importância em dívida, ou pelo total anulado se o contribuinte já tiver satisfeito totalmente a contribuição provisoriamente liquidada.

Afigura-se-nos que a segunda hipótese será aquela que em maior número se irá processar, dado que, é muito provável que nesta época do ano já os contribuintes, na sua maior parte, tenham pago a contribuição industrial que lhes foi liquidada. Isto porque, o vencimento da 2.ª prestação desta contribuição, como se sabe, ocorreu em Julho último, e a sua relaxa teve lugar em 29 de Setembro findo.

Em qualquer caso, porém, os contribuintes que estejam nas indicadas condições, não carecem de reclamar a respectiva anulação visto que ela se processa oficialmente. Portanto, logo que esteja a pagamento a liquidação definitiva, o que, segundo parece, deve ser no mês de Outubro agora iniciado, devem, concomitantemente, estar à disposição dos contribuintes os títulos de anulação relativos às diferenças que a mais pagaram, desde que, como é óbvio, e já se referiu, tenham pago a contribuição que lhes foi lançada.

De posse desses documentos, e depois de devidamente preenchidos com as formalidades legais, serão restituídos em dinheiro, a diferença apurada.

Se se der a hipótese de ainda se encontrar, na data da correcção, por pagar a contribuição, o que julgamos ser muito mais raro, não haverá pagamento de título de anulação, mas sim dedução no conhecimento que estiver por liquidar, excepto se a importância a anular for de montante superior ao do conhecimento em dívida, caso em que também haverá processamento de título de anulação pelo excedente.

Devem, pois, os contribuintes sujeitos a contribuição industrial solicitar nas repartições de finanças respectivas a entrega dos títulos de anulação, desde que se verifique a hipótese da alínea b) atrás referida.

Consultas técnicas

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — Pagamento de prestações.

Acerca da consulta em epígrafe que nos foi feita pelo sr. J. P. Silva e que serviu de tema para alguns comentários muito pessoais e, como consequência, muito felizes, recebemos duas cartas de leitores. Uma discordante e outra transitando de acordo do signatário quanto ao fundo da questão.

Quanto à opinião que emitimos em letra de forma, na publicação do dia 18 de Setembro último, sentimos ter de informar o nosso muito prezado e abalizado leitor discordante, e, se nos permite a expressão... um tanto nada irónica, de que ainda não podemos dar a mão à palmatória!

Somos demasiado humildes dentro da nossa competência para podermos ombrear com os técnicos que dão cartas na matéria e seremos os técnicos modestos e acessíveis ao público leitor. Mas, a seu tempo voltaremos a estas colunas, ou para reafirmar um critério ou para realmente, como é nosso hábito, o rectificar. Mas, até lá pode o nosso prezado opositor rever também a sua posição.

Agradecemos, entretanto, a este nosso adversário o seu escrito que nos vem trazer, mais uma vez, a certeza de que somos lidos e de que o nosso esforço no sentido da mais divulgação das novas leis fiscais pelo público está a ser devidamente seguido e compreendido.

Sobre a outra carta do leitor assinado do «Diário de Lisboa» desde há muitos anos e cujas palavras amáveis muito sensibilizaram o nosso director, temos de explicar algumas considerações, não, aliás, ao encontro do desejo nela expresso.

A correspondência que comparamos em 18 de Setembro e que os queríamos referir a divergência de opiniões que posteriormente já tivemos ocasião de constatar e de delatarmos deduzimos que tenha sido escrita por qualquer funcionário. Antes acreditamos que seja enviada por um leitor com ideias, como tantas outras já recebidas.

Na mesma correspondência não se afirma, tão-pouco, que tenha partido de um tesoureiro da Fazenda Pública a informação errônea ou inexacta que obrigou o sr. J. P. Silva a escrever-nos primeiro um postal e poucos dias depois uma carta.

O período final da nossa resposta a consulta nada tem de dogmático, nem de ofensivo para a ilustre e prestimosa classe dos tesoureiros da Fazenda Pública, entre os quais contamos com muitos e bons amigos. Nela tentamos exprimir um intuito meramente informativo a solicitação do consulente que na sua carta escreve: «Se for caso disso, importar-me-ia ainda saber qual o meio de reclamação ou recurso de que poderá usar o contribuinte».

Temos muita satisfação em salientar que, de uma forma geral, os tesoureiros que constituem o quadro da Direcção Geral da Fazenda Pública, ressalvadas as raras excepções que só vêm confirmar a regra, constituem uma classe credora de muita admiração e simpatia e não pretendemos atingir qualquer dos seus componentes com a informação que prestamos.

Se, em vez da redacção que empregámos, tivéssemos chamado a atenção do nosso consulente para o disposto no artigo 2399 do Código Civil e tivéssemos extractado a disposição legal, teríamos produzido o mesmo efeito, sem ter impressionado o nosso leitor assíduo.

Creia, finalmente, que a consideração por nós dispensada aos funcionários que tão espinhosamente e com tanto sacrifício ganham o parco sustento familiar, nos não permite pensar que contra eles utilizemos as colunas de um jornal que é um símbolo da honestidade e do pundonor, mas que não abdica do direito da crítica construtiva ao que se nosur errado e se não coíbe de divergir de opiniões ou de actos cuja qual for o sector que os emita.

A posição dos países subdesenvolvidos

(Continuação da página anterior)

nunciadas. Mas, para lá deste aspecto já importante, um outro vem agravar consideravelmente os seus efeitos. Referimo-nos à deterioração lenta, mas regular, que desde o princípio do século se verifica nos termos das trocas dos países subdesenvolvidos e que dá origem a que o volume de produtos manufacturados que se podem importar em troca de igual volume de matérias-primas vá sendo cada vez mais diminuído. Quanto ao período que vai desde 1900 até à segunda guerra mundial, calcula-se que tivesse atingido a redução de 10%. Esta última, com as necessidades acrescidas das matérias-primas, veio inverter esta tendência, mas por um período limitado. Se logo após o término das hostilidades e vendidas as dificuldades mais prementes da desorganização das várias economias não se volta à anterior tendência para abaixar nos valores relativos, isso deveu-se, fundamentalmente, à intensificação da chamada «guerra-fria» entre os blocos capitalista e socialista que originou a formação de «stocks» volumosos de matérias-primas na previsão do início de novas hostilidades.

MISSA DO 30. DIA

Um sufrágio da sua alma extremamente, celebra-se missa, amanhã dia 3, às 10.30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo-se a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

As indústrias florestais em Portugal

(Continuação da página anterior)

As observações técnicas fundamentadas, que 3 650 000 hectares do nosso território só podem ter exploração verdadeiramente rentável por floresta. Ora, nesse total, apenas 220 000 hectares são propriedade do Estado, cabendo o restante às actividades privadas. Desse modo, apenas 7 por cento da área indigitada de produção silvícola cabe na alçada da acção directa de fomento pelo poder público — ao passo que a média europeia, para esse efeito, é de 15 por cento e a média mundial de 76 por cento.

A importância sócio-económica da economia florestal portuguesa dependerá primordialmente, nessas condições, das fórmulas que vierem a ser aplicadas na colaboração entre os serviços de fomento e orientação produtiva do Estado e a iniciativa particular. E esta é representada, para esse como para outros quaisquer efeitos, por algumas centenas de milhares de proprietários, em relação aos quais terá de estruturar-se uma orientação económica em que se harmonizem, como há pouco se salientava no relatório do Banco de Portugal, os interesses particulares e o interesse nacional.

Segundo esse relatório insuspeito, a floresta não é apenas de primordial importância para o País pelas produções que alimenta, como pelos seus resultados indirectos de defesa dos solos e de atracção turística. Quanto aos seus benefícios concretos no rendimento económico, podem estes avaliar-se, actualmente, pela média anual de 7 milhões de metros cúbicos de madeiras, 200 mil toneladas de cortiça e 70 mil de resinosas, além de quantidades elevadas de fruta com aproveitamento pecuário, de cascas tanantes (cuja laboração industrial está prevista) e

de uma variedade de produtos de consumo local. Ciente da importância excepcional do sector silvícola na economia nacional, o Governo, através dos Serviços Florestais do Estado, e sobretudo a partir da Lei n.º 2069, de 21 de Abril de 1951, tem procurado favorecer a expansão da superfície florestal e a valorização do património silvícola do País pela subordinação da política florestal a política de desenvolvimento regional planeada no âmbito dos Planos de Fomento.

Ainda no âmbito do repovoamento florestal, cumpre assinalar a publicação de alguns diplomas que submetem a regime florestal parcial obrigatório novas parcelas do território metropolitano e que, em certa medida, vêm completar e precisar os objectivos da citada Lei n.º 2069. Assim, o Decreto n.º 41 930, de 21 de Março, sujeita ao referido regime vasta área do concelho de Odemira e o Decreto-Lei n.º 45 401, de 2 de Dezembro, permite à Junta de Colonização Interna estabelecer novos prazos de amortização de empréstimos para florestação, mais concordantes com a exploração efectiva das novas plantações. Outro diploma legal de relevante importância para o sector silvícola foi o Decreto-Lei n.º 45 443, de 16 de Dezembro, que, visando assegurar a fixação e conservação dos solos, considera de utilidade pública urgente a arborização com fins produtivos dos terrenos cuja capacidade de uso seja predominantemente florestal e apresenta, como principal inovação, a possibilidade das empresas privadas de fomento florestal passarem a dispor de maiores facilidades para procederem aos povoamentos, podendo os próprios proprietários rurais compartilhar nessas empresas com a terra a constituir a respectiva quota, ou arrendá-la em condições que o mesmo Decreto-Lei prevê. Uma grande parte do trabalho a realizar implicou a reforma do Fundo de Fomento Florestal por forma a que possa corresponder às novas modalidades de florestação que a orientação adoptada exige.

E na sequência destas disposições oficiais que terá de encerrar-se o desenvolvimento do esforço de valorização da economia florestal portuguesa em concordância com as perspectivas notórias da evolução dos mercados.

A DEFESA DO MERCADO CAMBIAL NO BRASIL

Por decisão recente das autoridades monetárias brasileiras foi determinado que o serviço de Carteira de Câmbio do Banco do Brasil intervisse com poderes reguladores no mercado cambial livre. Segundo as normas estabelecidas para esse efeito, espera-se que sejam energeticamente limitadas as possibilidades de operações que redundem em desvalorização do cruzeiro ou alta artificial do dólar, como se observou nos últimos tempos. O Banco do Brasil continuará a vender cambios apenas para importação, enquanto os bancos particulares somente venderão no mercado financeiro o cambial que comprarem no mesmo mercado e na praça em que operam.

Com relação às importações, os bancos particulares somente poderão vender em praça diferente da compra no mesmo dia da aquisição, devendo repassar ao Banco do Brasil, no fim do dia, o cambial comprado excedente de 25 000 dólares. E nessa base que se procura disciplinar as operações entre agências diversas de um mesmo banco em diferentes praças.

As autoridades governamentais, para evitar flutuações perturbadoras no mercado de cambial, esperam que a intervenção do Banco do Brasil, deve trazer benefícios desde que a taxa estabelecida não seja artificial e acompanhe de facto a desvalorização da moeda.

Por outro lado para a eficiência da medida é necessário que a taxa do Banco do Brasil não fique muito aquém da que vigorarem no mercado dos bancos particulares, acionando-os e evitando, assim, alturas momentâneas especulativas.

Foi ultimamente, noticiado também, que serão reduzidos os depósitos compulsórios exigidos sobre o valor das importações. A medida deverá determinar, em consequência, a redução da circulação e do valor das Letras de Importação, com os reflexos naturais no mercado de cambial.



Os investigadores de um laboratório de Berkshire, na Grã-Bretanha, destinado ao estudo das causas dos acidentes de viação, acabam de conceber um candeeiro de iluminação pública que nenhum mal origina aos veículos que com ele choquem

O desporto automóvel e o carro de desporto na rua

As corridas de velocidade e os «rallies» têm o dom de cativar as atenções do grande público. Por outro lado, o cinema e a televisão fazem viver, intensamente, a multidão as peripécias dessas provas em que os verdadeiros campeões jogam a vida e brincam com o perigo. Trata-se de um desporto que exige, além de resistência física, golpe de vista, sangue-frio, reflexos rápidos e precisos, assim como qualidades morais e intelectuais, audácia, poder de observação, mobilidade de visão, sentido de antecipação. Não exige, evidentemente, qualidades atléticas especiais como outros desportos. Talvez por isso, o automobilismo seja uma tentação para os jovens, mas não há dúvida de que só poderá ser campeão quem tenha já uma predisposição para este tipo de desporto, não bastando possuir carros velozes e bons.

Mas acontece que o automóvel, especialmente o carro de desporto e grande turismo, faz nascer um complexo de superioridade em indivíduos que pretendem, assim, distinguir-se dos outros mortais. Homens tímidos e jovens ambiciosos experimentam uma viva sensação dessa superioridade ao volante de um carro de desporto, dando-lhes uma satisfação artificial que contrabalança a personalidade que lhes falta...

Simplemente se esquece que as corridas de automóveis têm os seus lugares próprios e um bom volante não é o condutor apenas de um bom carro — é preciso possuir um conjunto de qualidades e aptidões.

Pequenas cilindradas

- Cerca de 6000 concessionários de tractores Ford, representando 120 países, vão reunir-se em Nova York, no próximo dia 10.
- Em fins de 1963, estavam registados na Suíça 88 000 camiões, o que significa um aumento de 10,1 relativamente ao ano anterior.
- A França e a Itália vão construir mais um grande tunel rodoviário, entre Mont-Cenis e Forneaux, numa extensão de 12 290 metros e à profundidade máxima de 1145 metros. Terá um escoamento de tráfego de 900 veículos por hora.
- Nas auto-estradas alemãs vão ser colocados sinais constituídos por uma placa rectangular com fundo azul e a letra «U» a branco e um numero. O novo sinal indica a aproximação de uma derivação obrigatória, significando os numeros pares a direcção Norte ou Leste e os numeros impares Sul ou Oeste.
- A General Motors acaba de apresentar em Paris os seus novos modelos de luxo, entre os quais se destaca o Buick «Grand Luxe».

O dr. Mário Madeira falou na BBC

Logo, recentemente em Londres, para assistir ao Congresso Internacional da Segurança na Estrada, o sr. dr. Mário Madeira, presidente do Automóvel Clube de Portugal, que foi entrevistado pela secção portuguesa da BBC.

Depois de elogiar a organização do congresso, o dr. Mário Madeira salientou que o problema do trânsito é o pesadelo de todas as pessoas responsáveis pela vida nacional de qualquer país. Os problemas são comuns, em toda a parte, se põem da mesma maneira, e com a mesma simplicidade e transição. «Se cada um fizesse aquilo que devia, se cada um tivesse a compreensão exacta dos seus deveres e obrigações nas estradas e nas ruas, não haveria este somatório terrível de desastres, que é uma preocupação para todos. Foi, de resto, o tema comum do congresso. Com mais ou menos técnica, com mais ou menos dados, com mais ou menos estatísticas, com soluções mais ou menos forçadas, o problema é sempre o mesmo: chegar a uma compreensão mútua».



Tem 15 anos, chama-se Graham Tomlinson e é o mais jovem corredor de todo o Mundo, embora ainda não tenha entrado em provas oficiais. O seu treinador, Stirling Moss, põe nele as maiores esperanças, pensando que venha a ser um futuro campeão. Tomlinson tem corrido na pista de Brand's Hatch, ao volante de um «Brabham» e não pode fazê-lo em mais nenhum outro local, pois terá de esperar pelos 17 anos para conseguir... a carta de condução. Entretanto, o campeão Stirling Moss treiná-lo-á durante este tempo

A palavra «Citroën», que designa a marca de uma das maiores e mais modernas indústrias do mundo, é também um dos melhores cartazes de propaganda da França em todo o Mundo. André Citroën, o parisiense que Paris não esqueceu, deixou de pertencer ao numero dos vivos, mas a sua obra ficou.

Apoiada nos sólidos alicerces por ele lançados, essa obra alcançou em poucos anos o progresso e o desenvolvimento que o seu criador sempre lhe augurou. Hoje como ontem, as fabricas do antigo «Quai de Javel», e quantas se erguem nas mais diversas regiões, continuam a produzir automóveis do mesmo símbolo, que percorrem os cinco continentes, em numero cada vez mais elevado.

Paris e o Sena estão intimamente ligados à história da Citroën. A primeira fabrica nasceu à beira do rio, e ali se encontra a grandiosa unidade industrial que lhe sucedeu. Por isso, a capital francesa não hesitou em premiar o esforço desenvolvido pelo grande construtor de automóveis, dando o seu nome à arteria onde a fabrica se situa. Efectivamente, o «Quai de Javel» é hoje o «Quai André Citroën».

André Citroën, nascido em Paris em 1878, fundou em 1913 a «Société des Engrenages Citroën». Os dentes das suas rodas dentadas, em forma de divisa militar, conferiam-lhe um funcionamento particularmente suave e silencioso. Essa divisa viria a ser o emblema da futura marca de automóveis e, estilizada, simboliza ainda hoje a sua produção.

A primeira fabrica Citroën foi construída em 1915, nos terrenos do «Quai de Javel», em Paris, junto ao Sena. A guerra tinha começado havia um ano e André Citroën propôs ao Governo produzir 20 000 bombas por dia. Não só conseguiu aquilo quantitativo, como em pouco tempo o ultrapassou, pois atingiu a produção diária de 55 000 bombas. Depois do armistício, decidiu aproveitar a sua grande produção para fabricar em série a primeira linha de carros populares.

Em 4 de Junho de 1919, essa linha surgiu. Foi o «Citroën torpeda» «Tipo A», de 10 cavalos, que inaugurou em França a fabrica de automóveis em grande série. A partir de 1921, a produção anual desse popular veículo citrava-se em 10 000 unidades. Logo no ano seguinte, Citroën construiu o seu primeiro carro de 5 cavalos, o celebre dois lugares, cor de limão, ao qual se juntou em 1923 o «Tipo B», de três lugares.

Quando em 1921-25 se realizou o «Grande Nôvo», por oito auto-entidades «Citroën», que constituía a primeira ligação transcontinental através da produção da fabrica de Javel.

Em 1953 verificou-se o acordo com a Sociedade Panhard, sendo apresentado nesse ano o «DS 19», que os entendidos consideraram como símbolo de uma nova era na história do automóvel. Foi este modelo o digno sucessor do «15-Six», cuja produção então cessou, como o «1D 19», que apareceu em 1957, levou a suspender a fabrica do «arrastadeira» de 11 cavalos, que pode orgulhar-se de possuir o «re-cord» mundial de longevidade.

Com uma produção anual superior a 250 mil carros, a «Citroën» alcançou em 1959 uma retumbante vitória no «rallye» de Monte Carlo, que o campeão da Europa, Colliet, venceu brilhantemente em «1D 19» de série. No mesmo ano, foi o primeiro para a famosa marca, um «2 CV», conduzido por dois estudantes de Perpignan, estabeleceu a primeira Volta ao Mundo, num automóvel francês. Em 13 meses, foram percorridos 100 000 quilómetros, através de 5 continentes e 50 países.

Já com fabricas de montagem na África do Sul e no Chile, e depois na Austrália, Madagascar e Filipinas, e, agora, em Portugal, os êxitos desportivos da «Citroën» não cessam. Registemos, por fim, o aparecimento do «AMI 6», ao qual já nos referimos mais detalhadamente, e a produção anual «Citroën» em 1963: 437 799 unidades.

VASCO CALLIXTO

Código Rodoviário

Toda a legislação relativa ao automóvel em fascículos mensais por assinatura: Redacção de «Os Transportes», R. Passos Manuel, 65 — Lisboa — Telefone 59765.

Embalagens de alumínio

para transporte de fruta

As tradicionais, actualmente, caixas e grades de madeira para transporte de frutas, vegetais e produtos congêneres são substituídas, por embalagens de alumínio. Estas novas embalagens, que têm capacidade para 62 quilos, além de resistentes e higiénicas, não correm o risco do aparecimento de mcróbios, sendo também anulada a formação de «suores de carga», humidade que aparece quando o navio passa de um clima temperado ou quente para outro mais frio.

A barragem de Assuan

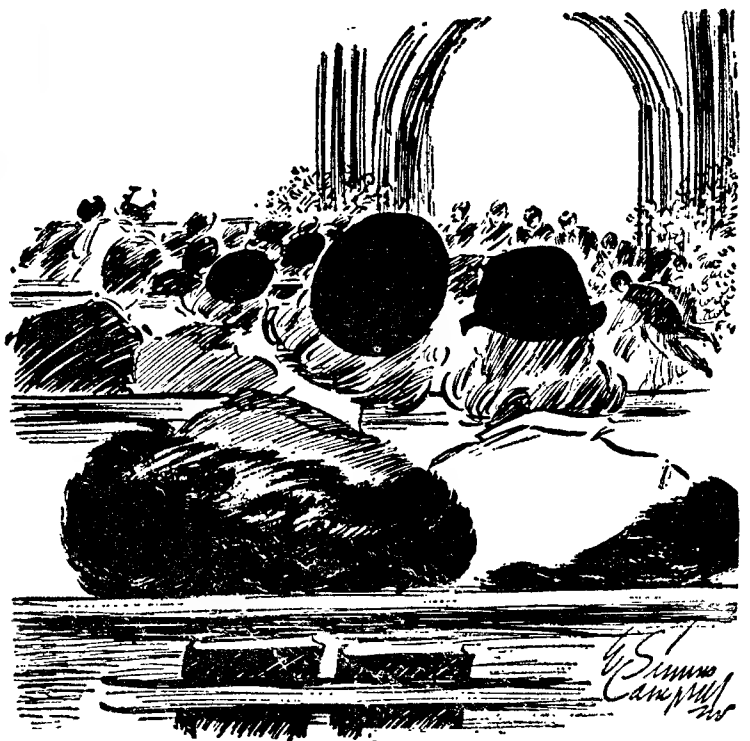
A grande barragem construída junto da velha cidade de Assuan aumentará de cerca de trinta por cento a superfície de terra destinada à produção agrícola no Egipto.

As fibras naturais na indústria têxtil

Apesar da larga difusão dos sucedâneos, isto é, das fibras sintéticas, as fibras naturais continuam a ter a mais larga aplicação na indústria têxtil.

No ano findo, foram descarregadas no porto de Bremen, provenientes principalmente da América do Sul, 214 000 toneladas de algodão do total de 280 000 importadas pela Alemanha Federal, bem como em 70 por cento dos artigos de fição.

Bremen recebeu ainda 107 000 toneladas de fibras vegetais, em especial sisal, cânhamo, juta e coco.

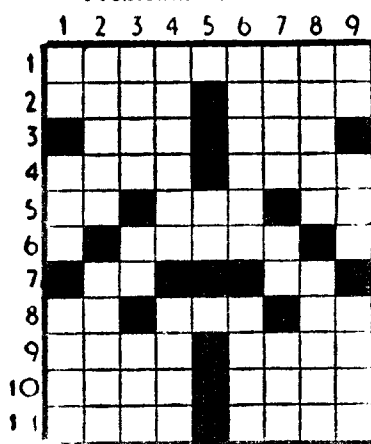


Estão todos de joelhos porque o noivo deixou cair a aliança.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3526



HORIZONTAIS: 1 — Acometora. 2 — Triturar. Culpados. 3 — O bagaço de que se faz a água-pé. Época. 4 — Jocrisa. Vila e concelho do distrito de Évora. 5 — Símbolo químico do gálio. Tanto. Preposição latina que designa movimento. 6 — Quadro preto. 7 — Pronome pessoal. Quarto. 8 — Símbolo químico do érbio. Nome de um planeta. Prefixo que designa estado. 9 — Rangifer. Parte do vestuário junto ao pescoço ou em volta dele. 10 — Grande cão de fila. Habilidade. 11 — Saudáveis. Reduzir a gelo.

VERTICAIS: 1 — Antes do meio-dia. Aperta molhos. Estavas. 2 — Liberta. Conversa (pop.). 3 — Vila e concelho do distrito da Guarda. Letra grega. Negativa. 4 — Lavras. Reino da Federação Indochina.

PROVERBIO: Ouve muito e fala pouco.

Solução do problema n.º 3525

HORIZONTAIS: 1 — Oco. Bala. 2 — Ul. Copa. 3 — Pelágio. 4 — Eiras. Aru. 5 — Morar. AC. 6 — Lá. If. 7 — Um. Samas. 8 — Ios. Gália. 9 — Trepara. 10 — Mata. Na. 11 — Eira. Cor.

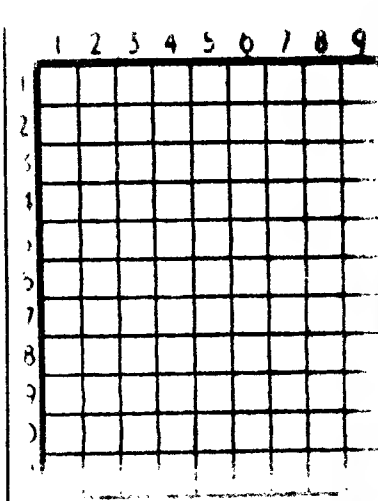
VERTICAIS: 1 — Ouve. MUL. TO. 2 — Cl. Im. Mor. E. 3 — Pro. Semi. 4 — Ccoras. Par. 5 — Bolsa. Agata. 6 — Apa. Rimara. 7 — Laga. FALA. 8 — Ira. Si. Nô. 9 — Pou. CO. Agar.

PROVERBIO: Ouve muito e fala pouco.

Problema n.º 7371

HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Bragança. 2 — Rezem. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. 3 — Dois mil em romano. Pronome pessoal. 4 — Tombar Estaco. 5 — Pertences. Notável escritor português autor de «O Primo Basílio». Preposição latina que designa movimento. 6 — Estimais. 7 — Atam. 8 — Reis. Sirga. Artigo definido. 9 — Aversão. Pilha. 10 — Serra de Portugal. 11 — Jarro (planta). Escudeiros.

VERTICAIS: 1 — Pedra de moinho. Espaço celeste. Casta. 2 — Manas. Tostar. 3 — Redimi. Antes do meio-dia.



Partido. 4 — Símbolo químico do amónio. Terminado. 5 — De alto preço. 6 — Quinhentos e um em romano. Hesitância. 7 — Pronome demonstrativo. Apelido. Cantão da Suíça. 8 — Mulher que foi amada por Petrarca. Fruto do mameiro. 9 — Viração. Composição poética. Sádios.

Solução do problema n.º 7370

HORIZONTAIS: 1 — Candeeiro. 2 — Alui. Imãs. 3 — Amassai. 4 — Adi. Nas. 5 — Cada. Raso. 6 — Impar. 7 — Bau. Lai. 8 — Or. Aca. Ti. 9 — Piar. Ruas. 10 — Agra. Asca. 11 — Sois. Soar.

VERTICAIS: 1 — Cã. Aço. Opas. 2 — Alada. Brigo. 3 — Numidia. Ari. 4 — Dia. Amuaras. 5 — Si. 6 — Eis. Ralaras. 7 — Imanara. Uso. 8 — Raías. Itaca. 9 — Os. Sol. Isar.

AS CARTAS DE OSCAR WILDE

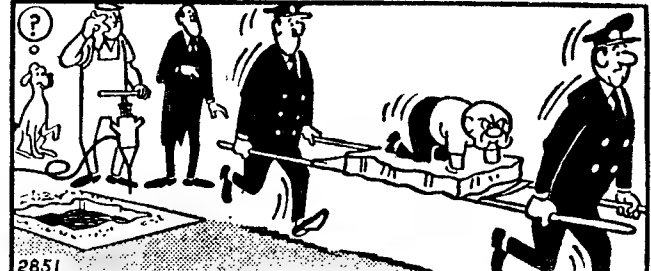
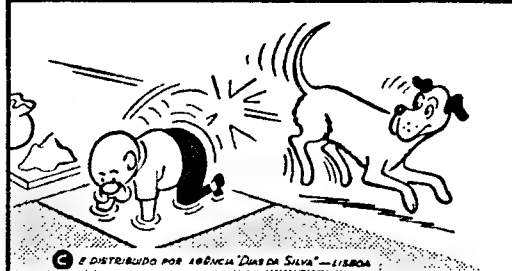
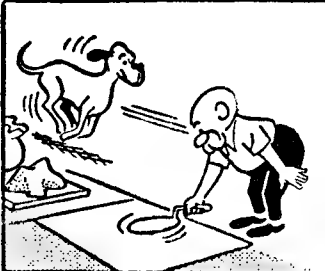


Foi lançada no mercado a primeira colecção das «Cartas de Oscar Wilde», editada por Rupert Hart-Davis. As cartas principiam com o jovem estudante universitário a viajar pela Itália e Grécia. Depois, após o sucesso em Oxford e uma breve permanência em Londres, dá-nos uma divertida relação da sua absurda e triunfante excursão pela América. Seguiram-se o casamento, o aparecimento dos seus primeiros livros, a sua gradual conquista da Sociedade, culminando com a produção de 4 comédias nos princípios de 1890. Depois da sua queda, temos as suas cartas da prisão e o longo relato das suas relações com Lord Alfred Douglas, através da carta conhecida por «De Profundis», impressa agora integralmente pela primeira vez, segundo o texto completo e rigoroso do manuscrito do Museu Britânico.

Sistema de alarme para comboios

As locomotivas que se deslocam nas ferrovias britânicas e todas as composições a construir para os caminhos de ferro ingleses vão ser dotadas de um sistema automático de alarme, que se destina a evitar os riscos provocados pela ignorância dos sinais ultrapassados em condições de perigo. O alarme faz que o comboio pare imediatamente, se o sinal de perigo não for visto.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



SAIDAS

«BEIRA»
7 de Outubro
com escala prévia por Leixões

«PRINCEPE PERFEITO»
23 de Outubro às 12 horas

«NIASSA»
28 ou 29 de Outubro
com escala prévia por Leixões

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. Telef. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. Telef. 22438/9

ACIONAL DE

SAIDAS

Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Luanda, Lobito e Moçâmedes

AVEGAÇÃO

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

Não vá à caça...

para ser caçado!

POR METADE DO PREÇO DA 2.ª CLASSE DA TARIFA GERAL PODERÁ TRANSPORTAR OS SEUS CÃES NO CANGIL DO FURGÃO OU, QUANDO DEVIDAMENTE AÇAIMADOS, NA PRÓPRIA CARRUAGEM.

PENSÃO POLICARPO

De 2.ª classe. 25 quartos e/água correntes quentes e frias e alguns e/ casa de banho priv. Máximo a-seio, grande conforto. Parque priv. para automóveis. Recebe excursões e comensais aos melhores preços. Telef. 22424 — ÉVORA.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES Rua da Prata, 291, 2.ª, dt. (junto P. Figueira) — Telefones 325487/370618.

Horário dos comboios Zona Centro

Previne-se o público de que, a partir de 1 de Outubro próximo, o comboio n.º 173 passa a circular com o seguinte novo horário:

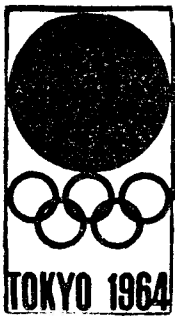
Setil	5-00
Santana	5-09
Vale de Santarém	5-21
Santarém	5-48
Vale de Figueira	6-07
Mato de Miranda	6-23
Torres Novas	6-41
Entroncamento	6-48

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770:61

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



A XVIII OLIMPIÁDA

APRESENTANDO OS NOSSOS OLÍMPICOS

O «SPRINTER» JOSÉ ROCHA

«José Rocha — o atleta n.º 1 do encontro — bateu o máximo dos 200 metros (21,2 s) e colaborou na queda do «record» dos 4x100 metros. E ontem, num breve intervalo, igualou o dos 100 metros (10,5 s) e ficou a 1 décimo do de 400 metros (18 s).»

Um mau futebolista «virou» em grande atleta

(Do nosso enviado especial, FERNANDO SOROMENHO)

O que, então, escrevemos, no passado dia 14 de Setembro, por ocasião do encontro Portugal-Espanha, constitui, na verdade, o resumo de momento muito extraordinário na carreira de um atleta. Bater dois «records», colaborar na queda de outro, igualar e ficar a um décimo de segundo do outro, tudo isto no prazo de vinte e quatro horas, não é decididamente proeza corriqueira mesmo que se transite para níveis diferentes, muito embora os limites do atletismo português pressupõem, no aspecto da melhoria de

diu-se quando verificou, ao cabo de dois anos, que lhe faltava estímulo, o ambiente exterior que revigora o interesse e duplica o entusiasmo. Desistiu, em suma. Todavia, as demonstrações patenteadas nesses dois anos não ocultaram o valor que, apenas, precisava de ser burilado. Daí até vir do Porto para Lisboa foi como um «sprint» de 100 metros. Partiu, chegou e venceu. Em síntese, temos, por consequên-

cha adiantou apreciar o despique com adversários superiores. «As vezes, agiganto-me», o que não deixa

de ser interessante — acrescentou. — E qual a prova de que mais gosta? 100 metros? 200 metros? 400 metros? — Aprecio mais os 200 metros. Proporciona mais confiança em virtude do tempo que há para recuperar. Os 100 metros são uma explosão que até parece um sonho. Quanto aos 400 metros, por ora, penso que é uma distância bastante dolorosa. O meu treinador é de opinião que eu posso fazer coisas nos 400 metros, mas eu ainda, francamente, não tive ocasião para formular a minha opinião.



O tenente-coronel Manuel Latino recebe das mãos do Conde de Clary e do barão Pierre de Coubertin os prémios conquistados pelos cavaleiros portugueses nos Jogos Olímpicos de 1924

O desporto português e os Jogos Olímpicos (2)

● Antuérpia — 1920

Era presidente do Comité Olímpico Português o comandante Prestes Salgueiro.

A representação nacional limitou-se à esgrima, por intermédio de uma forte equipa de espada que se classificou «ex-aequo», em 3.º lugar com a França. Nas provas individuais Mascarenhas de Meneses foi 6.º e Jorge Paiva 12.º.

O comportamento prestigioso os nossos esgrimistas que dias antes, com Jorge Paiva, dr. Rui Mayer, Frederico Paredes e João Sasseti ficaram em 2.º lugar no celebre torneio de Ostenda. Recordar-se que Paiva alcançou o 2.º posto na prova individual.

● Paris — 1924

A VIII Olimpíada foi um êxito. Ao C. O. P. presidia o dr. José Pontes, enquanto o eng. Nobre Guedes — actual presidente deste há sete anos — era o secretário-geral. A representação portuguesa em oito modalidades foi numerosa. Recordemo-la:

ATLETISMO — Gentil dos Santos e Karel Poti foram, nos 100 m., 3.º e 5.º. O primeiro foi 3.º nos 200 m. No disco o dr. António Martins, com 32,10 m. ficou em 12.º na sua série.

TIRO — Na prova olímpica de carabina a 50 metros (68 apunhados): 25.º dr. António Martins, 49.º A. Mendonça, 55.º capitão André e 62.º maior Real. Na prova de velocidade, pistola a 25 metros (53 atiradores): 9.º dr. António Martins e Mendonça, 33.º António Moritz e 49.º capitão António.

ESGRIMA — O dr. Manuel Guedes e Gil de Andrade chegaram à 1.ª medalha, que reunia 18 atiradores. Eliminados.

Em espada (equipas de 4), Portugal ficou em 4.º lugar na final. Formavam o conjunto Henrique Silveira, Mario de Noronha, António Mascarenhas, Rui Mayer, Jorge Paiva, Eça Leal, Frederico Paredes e António Oliveira.

No campeonato individual de espada Paredes e Mayer foram as meias-finais, enquanto Noronha impressionou ao perder a entrada na final por ter sido derrotado pelos célebres Ducret e Delporte.

VELA — Frederico Burnay ficou em 8.º lugar na final de «monotipo». Concorreram 17 nações.

PESOS E HALTERES — Desistência de António Pereira, por doença. FÉNIS — Castro Pereira foi eliminado na 1.ª volta. NATACÃO — Silva Marques eliminado nos 200 metros (10,5 s) e 4.º nos 400.

HIPISMO — No «Prémio das Nações», terminaram 31 cavaleiros, sendo a classificação geral a seguinte: 5.º Borges de Almeida; 12.º tenente Helder Martins; 16.º capitão Mouzinho de Albuquerque e 21.º Luís Margaride.

Portugal, por equipas, ficou em 3.º lugar, atrás da Suécia (1.ª) e Suíça (2.ª).

* Subsídios para a história



Dr. José Pontes e eng. Nobre Guedes, presidente e secretário do 3.º Comité Olímpico Português, em 1923

● Amsterdam — 1928

A IX Olimpíada caracterizou-se por uma série notável de organizações sob o impulso e dinamismo do dr. José Pontes.

Portugal esteve na Holanda em oito modalidades, incluindo o futebol.

ATLETISMO — Prata de Lima, 4.º nos 100 e 200 metros; Henrique Santos, 7.º nos 300 e 400 metros; Costa, 4.º nos 110 m. b.

ESGRIMA — Sebastião Herédia, 5.º na 4.ª «coule», de florete individual.

Henrique Silveira, P. Eça Leal e Frederico Paredes não passaram das meias-finais da prova de espada.

Por equipas, em espada, Portugal classificou-se em 3.º lugar, atrás da França (1.ª) e Itália (1.ª). Noronha, Paredes, Silveira, Eça Leal, Sasseti e Paiva formavam o conjunto.

FUTEBOL — Portugal venceu o

Chile (4-2), Jugoslávia (2-1) e perdeu com o Egipto (1-2).

O primeiro jogo, em 27 de Maio de 1928, inaugurou o torneio olímpico e assinalou a primeira vitória de Portugal conseguida no estrangeiro.

Portugal ganhou, portanto, contra o Chile do seguinte modo:

Roquete (Casa Pia); Carlos Alves (Caravelinha) e Jorge Vieira (Sporting); Eguirredo (Benfica), Augusto Silva (Belenenses), César de Matos (Belenenses); Valdemar Mota (P. C. Porto), José Manuel Soares (Belenenses), Vítor Silva (Benfica), Armando Martins (Vitória de Setúbal) e José Manuel Martins (Sporting).

J. M. Soares (2). Vítor Silva e Valdemar foram os autores dos golos.

Dois dias depois, também em Amsterdam, Portugal, que defrontou a Jugoslávia (2-1), apresentou idêntica formação e no dia 4 de Junho, contra o Egipto, o «onze» não sofreu dos anteriores. No jogo em que foram eliminados os portugueses dominaram territorialmente, mas uma arbitragem infeliz e dois deslizes de Roquete, de que resultaram os golos egípcios, explicaram o insucesso.

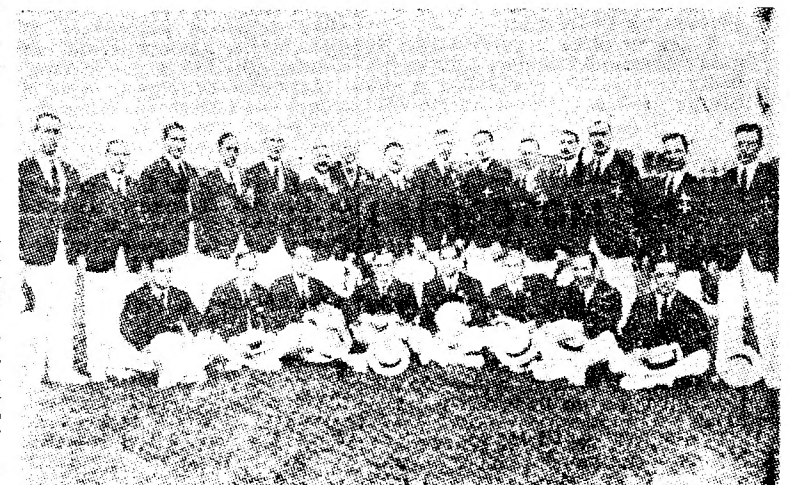
LUTA GRECO-ROMANA — Benjamin Esteves Araújo, eliminado. PENTATLO MODERNO — Sebastião de Freitas Herédia, 31.º, em 37 concorrentes.

PESOS E HALTERES — António Pereira, 11.º, em 21 concorrentes.

DESPORTOS EQUESTRES — 1.º Ivens Ferraz, 16.º Helder Martins, 19.º José Mouzinho de Albuquerque.

Na «Taça das Nações», Portugal foi 6.º.

VELA — «Camélia» (6 metros), 12.º. Tripulação: Frederico Burnay, Ernesto Mendonça, António Herédia e Carlos Black.



Parte da representação portuguesa que actuou em Amsterdam



JOSÉ ROCHA

«records», possibilidades imprevisíveis.

José Rocha, que nos declarou praticar o atletismo, a sério, há dois anos, está, portanto, num plano de vulgar notoriedade e, naturalmente, fundamenta as melhores esperanças quanto ao seu comportamento em Tóquio.

Não se pensando em vitórias, como é, de resto, a sua opinião, passasse, todavia, em «records».

— Espero, francamente, bater «records» nacionais se, porventura, as minhas condições físicas não forem afectadas com a alimentação e o clima.

Nascido em Avintes, há no Norte, José Rocha até aos 24 anos esteve longe de pensar que um dia viria a ser figura do atletismo nacional. Andou perdido pelo futebol (alinhou nos juniores do P. C. Porto e do Vilanovense), mas com 21 anos de idade convenceu-se de que a bola não era o seu forte, nem calhava ao seu gosto. E como ao lado do recatado havia a pista de cinza decidiu experimentar o atletismo. Presentiu dentro dele, uma satisfação prefigurável, mas depois desilui-

te, a história do mau futebolista que «virou» em grande atleta, muito embora ele, o José Rocha, o colecionador de «records», declare que

Factos mais salientes da sua carreira desportiva

José Fernandes Rocha nasceu em Avintes no dia 15 de Agosto de 1936. Solteiro (asolteiríssimo, friso a sorrir), foi 8 vezes internacional contra a Espanha, França e Argentina.

Recordista nacional dos 100 metros (10,5 s), 200 metros (21,2) e da estafeta dos 4x100 metros.

Praticante de atletismo, a sério, há dois anos.

Gosta mais de atletismo na função de espectador, o que custa a errar. — Tóquio?

A resposta não diverge do que atrás se expôs, mas, entretanto, Ro-

GRANDE FESTIVAL DE MOTORISMO

NA PISTA DO ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

Na noite de 2 de Outubro de 1961 (às 21.30 horas)

Os maiores nomes do automobilismo e motociclismo nacionais em empolgante competição

Tentativas de recorde da pista — Automóveis, motos, velomotores e «scooters» — Estafetas — Motos e velomotores — Perseguição em motos e automóveis — Corridos em linha de velomotores

BATERÁ LUIS FERNANDES O «RECORD» ABSOLUTO DA PISTA EM ALVALADE?

SPORTING — BENFICA — ARTE E SPORT

100 A HORA — VESPA — CLUBE DE LISBOA

Grandiosa «Chicana de Karts»

CABECEIRAS 7850 — BANCADAS 10800

Os sócios do Sporting têm entrada grátis para os lugares normais

DESPORTOS

Assim vai
o Totobola...

(Continuação da 3.ª página)

BENFICA-SPORTING

na jornada de abertura
do «regional»
de basquetebol

Principia hoje o Campeonato de Lisboa de basquetebol (Divisão de Honra), defrontando-se logo na 1.ª jornada as equipas do Benfica e do Sporting.

Esta jornada, que se realizará no recinto de S. Bento, compõe-se dos seguintes jogos: Liberdade-Belenenses (às 20 horas); Oriental-Sacavenense (às 21 horas); Benfica-Sporting (às 22 horas), e Nacional-Algés (às 23 horas).

Prossegue hoje
o «regional»
de hóquei em patins

Prossegue esta noite o «regional» de hóquei em patins, com a realização dos seguintes jogos: Oeiras-Benfica; Sporting-Sintra; Física-Belenenses; C. A. C. O. Paço de Arcos; Cascais-F. Benfica e Parede.

Os «encarnados» comandam a classificação, com um ponto de avanço sobre os «leões».

NATAÇÃO

Inscrição de novos
cronometristas

Na sede da Comissão Distrital de Arbitros e Cronometristas de Natacão, na Avenida da Liberdade, 236, 2.ª, esq., encontra-se aberta a inscrição para novos cronometristas da modalidade.

Admissão de sócios
no Clube de Campismo
de Lisboa

Acabado o período de férias, o Clube de Campismo de Lisboa informa que, a partir de 1 de Outubro e até 31 de Março, há isenção de jóia na admissão de novos sócios.

PEDALADAS

Principia no próximo domingo o Campeonato Regional do Sul de Rampa, que é constituído por três provas. A primeira será disputada na rampa do Gradil (Mafra) e começa às 10 horas, saindo em primeiro lugar os corredores iniciados. Seguem-se-lhes os juniores, seniores e, finalmente, os independentes, entre os quais estará presente o campeão de 1963, o benfiquista Peixoto Alves.

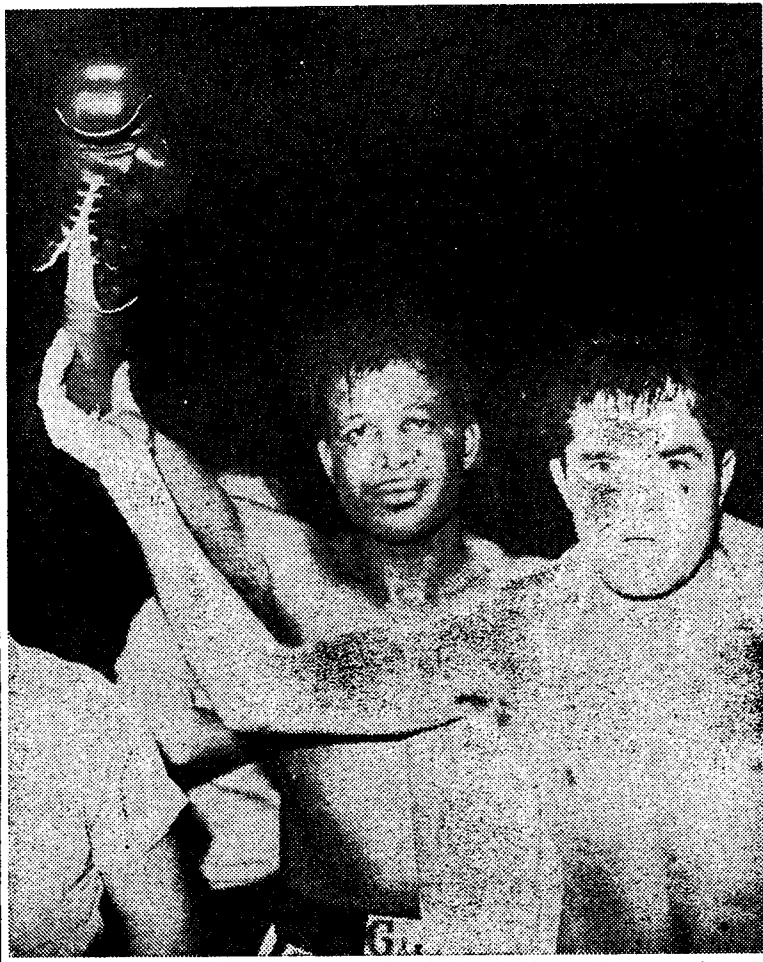
Como foi noticiado, o campeonato nacional de perseguição de seniores (equipas), disputado no domingo, na pista de Sangalhos, foi atribuído ao F. C. Porto, por ter sido desclassificada a equipa do Benfica. Os «encarnados», no entanto, reclamaram da decisão do júri, através de um protesto devidamente fundamentado que já deu entrada na Federação.

A ser verídica a informação de uma testemunha ocular, o clube lisboeta tem razão, porquanto a sua equipa ganhou a prova no momento em que o seu 1.º corredor (António Moreira) alcançou o seu correspondente do F. C. Porto, isto é, o que seguia à frente. De resto, esta é a finalidade das provas de perseguição, servindo os tempos apenas para se determinar qual das equipas se aproximou mais da adversária. Isto só nos termos em que a prova chega ao termo estabelecido, pois quando há junção, a corrida termina no exacto momento em que o perseguidor consegue alcançar o adversário.

FESTIVAL
DE MOTORISMO
EM ALVALADE

Esta noite, pelas 21 e 30, realiza-se, na pista do Estádio Alvalade, por iniciativa da Secção de Motorismo do Sporting, um festival, que reúne os maiores nomes do automobilismo e do motorismo nacionais.

Participam nas várias provas, que incluem automóveis, motos, velomotores e «scooters», representantes do Sporting, Benfica, Arte e Sport, «100 à Hora» e Vespa Clube de Lisboa.



OS 44 ANOS DE RAY ROBINSON — O famoso Ray «Sugar» Robinson, que foi um autêntico «rei do ringue», tem agora 44 anos. A imagem refere-se ao seu recente combate com o francês Yolande Leveque, em Paris. A despeito da juventude e da rapidez do seu adversário, o popular «Sugar» venceu aos pontos, afirmando ainda uma técnica excepcional. E Leveque, num gesto desportivo, levantou o braço do negro americano, indicando-o como vencedor.

NOTÍCIAS VÁRIAS

O jogo Chelsea-Benfica

Parte na 2.ª feira para Londres, por via aérea, a equipa de futebol do Benfica, que ali defrontará, na 4.ª feira, o grupo do Chelsea, actual «leader» da Liga Inglesa.

Relações tensas entre o Leixões e o F. C. Porto

Foi mal recebida em Matosinhos a decisão proferida pela Comissão da 1.ª Instância, considerando livre o jogador do Leixões, que mantém contacto com o F. C. Porto. Consta que vai ser convocada uma assembleia geral extraordinária do Leixões para ser proposto o corte de relações com o clube azul-branco.

Uma vitória da selecção juvenil de xadrez de Barcelona

BARCELONA, 2. — (A. N. L.). — A selecção juvenil de xadrez de Barcelona venceu a de Berna por 14,50 — 9,50 num encontro realizado ontem nesta cidade. Atribui-se certa importância a esta vitória visto ser a selecção helvética considerada uma das melhores da Europa.

Di Stefano, «capitão» do Espanhol

BARCELONA, 2. — Alfredo Di Stefano foi nomeado «capitão» da equipa de honra do Espanhol, de Barcelona, onde actualmente joga. O treinador do Espanhol, Ladislao Kubala, referindo-se à nomeação, disse: «Embora Di Stefano tenha ingressado na equipa apenas há um mês, possui larga experiência e é inteligente. Considero que o «capitão» de uma equipa deve ser o homem de mais categoria e esse é o caso de Di Stefano». — (A. N. L.).

A travessia do Tejo em natação

Efectua-se depois de amanhã, com partida às 13 e 30, da praia da Trafaria, a Travessia do Tejo a nado, organizada pela A. N. L. e na qual participam nadadores seniores de ambos os sexos.

HORÁRIO DOS COMBOIOS Zona Sul

Prevê-se o Público de que, a partir do dia 1 de Outubro próximo, são feitas diversas alterações ao horário em vigor.

O pormenor destas alterações consta dos novos cartazes-horários, já afixados nas estações.

PROPOSTA

para a proibição
do boxe profissional
na Argentina

BUENOS AIRES, 2. — (R.). — Um membro do partido democrático progressivo da Argentina apresentou a noite passada uma moção no congresso procurando a proibição do pugilismo profissional na Argentina, a seguir à morte do «leve» Adrian Servin, de 29 anos, que desmaiou durante um combate que disputou na semana passada nesta capital.

ÚLTIMAS DOS JOGOS OLÍMPICOS

Um concorrente
ao salto em altura
que é ministro
dos Desportos

TÓQUIO, 2. — (R.). — Nenhum chefe de Estado virá ao Japão durante os Jogos Olímpicos — mas entre os competidores conta-se um ministro e um herdeiro do trono. O representante da República Centro-Africana do salto em altura será o respectivo ministro dos Desportos, Idriss Mahmat, de 22 anos. Por seu lado o príncipe herdeiro da Noruega, Haroldo, tomará parte nas competições de vela, na classe 5,5 metros.

O príncipe Gholam Pahlevi, irmão do xá da Pérsia e membro do «Comité» Olímpico Internacional, já chegou a Tóquio, esperando-se no dia 6 a chegada do príncipe Alberto da Bélgica, igualmente membro do «Comité» Olímpico Internacional.

A princesa Beatriz, herdeira do trono da Holanda, deverá chegar a Tóquio no dia 13 acompanhada por seu pai, o príncipe Bernardo, presidente da Federação Equestre Internacional.

Lançadores russos
em boa forma

MOSCOVO, 2. — (F. P.). — Os três atletas soviéticos P. Bakarionov, R. Klim e Y. Nikuline, seleccionados para o lançamento do martelo, para os Jogos Olímpicos de Tóquio, fizeram óptimos lançamentos numa prova de atletismo realizada em Khabarovsk, no Extremo-Oriente soviético.

Bakarionov fez 69,64 m, menos 4 cm do que o «record» soviético. Klim conseguiu 68,55 m e Nikuline 66,12 m. Nikuline lançou o martelo a 70,67 m («record» mundial do americano Connolly) mas desequilibrado, pelo que a marca não pôde ser homologada.

Previsão
de um semanário
americano:

41 medalhas de ouro

para a Rússia

NOVA YORK, 2. — (R.). — O autoritário semanário desportivo americano «Sports Illustrated» prevê para as actuais Olimpíadas 41 medalhas de ouro para a União Soviética, 35 para os Estados Unidos, 13 para o Japão, 9 para a Alemanha e 6 para a Hungria, 7 para a Austrália, 6 para a Turquia e 5 para a Itália e para a Polónia. As medalhas de ouro distribuídas ao todo são 163.

Baseando-se em informações da Nova Zelândia, o semanário considera Peter Snell o favorito para os 800 e 1500 metros.

O «Diário de Lisboa», ao certo, encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUICAO, PRAÇA DA REPUBLICA e CONFIM.

Gira Mundo Desportivo — 111 121 1X1 211X; Jornal de Sintra — 21X 121 111 11X2; Jornal do Sul — X11 122 112 22X2; Notícias de Beja — X11 12X 111 2112; Reconquista — X11 121 111 1112; Rádio Alentejo — X11 1X1 111 2212; Jornal do Fundão — 111 1X1 111 2X11; O Mensageiro — 111 12X 11X 11X2; O Distrito de Portalegre — X12 1X2 1X1 1X12; Notícias de Gouveia — 211 12X 111 1212; O Comércio de Guimarães — 211 11X 112 X1X2; Folha do Domingo — 111 12X 1XX 2X12; «Record» — X11 111 1X1 1112; Rádio Ribatejo — 211 12X 12X 2112; Sporting — X11 112 111 1122; Rádio Clube do Norte — 211 1XX 1X1 X122; Resenha Desportiva — 21X 111 X12 1X12; Programa Sem Nome — 2X1 121 11X 1122; A Ordem — 211 122 1X1 1212; Notícias do Douro — X11 121 112 1112; Aquil, Salgueiros — 121 1X1 111 1112; Canal B — X11 11X 11X 211X; Mosaico — 111 11X 111 1212; Penalti — 111 11X 111 2112; Portugal Brasil Nações Irmãs — 112 1X2 11X 1211; Tapete Mágico — 111 XX1 112 X111; Caleidoscópio — X11 11X 11X 2111; Vozes do Mundo — 11X 222 X11 1111; Ideal Rádio — X11 121 111 X112; O Comércio do Porto — 211 1XX 111 11X2; A Voz de Chaves — 111 121 111 1112; Flor do Tamega — 111 112 111 1112; Jornal de Notícias — X11 1X1 111 211X; O Comércio da Póvoa de Varzim — 211 1XX 11X 11X2; O Sorriso da Hora do Almoço — X11 111 112 1112; Dos Fracos Não Reza a História — 211 12X 111 X112; As Dez, Espera Por Nós — 111 1X2 11X 1112; A Voz dos Ridículos — 11X 111 111 1X22; De Tudo Um Pouco — 211 12X 111 21X2; Repórter do Dia — 111 1X1 111 2122; Jornal das Aves — 111 121 111 1212; Colina Sagrada — X1X 1X1 11X 2112; Ala Arriba — 111 1X2 212 2112; O Norte Desportivo — 211 111 12X 11X2; Comércio de Leixões — Desporto — 211 121 111 2112; Comércio de Leixões — De Tudo Um Pouco — 111 121 11X 1212; Jornal de Barcelos — X11 111 112 X1X2; Diário do Norte — X11 1X1 1X1 1122; Miragem Musical — 1X2 211 XXX 221; Sô Rádio — 1X2 211 1XX 221; Sorriso Matinal — 22X 211 X1 112; A 23.ª Hora — 211 12X 11X X1X2; Flama — 211 1XX 112 X112; Diário da Manhã — 21X 1XX 111 2X12; Diário do Alentejo — 11X 1X1 11X 2X12; Jornal de Ferreira — X11 121 11X 1112; Voz de Lamego — 211 122 111 1112; Clube Asas do Atlântico — 111 12X 1XX 2112; O Eco — X11 1X1 11X 11X2; Gazeta de Coimbra — 211 1X1 1XX 1X12; Jornal de Moura — 211 12X 111 1212; O Telegrafo — 211 X1X 112 222X; No Mundo do Desporto — R. S. Angra — 211 1XX 112 2112; O Setubalense — 111 1XX 111 2X11; Jornal do Barreiro — X11 1X1 112 X121; ABC — 111 1X2 111 2121; Notícias! — 111 1X1 X12 2121; Comércio de Luanda — 211 121 11X 2X22; Apostolado — X11 1X1 111 2112; Jornal dos Desportos — 211 111 11X XX22; Diário de Luanda — 111 121 111 1XX2; Resenha Desportiva — E. O. A. — X11 121 11X X122; Diário do Ar — 2X2 121 X2X X112; Onda Desportiva R. C. A. — 211 12X 11X 11X2; Miau — 221 1X1 112 X122; A Defesa — 211 12X 111 X112; Almanaque — 211 1X2 111 111X; Almanaque Desportivo — 211 121 111 112X; Notícias de Felgueiras — X11 1X2 111 X1XX; Notícias de Guimarães — 111 12X 11X 2122; Ecos de Cacia — 211 12X 11X 1112; Jornal de Évora — X11 121 1X1 1112; Jornal de Serpa — X11 111 122 212X; Estrela da Manhã — 111 1XX 111 2112; Correio do Vouga — 111 1X1 111 1112; Povo Algarvio — 111 12X 11X 2112; A Voz Portalegrense — 211 111 111 2112; Brados do Alentejo — 1X2 111 21X 1212; Eco do Funchal — 21X 1XX 111 X122; A Voz do Domingo — 111 1X1 112 2112; O Distrito de Setúbal — X11 1X1 111 2112; O Desforço — X11 121 11X 1212; Gazeta do Sul — X11 1X1 111 X1X2; Badaladas — X11 121 11X X122.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Famalicão-Braga	51	45	58
2	Varzim-Salgueiros	140	7	7
3	Sanjoan-Farense	127	15	12
4	Olhansen-Boavista	144	4	6
5	Porto-Benfica	29	58	67
6	Acad.-Guimarães	89	40	25
7	Setubal-Lusitano	137	12	5
8	Casa Pia-Loures	124	18	12
9	Ermesinde-Avintes	81	51	22
10	Palmelense-Amora	65	38	51
11	Saragoça-A. Bilbau	105	21	28
12	Oviedo-Espanhol	103	25	26
13	Elche-R. Madrid	12	14	128

o prognóstico «lógico» será: 211 121 111 1112.

Boletim de Lisboa

RADIO

O «Diário de Lisboa» de 2 de Outubro de 1931 publicava a seguinte local:

«Um grupo de economistas americanos publicou um manifesto ao povo aconselhando-o a eleger um Congresso cujos membros sejam partidários decididos de uma moeda sã.

«Caso nos deixemos arrastar pela cegueira inflacionista — dizem — os Estados Unidos irão de catástrofe em catástrofe, como uma pedra que rebola das altas montanhas.

As verdades antigas voltam a ser verdades modernas: a moeda que se desvaloriza e corrói, perdendo a sua substância, arrasta consigo as virtudes e as faculdades de trabalho de um povo, por maiores que sejam os seus recursos».

HA 30 ANOS

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — A's 16 e 30; Noticiário — Programa da tarde; 17 e 40; Música ligeira variada; 18; Noticiário; 18 e 10; Música de dança; 18 e 30; Música infantil; 19; Noticiário regional; 19 e 10; Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15; Concerto pela banda da Guarda Nacional Republicana; 19 e 55; Que quer ouvir?; 22 e 30; Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21; Coro Etnográfico da Colúmbia; 21 e 20; 19.º episódio do folhetim «Vinte Anos Depois»; 21 e 40; Concerto ligeiro; 22 e 10; Panoramas da História; 22 e 30; Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40; Cantares e danças do povo; 23; Programa da noite; 0 e 45; Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — A's 18: «Le Tombeau de Ravel», de Rudolf Escher; 18 e 30; Música de piano: «Sonata n.º 8, op. 84, em si bemol maior» (Prokofiev); 19; Escritores perante a música, por Nuno Barreiros; 19 e 15; Música sinfónica: «Sheerazade, op. 35a, suite (Rimsky-Korsakov); 20; Recital pela cantora Isabel Themudo Maia; guerra Pinto de Barros, com a colaboração da pianista Maria Teresa Xavier; 20 e 30; Diário sonoro; 21; Música de tecla: «Variações e fuga em si maior» (Max Reger); piano, Erick Then-Bergh; 21 e 30; Melodrama «Persefona», para tenor, coro e orquestra (Igor Stravinsky); 22 e 30; «Antiche Danze ed arie per Liuto» (Respighi); 23: A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

3.º programa — Modulação de frequência, 2 — A's 23: Música sinfónica (1.ª parte): «Sinfonia n.º 6, em fá maior, op. 68» («Pastorais» (Beethoven); 23 e 45; Tempo de poesia; 0: Música sinfónica (2.ª parte): «Concerto em mi menor, op. 64» (Mendelssohn); «Bolero» (Ravel); 0 e 45; Noticiário; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 5: Ritos em contraste; 17 e 15: Vedetas americanas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos de ritmo; 18 e 1: Programa Cisne; 18 e 30: Melodias e ritmos; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro e C.; 20 e 30: Discos em voga; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Orquestras; 22: Artista; 22 e 15: Exilios de Itália; 22 e 30: Música para dançar; 23: Diário do ar; 23 e 45; Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Contrastes; 22 e 30: Artistas de França; 22 e 45: Ritos do jazz; 23: Música de dança; 23 e 30: Canções de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta Fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Ritos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical.

CARIMBOS Rápido e perfeito

ANIMAL GRÁVADOR

R. Nova de Almada 61 Tel. 12 61 62

FOLHA DE FLANDRES SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-11 LISBOA - TELÉF. 68 41 41/2/3

aleal; 20 e 40: Música regional portuguesa; 21: Programa Sô-Rádio; 21 e 30: Canções; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Telefez não pagam dívidas; 18 e 30: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Crónica do Vaticano; 21 e 15: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Por-

tugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Crónica do Vaticano; 21 e 10: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 1: Abertura; 17 e 3: Concerto; 17 e 30: Programa de férias; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho. EMISSORES ASSOCIADOS — A's 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pitcha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Episódio da série «Lassie»; 20 e 15, Viagens sem Passaporte: «Exposição de Nova York»; 20 e 35, Barreira de Sombra; 20 e 50, Film de Semana — Pucara; 21 e 15, Tele-

jornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 22, Concurso «5 a 1»; 23, TV Mundo «A Casa Branca»; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Xadrez»; 20 e 10, «Xadrez»;

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	670\$00	669\$00	672\$00	Cimentos Tejo.....	—	—	650\$00
Cons. 3 % T. 10	726\$00	725\$00	727\$00	Cimentos Leiria	—	700\$00	750\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	830\$00	828\$00	835\$00	Crédito Predial	—	920\$00	960\$00
Centenários 4 % 1940	1.950\$00	1.945\$00	1.955\$00	Industrial Aliança	—	915\$00	870\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002\$00	—	Portugal e Colónias ..	—	740\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002\$00	—	Nac. de Navegação ..	—	950\$00	980\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.002\$00	—	Col. de Navegação	—	510\$00	520\$00
Externo 1.ª série	—	1.235\$00	1.250\$00	Port. de Celulose	—	5.450\$00	—
Externo 1.ª série car....	—	1.250\$00	—	Port. de Pesca	—	—	1.000\$00
Externo 2.ª série	—	1.260\$00	—	Port. Tabacos	245\$00	244\$00	246\$00
Externo 2.ª série car....	—	1.260\$00	—	Tabacos de Portugal ..	—	625\$00	640\$00
Externo 3.ª série	—	—	—	F. Invest. Atlântico ..	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	—	—	Turismo Penina	—	1.100\$00	1.050\$00
Cont. 3.ª série s/1.	—	265\$00	300\$00	Águas, Electricidade e Gás	—	—	—
Obrigações				Águas Lisboa 1934 ..	—	420\$00	450\$00
Águas Lisboa 5 %	—	103\$00	495\$00	Águas Lisboa 1935 ..	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	103\$00	880\$00	—	Eléct. das Beiras	—	1.620\$00	1.035\$00
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	855\$00	—	Gás e Electricidade ..	372\$50	372\$00	373\$00
Gás, Elect. 4 %	—	975\$00	900\$00	H. Alto Alentejo	178\$50	179\$00	180\$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	956\$00	960\$00	H. E. Cávado	1.230\$00	1.230\$00	1.235\$00
Gás, Elect. 5 %	—	78\$00	—	H. E. do Zêzere	1.370\$00	1.360\$00	1.375\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	81\$00	—	Nac. de Electricidade..	1.390\$00	1.380\$00	1.390\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	União Eléctrica Port...	—	178\$00	180\$00
U. E. P. 4 % 1946	—	—	—	H. Douro	1.240\$00	1.240\$00	1.242\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	Termoelectrica	—	1.390\$00	1.390\$00
U. E. P. 5 % 1951	89\$00	89\$00	90\$00	Sacer	—	4.300\$00	4.300\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	912\$00	920\$00	BANCO			
U. E. P. S. Estrela	—	940\$00	—	BORGES & IRMÃO			
C. P. 4 1/2 %	1.010\$00	1.009\$00	1.011\$00				
Metropolitano	—	950\$00	990\$00				
Ações							
Bancos							
Alentejo	—	400\$00	450\$00				
Angola	—	—	—				
Esprito Santo	—	—	—				
Lisboa e Açores	2.595\$00	2.590\$00	2.600\$00				
Portugal	—	—	—				
Ultramarino	995\$00	993\$00	995\$00				
Agricultura	—	48\$50	49\$50				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	—	356\$00	365\$00				
Sagrés	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	1.100\$00	—				
C.ª Ultramarinas							
Ag. Casseque	—	375\$00	695\$00				
Ag. das Neves	—	120\$00	180\$00				
Agricultura Colonial ..	—	—	—				
Acúcar de Angola	—	765\$00	780\$00				
Beror	150\$00	154\$00	158\$00				
Cabinda	—	16\$00	18\$00				
Cadá	—	1.150\$00	1.500\$00				
Col. do Buzi	90\$00	90\$00	91\$00				
Ilha do Príncipe	—	—	450\$00				
Incomati	—	850\$00	—				
Mocambique	—	48\$50	49\$50				
Zambézia	—	40\$00	48\$00				
Diamantes	610\$00	610\$00	645\$00				
Ólio	—	610\$00	625\$00				



PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	35\$50	37\$50
Alemanha	7\$15	7\$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$50	28\$80
Dólares de 5 a 1000 ..	28\$70	29\$00
Argentina	\$14	\$19
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01,5	\$02
Canadá	20\$40	20\$50
Dinamarca	\$305	\$325
Espanha	\$47,7	\$48,7
Congo	\$06,5	\$07,5
França (N. Francos) ..	\$577	\$592
Holanda	7\$85	\$810
Inglat. (Libra Isabel) ..	79\$50	\$1\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$450	\$500
Noruega	\$390	\$400
Suécia	\$540	\$570
Suíça	\$660	\$675
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	250\$00	290\$00
Inglaterra	290\$00	290\$00
Portugal — barra fino	32\$30	33\$40

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito
Tel. 321273

CINEMAS

TIVOLI — «Duelo ao Sol»
IMPERIO — «Mundo Cão n.º 2»
S. JORGE — «O enviado da Manchúria»
S. LUIZ — «Labirinto de paixões»
ALVALADE — «Labirinto de paixões»
ROMA — «Sinfonia para uma mas-sacre»
IJS — «Mónica e o desejo»
JARDIM — «Baloço para dois»
ARCO-IRIS — «Irmãos de ferro»
RESTELO — «Heróis da resistência»

FARMACIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja 18-B (712070) * Ariarte, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREIRO — Vera Cruz, Pl. Afrânio Poixoto 2-B (4 Av. S. João de Deus) (724941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 213 (450791).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luis Bivar, 69-71 (47213) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIRRO ALTO — Labor R. Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Fijolo, 49 (841122).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. A. R. Marques de Olhão 7-A (383800).

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) * Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * Sousa, Est. de Benfica 429-431 (783027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * 232-C (650760).

CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 133 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, Lda., Rua Silva Carvalho, de R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jar-do 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António 4 Estrela, 96-98 (665196) * Martins, Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Monique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho 12 (662973).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) * Simão, R. DI, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUCOS — Ocidental, R. D. Jerônimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146



O conjunto escultórico que se destina aos jardins do Palácio de Cristal

O PORTO PELO TELEFONE

A nova fisionomia da cidade

PORTO, 2 — A cidade renova-se constantemente. No seu seio austero, matizado de uma «patine» escura, cresce, dia a dia, novos edifícios de linhas modernas e funcionais. É evidente o seu progresso. Aqui e acolá, surgem a nossos olhos novas escolas, unidades fabris, mercados, a par de outras obras de menor envergadura.

Possui, ainda, entre os seus muros, motivos de rara beleza e encanto: — os jardins cuidadosamente tratados, onde crescem flores das mais variadas espécies e tons, e onde, crianças e velhos, lado a lado, com o mesmo sentimento de ternura, lançam, a espaços, o alimento que as pombas confiantes vão comer a seus pés. Muitos desses jardins ostentam motivos escultóricos que os embelezam, mas outros há que não. Felizmente, as autoridades competentes não têm descurado esse pormenor. E, tanto assim é, que novas esculturas aguardam somente o momento de serem colocadas nos lugares que lhes foram destinados.

É o caso do admirável conjunto que a gravura mostra, da autoria do escultor Sousa Caldas, simbolizando a figura de uma mulher a acariciar uma gazela de magníficas linhas.

O referido motivo escultórico será colocado, como está previsto, nos jardins do Palácio de Cristal.

Curso para Promotores de Formação de Contramestres

Por iniciativa do Serviço de Produtividade do Instituto Nacional de Investigação Industrial, o segundo Curso para Promotores de Formação de Contramestres na Empresa recomeça a funcionar a partir de terça-feira, na Escola Industrial e Comercial da Vila Nova de Gaia, com a realização do segundo programa de Simplificação do Trabalho, problema do maior interesse, tanto para as actividades industriais, transformadoras, como para

as extractivas, ou, ainda, para as de construção civil.

Prestam ao curso, que tem obtido êxito invulgar em Lisboa e no Porto, a sua colaboração o «Bureau» Internacional do Trabalho, a Corporação da Indústria e a Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional. Como resultados práticos do primeiro programa de Arte de Instruir, pode apontar-se já a formação de nove monitores, pertencentes a empresas representativas da indústria nacional, ao Grémio dos Metalúrgicos do Norte e ao CIMAF — Centro de Cooperação dos Industriais de Máquinas-Ferramentas. Paralelamente à formação daqueles monitores efectuou-se a de cerca de 150 contramestres no mesmo programa. O curso continua a ser orientado pelos peritos do «Bureau» Internacional do Trabalho, srs. Azerad e Feyguine.

Três feridos num acidente de viação

Na auto-estrada Porto-Carvalhos, uma camioneta de carga, com carregamento de madeira, pertencente à firma Alcides Pereira, Lda., da Vila da Feira, voltou-se, esta manhã, devido a uma avaria mecânica no semieixo do rodado traseiro. Ficaram feridos, no acidente, os três ocupantes do pesado veículo, que são os srs. Jerónimo Ferreira Pais, de 25 anos, solteiro, residente em Ribeiro do Lobão; Francisco Queirós, de 65, casado, ajudante do primeiro, morador em Plães; e Jaime Francisco Correia, de 52, casado, trabalhador, residente, também, em Plães.

Conduzidos ao Hospital de Santo António, foram tratados a diversos ferimentos, tendo apenas ficado internado o último, com fractura das costelas.

Espectáculos de amanhã:

COLISEU — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Ela e os seus maridos» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Afasta-te, querida» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «O fantasma da ópera» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Os vitoriosos» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e às 21 e 30: «O massacre na Colina Negra» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Aventuras de Pili e Mili» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Totó diabólico» (17 anos).
SAO JOAO — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Homens e mulheres» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Viva agora e pague depois» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Julgamento à porta fechada» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A voz dos ruidosos» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Tom Jones» (17 anos).

Está em vias de promulgação uma lei sobre os capitais estrangeiros

(Continuação da 2.ª página)

te critério de selecção dos investimentos pode não ser o que mais directa e imediatamente conduza à correcção das disparidades regionais do desenvolvimento.

«O problema, pela sua grande importância, foi no entanto objecto da maior ponderação. Procurou-se, sempre que possível, evitar os inconvenientes das excessivas concentrações industriais e favorecer a criação de novos «pólos de desenvolvimento» geradores de múltiplos núcleos de progresso económico e social capazes de promoverem recuperação de zonas em declínio e a valorização da vida rural. Não se pôde, no entanto, ir tão longe como se desejava na realização deste objectivo, uma vez que, como se disse, as circunstâncias actuais exigem que o crescimento do produto nacional prime sobre todas as demais finalidades. Espera-se, no entanto, que a consideração sistemática e decidida do equilíbrio regional possa ser encarada no III Plano de Fomento, pois não só se espera que nesse momento possa já ser diferente da estabelecida agora a ordem de prioridade dos investimentos como também, logo no início do Plano Intercalar, se porá em efectivo funcionamento a organica administrativa do planeamento regional, organica que obedecerá ao esquema que ao Governo foi já sugerido pela Camara Corporativa no seu parecer sobre a matéria».

O produto interno bruto de 76,5 milhões de contos (1962) atingirá 100 milhões em 1967 e a capitação média: 9,1 e 11,5 contos.

«De acordo com a evolução programada, o produto interno bruto, que em 1962 havia sido de 76,5 milhões de contos, atingirá cerca de 100 milhões em 1967 e o seu valor em 1973 será de, aproximadamente, 146 milhões de contos.

Esta expansão da produção interna corresponderá a percentagem de crescimento anual médio de 6,1 na fase de recuperação coincidente com a vigência do Plano Intercalar de Fomento para 1965-67 e de 6,5 no período, posterior, de acordo com a hipótese de aceleração da tendência de desenvolvimento que no passado recente era de 4,5 por cento ao ano.

«Supondo que a população do continente continuará a crescer à taxa média de 0,7 por cento, a capitação média do produto deverá ser em 1967 de cerca de 11,5 milhares de escudos e em 1973 de 16 milhares de escudos, comparados com 9,1 milhares em 1962.

«Apontamos uma taxa de crescimento da ordem dos 6,1 % e é de notar como termo de referência que o conjunto de países da O. C. D. E. se propõe manter até 1970 um ritmo médio de crescimento anual de 4,5 %.

«Se é certo que o nosso relativo atraso em relação aos países mais evoluídos do Ocidente nos impõe a necessidade de uma marcha mais acelerada, nem por isso deixa de ser digno de registo que possamos fazer essa aceleração no momento em que nos é imposta, a defesa das fronteiras do território nacional.

«O crescimento previsto da produção exige que a formação do capital fixo aumente mais rapidamente que o produto prevendo-se por isso que a taxa de crescimento de capital fixo seja de 8,1 % no período do Plano.

«Em valores absolutos a formação de capital fixo deverá atingir no ultimo ano do Plano Intercalar 19.200 mil contos quando em 1962 não ultrapassou os 13 milhões de contos.

Por sua vez prevê-se que o consumo privado cresça a uma taxa anual de 5,2 %, atingindo no ultimo ano do Plano o montante de 79 milhões de contos quando em 1962 representou 60 milhões de contos.

«Este aumento do consumo privado é um dos índices da melhoria do nível de vida da população a que o Plano conduzirá».

Os investimentos previstos para o triénio na Metrópole e no Ultramar totalizam 48,8 milhões de contos.

«Estes os grandes objectivos fixados no Plano para 1965-1967 e as condições gerais a que deve obedecer a sua realização.

«Concebido como um plano coordenador dos diversos programas elaborados para cada um dos territórios integrantes da Nação, compreende-se que aqueles objectivos e

—uma das afirmações do dr. Corrêa de Oliveira na sua conferência de hoje

pressupostos se traduzam em esquemas de desenvolvimento adaptados ao condicionalismo específico de cada território.

«Prevêem-se expressamente no Plano para 1965-1967 empreendimentos que implicam investimentos cujo montante, na Metrópole e no Ultramar, ascende no triénio a mais de 48,8 milhões de contos.

«Os investimentos prioritários previstos na Metrópole (continente e ilhas adjacentes) repartem-se pelos seguintes capítulos (em contos):

Agricultura, silvicultura e pecuária	2 829 000
Pesca	318 160
Indústria	14 791 750
Energia	5 668 000
Transportes e comunicações	6 242 645
Turismo	1 504 000
Ensino e investigação	874 000
Habituação	1 864 000
Saude	356 000

«Salvo no caso da «Indústria», em que o volume de investimento referido resulta fundamentalmente de estimativas dos industriais, os montantes dos investimentos programados em cada um dos capítulos traduzem projectos concretos que se consideram prioritários, assumindo o sector publico a responsabilidade de quase 30 por cento do montante dos investimentos programados.

«No que respeita aos capítulos do «Ensino e investigação» e da «Saude», deve ter-se presente que o investimento programado representa apenas uma pequena parte do esforço financeiro que o Estado realiza nestes sectores. Na verdade, o dispêndio anual feito pelo Estado no «Ensino e investigação» é superior a 1 600 000 contos e na «Saude» é de perto de 1 000 000 de contos.

«No Ultramar, a totalidade dos investimentos programados atinge 14 400 000 contos, no triénio, repartidos pelos seguintes capítulos (em contos):

Agricultura, silvicultura e pecuária	1 549 300
Pesca	1 004 000
Energia	133 800
Indústria	3 611 500
Transportes e comunicações	4 158 500
Investigação científica	397 000
Turismo	255 000
Habituação e melhoramentos	604 000
Promoção social	1 482 700

O ritmo de crescimento da produção nacional terá de assentar na industria transformadora e no turismo.

«Observadas as tendências recentes da economia portuguesa e as perspectivas que se lhe oferecem, o ritmo de crescimento da produção nacional, que o plano prevê, tem que assentar, necessariamente, em dois sectores fulcrais ou motores da aceleração. São eles a industria transformadora e o turismo.

«Isto não quer dizer que as restantes actividades não tenham merecido a maior atenção no Plano. Significa simplesmente que por mais que seja o esforço de investimentos nestes sectores eles não poderão apresentar o dinamismo que vem caracterizando a industria transformadora e o turismo.

«Importa fazer aqui uma nota sobre a agricultura. Ela é hoje mais do que nunca objecto das preocupações e da atenção do Governo quer no que se refere à sua situação de momento quer no que toca à transformação da sua estrutura. O plano, por definição, só visa a política estrutural, procura, neste aspecto, dar uma contribuição substancial para os problemas da lavoura portuguesa. Apesar disso, não pode esperar-se que esta acção de fundo possa produzir efeitos imediatos pelo que, neste sector mais do que em qualquer outro, os objectivos que o plano define e procura alcançar terão de continuar a ser acompanhados pela execução daquela política de conjuntura que for julgada mais conveniente.

«Quanto ao Ultramar, como se disse, será o sector publico o grande financiador do plano esperando-se que o Tesouro da Metrópole contribua, directa e indirectamente, com 3 milhões de contos, sob a forma de subsídios e de empréstimos

e outras modalidades de assistência financeira.

«A parte restante do plano será assegurada com recursos próprios das provincias e com capitais privados externos.

«Para que esta cobertura seja possível prevêem-se várias medidas destinadas a atrair quer a poupança local quer os capitais privados externos ao investimento nas provincias ultramarinas.

«Para além da lei sobre os capitais estrangeiros, em vias de promulgação, citarei no que propriamente respeita às provincias as seguintes medidas, da maior importância e cujos diplomas se encontram em revisão: emissão de promissórias do Fomento Ultramarino, obrigações de fomento e criação de sociedades de financiamento do desenvolvimento».

O conselho da presidência da Camara Corporativa, reuniu-se sob a presidência do dr. Luís Supico Pinto, a fim de apreciar o projecto do Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967, acerca do qual a Camara vai emitir parecer.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava nublado, o vento era fraco, chovia nalguns locais a norte do rio Douro e havia neblina em algumas regiões do litoral Oeste.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 19°; Funchal, 21°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 13°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 27°; mínima: Penhas da Saude, 8,2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19° 4; na água do mar, 19° 2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 23,9°; mínima, 15,7°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 21°; mínima, 14,6°.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 15 DE OUTUBRO: Períodos de céu muito nublado, alternando com boas aberturas; vento geralmente fraco; possibilidade de aguaceiros; acentuado arrefecimento nocturno; temperatura do ar próxima dos valores normais da época.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente nublado, vento fraco e possibilidades de aguaceiros nas regiões a norte do rio Douro.

SOL Nascer às 7 e 34 Ocaso às 19 e 18

FASES DA LUA

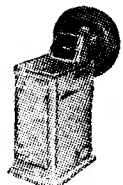
☉ ☾ ☽ ☿
Dia 5 Dia 13 Dia 21 Dia 27

MARES

PREIA-MAR — Dia 2 — À 1 e 28 (3,57 m); 13 e 46 (3,85 m). Dia 3 — Às 2 e 18 (3,80 m); 14 e 31 (4,10 m). Dia 4 — Às 2 e 58 (4,01 m); 15 e 15 (4,28 m).
BAIXA-MAR — Dia 2 — Às 7 e 13 (1,51 m); 19 e 47 (1,21 m). Dia 3 — Às 7 e 59 (1,27 m); 20 e 31 (1,01 m). Dia 4 — Às 8 e 44 (1,07 m); 21 e 11 (0,88 m).

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

Pneus novos, usados e recauchutados



CALIBRAGEM DE RODAS NA MÁQUINA ELECTRÓNICA BEISSBARTH

Vulcanizadora Imperial

R. Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808 (Ao Conde Redondo)